

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO E DOUTORADO**

**ELIZIANE FRANCIELLI HENRIQUE HARTMANN**

**A PRESENÇA DOS CONCEITOS DE PAULO FREIRE NAS PESQUISAS SOBRE  
OS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS NOS CURSOS DE  
PEDAGOGIA**

**PONTA GROSSA  
2023**

**ELIZIANE FRANCIELLI HENRIQUE HARTMANN**

**A PRESENÇA DOS CONCEITOS DE PAULO FREIRE NAS PESQUISAS SOBRE  
OS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS NOS CURSOS DE  
PEDAGOGIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), na Linha de Pesquisa: Ensino e Aprendizagem, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lucimara Cristina de Paula

**PONTA GROSSA  
2023**

H333 Hartmann, Eliziane Francielli Henrique  
A presença dos conceitos de Paulo Freire nas pesquisas sobre os estágios curriculares supervisionados nos cursos de Pedagogia / Eliziane Francielli Henrique Hartmann. Ponta Grossa, 2023.  
122 f.

Dissertação (Mestrado em Educação - Área de Concentração: Educação), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Lucimara Cristina de Paula.

1. Estágio curricular supervisionado. 2. Paulo freire. 3. Pedagogia - curso. I. Paula, Lucimara Cristina de. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação. III.T.

CDD: 372.1



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

## TERMO

### ELIZIANE FRANCIELLI HENRIQUE HARTMANN

#### A PRESENÇA DOS CONCEITOS DE PAULO FREIRE NAS PESQUISAS SOBRE OS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS NOS CURSOS DE PEDAGOGIA

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:

Orientador (a): Dra. Lucimara Cristina de Paula - UEPG (Presidente)

Dra. Fabiana Marini Braga - UFSCar

Dra. Marilúcia Antônia de Resende Peroza - UEPG



Documento assinado eletronicamente por **Lucimara Cristina de Paula, Professor(a)**, em 30/08/2023, às 16:29, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Marilucia Antonia de Resende Peroza, Professor(a)**, em 31/10/2023, às 14:58, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.uepg.br/autenticidade> informando o código verificador **1579697** e o código CRC **6F453011**.

## AGRADECIMENTOS

Realizar esta pesquisa e passar por mais esta etapa de formação, foi a conquista de mais um sonho. Pois assim como muitos, que saem da educação básica e das escolas públicas e vão direto para o primeiro emprego, deixando de acreditar que é possível dar continuidade nos estudos e que a educação pode ser transformadora e mudar nossa realidade, esse também era um pensamento que passava por minha cabeça.

No entanto, isso mudou e estar finalizando mais essa etapa de minha formação, me fez constatar como a educação é transformadora e só é possível por não fazê-la sozinha, mas em comunhão.

Diante disso trago meu sincero agradecimento, a todos e todas que estiveram comigo, me apoiando e incentivando, para que esse trabalho pudesse ser concluído.

Primeiramente agradeço a Deus, por me dar forças para lutar e acreditar que estudar vale a pena, sim, e isso faz muita diferença em nossa vida. Agradeço pela força que Deus me deu, também, durante a escrita da pesquisa, pois era gestante e de uma gravidez de risco, por ser diabética, e mesmo meu filho nascendo antes do tempo e necessitando ficar na UTI, não desanimei e permaneci firme. Por ele, qualifiquei minha pesquisa e hoje a encerro com ele em meus braços, exalando vida e alegria, pois Deus é sempre maravilhoso e conosco.

Também agradeço a minha família, pais e irmãs e também meu esposo Luiz Gustavo Grzesczyczen, que de muitas maneiras me ajudaram e não me deixaram desanimar em momentos difíceis durante a realização da escrita da pesquisa.

Em especial, agradeço ao meu filho Ethan Hartmann Grzesczyczen, que mesmo não estando comigo desde o ingresso no mestrado, mas vindo durante este momento, me fez ver o que realmente importa na vida e que por mais organizados que estejamos, uma nova vida vem e muda toda a nossa organização e estrutura, me fazendo ver o que realmente tem valor.

Agradeço com imenso carinho, à minha orientadora professora Dr.<sup>a</sup> Lucimara Cristina de Paula, que não desistiu de mim, e que sempre tinha uma palavra de incentivo, motivação e ânimo para que a pesquisa chegasse em seu fim e trouxesse grandes contribuições para a formação de professores e para a sociedade.

Agradeço imensamente às professoras Doutoras Fabiana Marini Braga, Marilúcia Antônia, Rosana de Castro Casagrande e Eglén Silvia Pipi Rodrigues por compor a banca de defesa e assim colaborar com o aprimoramento da pesquisa.

Às professoras Silvia Madrid e Marcela Teixeira Godoy pelas contribuições com apontamentos na leitura da dissertação na etapa de qualificação.

E à coordenação do PPGE, pois sempre nos ofereceu orientações e apoio durante nosso percurso no mestrado.

A todos, meu muito obrigada!

Eu não posso, porém, formar-me para a docência apenas porque não houve outra chance, menos ainda, somente porque, enquanto me “preparo”, espero um casamento.

(Paulo Freire)

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o estágio nas pesquisas publicadas em teses e dissertações. O interesse por este tema se deu durante o momento de graduação por ser um momento do curso em que a experiência prática mais se destaca. Diante disso é que surgiu o interesse em pesquisar sobre: Quais conceitos de Paulo Freire podemos identificar nas pesquisas sobre os estágios curriculares supervisionados no curso de Pedagogia? E para dar conta desta problemática elencamos como objetivo geral: Analisar a presença dos conceitos freirianos nas pesquisas sobre os estágios curriculares supervisionados nos cursos de Pedagogia. Como objetivos específicos procuramos identificar os conceitos da pedagogia freiriana presentes nas pesquisas sobre os estágios curriculares supervisionados dos cursos de Pedagogia; Sistematizar as contribuições de Paulo Freire, presentes nas pesquisas sobre os estágios curriculares supervisionados, para a formação de pedagogos (as). Como metodologia utilizamos da abordagem qualitativa, descritiva e exploratória de cunho bibliográfico. Após a coleta de dados fizemos a revisão de literatura por meio das plataformas digitais da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de teses e dissertações da CAPES, para o levantamento de pesquisas do período de 2016 a 2021. Em seguida, buscamos identificar e analisar os conceitos de Paulo Freire que mais se destacaram nas pesquisas, observando e analisando como estão aparecendo nas pesquisas e como as fundamentam. Para essa análise do conteúdo, tomamos como fundamentação os estudos de Bardin (1977), pois buscamos verificar o que estava “por trás das palavras” trazendo para a pesquisa significados por meio da análise dos conceitos que mais foram recorrentes nas pesquisas. Realizamos a organização da pesquisa por meio de três pólos cronológicos destacados por Bardin (1977, p. 95) sendo eles: pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”. Ao final constatamos a presença de 28 conceitos de Paulo Freire, sendo eles: o diálogo, a práxis, a curiosidade, a reflexão crítica sobre a prática, a inconclusão; à docência e discência, saber de experiência feito, pensar certo, o compromisso ético-político, inquietação, prática educativa crítica, pesquisa, esperança, ativismo-verbalismo, amor-amorosidade, estética e ética, raivosidade e odiosidade, disciplina intelectual, unidade, humanização, palavra inautêntica, solidariedade, humildade, conscientização, criatividade, objetividade e situacionalidade. No entanto, também constatamos que há conceitos que não aparecem e são necessários para a formação crítica e reflexiva do pedagogo(a) como, por exemplo: tolerância, saber escutar, rigorosidade metódica, leitura de mundo, leitura da palavra, liberdade, autoridade, etc. Deixando, portanto, um alerta sobre a não aparição destes conceitos fundamentais em pesquisa sobre estágio e relacionadas a formação inicial do futuro pedagogo(a).

**Palavras-chave:** Estágio Curricular Supervisionado; Paulo Freire; Curso de Pedagogia.



## ABSTRACT

The object of this study is the internship in research published in theses and dissertations. My interest in this topic arose during my undergraduate studies, as it is a time during the course when practical experience stands out the most. This gave rise to an interest in researching: What concepts of Paulo Freire can we identify in research on supervised curricular internships in the Pedagogy course? And in order to deal with this problem, we set ourselves the following general objectives: To analyze the presence of Freirean concepts in research on supervised internships in Pedagogy courses. As specific objectives we sought to identify the concepts of Freirean pedagogy present in research on supervised curricular internships in Pedagogy courses; Systematize Paulo Freire's contributions, present in research on supervised curricular internships, for the training of pedagogues. Our methodology used a qualitative, descriptive and exploratory bibliographic approach. After data collection, we reviewed the literature through the digital platforms of the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the CAPES Catalog of Theses and Dissertations, to survey research from 2016 to 2021. We then sought to identify and analyze Paulo Freire's concepts that stood out most in the research, observing and analyzing how they appear in the research and how they underpin it. For this content analysis, we took as a basis the studies of Bardin (1977), because we sought to verify what was "behind the words" bringing to the research meanings through the analysis of the concepts that were most recurrent in the research, so we carried out the organization of the research through three chronological poles that are highlighted by Bardin (1977, p. 95) being them: pre-analysis, exploration of the material and treatment of the results, inference and interpretation". In the end, we found the presence of 28 of Paulo Freire's concepts: pre-analysis, exploration of the material and treatment of the results, inference and interpretation". In the end, we found the presence of 28 of Paulo Freire's concepts: dialogue, praxis, curiosity, critical reflection on practice, inconclusion; teaching and discourse, knowledge of experience made, right thinking, ethical-political commitment, restlessness, critical educational practice, research, hope, activism-verbalism, love-love, aesthetics and ethics, rabidity and hatefulness, intellectual discipline, unity, humanization, inauthentic word, solidarity, humility, awareness, creativity, objectivity and situationality. However, we also found that there are concepts that do not appear and are necessary for the critical and reflective training of the pedagogue, such as: tolerance, knowing how to listen, methodical rigor, reading the world, reading the word, freedom, authority, etc. It is therefore a warning that these concepts do not appear in research on internships and related to the initial training of future educators.

**Key words:** Supervised Curricular Internship; Paulo Freire; Pedagogy Course.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Pesquisas que utilizam referenciais freirianos.....	19
QUADRO 2 – Exemplo de quadro com trabalhos para análise de referenciais Freirianos.....	54
QUADRO 3 – Teses e Dissertações que utilizaram Paulo Freire como referencial.....	57
QUADRO 4 – Teses e dissertações que apresentam os referenciais de Paulo Freire durante o período de 2016-2021.....	58
QUADRO 5 – Exemplo de quadro dos conceitos freirianos presentes nas pesquisas.....	60
QUADRO 6 – Exemplo do quadro com destaque dos conceitos e a apresentação dos resultados de cada pesquisa.....	62
QUADRO 7 – Exemplo do quadro com os conceitos e análise das pesquisas.....	66
QUADRO 8 – Presença dos conceitos de Paulo Freire nas pesquisas.....	69

## LISTA DE SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação
EAD	Educação a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
GEPEDUC	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação em Espaços Escolares e Não Escolares
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PPGE	Programa de Pós Graduação em Educação
SESI	Serviço Social da Indústria
TCC	Trabalho De Conclusão De Curso
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>CAPÍTULO 1 - CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A FORMAÇÃO DO FUTURO PEDAGOGO/A</b> .....	22
1.1 PRÁXIS E A RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A PRÁTICA EDUCATIVA, PARA PAULO FREIRE .....	24
1.2 CONCEITOS FREIRIANOS PARA A FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A) .....	27
<b>CAPITULO 2 – A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS PARA A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS/AS</b> .....	31
2.1 DOCUMENTOS LEGAIS QUE ORIENTAM OS ESTÁGIOS .....	31
2.2 CONCEPÇÕES SOBRE ESTÁGIOS CURRICULARES PRESENTES NAS PESQUISAS.....	35
<b>CAPÍTULO 3 – CAMINHOS METODOLÓGICOS</b> .....	41
3.1 REVISÃO DA LITERATURA.....	41
3.2 A ABORDAGEM QUALITATIVA .....	43
3.3 ESTUDOS EXPLORATÓRIO E DESCRITIVO .....	44
3.4 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA .....	45
3.5 TECENDO OS PROCESSOS PARA A ANÁLISE DOS DADOS .....	47
3.6 PROCEDIMENTOS DA COLETA DAS DISSERTAÇÕES E TESES .....	49
<b>CAPÍTULO 4 – ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS</b> .....	52
4.1 SÍNTESE DA ANÁLISE DE CONTEÚDOS .....	75
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	80
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	85
<b>APÊNDICE A – TRABALHOS PARA ANÁLISE DE REFERENCIAIS FREIRIANOS</b>	89
<b>APÊNDICE B – EXEMPLO DE QUADRO COM TRABALHOS QUE APRESENTAM REFERENCIAIS FREIRIANOS, DESTAQUES DOS CONCEITOS ABORDADOS PELO AUTOR</b> .....	98
<b>APÊNDICE C – EXEMPLO DO QUADRO COM DESTAQUE DOS CONCEITOS E A APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DE CADA PESQUISA</b> .....	106
<b>APÊNDICE D – CONCEITOS E ANÁLISE DAS PESQUISAS</b> .....	110

## INTRODUÇÃO

A escolha do tema desta pesquisa ocorreu durante a vigência da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, pois a mesma está relacionada a pesquisa de conclusão de curso (TCC) iniciada durante o processo de graduação no ano de 2018. Esta pesquisa teve por tema, as contribuições da pedagogia freiriana para a formação inicial do futuro professor dos anos iniciais, em que nos detivemos em pesquisar sobre as contribuições dos estudos de Freire para a formação inicial dos(as) professores/as e futuras pedagogos/as, por meio da disciplina de estágio curricular supervisionado.

Consideramos a importância dos estágios para a formação inicial do futuro professor da educação básica, quando fundamentado pelos estudos desenvolvidos por Paulo Freire. Verificamos contribuições relevantes para a formação quando forma um professor que compreende que seu aluno é sujeito de sua própria história, ou seja, que interfere de maneira política, crítica e consciente, podendo transformar sua realidade.

Compreendemos que todo o processo formativo durante a graduação é teórico/prático, entretanto é no estágio que se faz mais presente, pois o aluno estando nas salas da universidade tem a oportunidade de olhar para a realidade escolar em colaboração, por meio de discussões teóricas, construindo sua própria concepção de educação.

Sendo assim observamos que o período do estágio é importante para a aprendizagem da futura profissão, pois neste período do curso podemos refletir em grupo de maneira solidária e com um olhar crítico para a relação teoria-prática.

Isso ocorre por meio das importantes relações que ocorrem na sala de aula e no ambiente escolar, entre professor e aluno, aluno e aluno, zeladores e alunos, e funcionários do setor administrativo e pedagógico da escola, como os diretores e pedagogos com os alunos e alunas, pois segundo Silva e Gaspar (2018, p. 206):

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais. (SILVA; GASPARG, 2018, p. 206).

Neste sentido, o estágio promove ao estudante de licenciatura a investigação e a reflexão dentro do campo de atuação profissional, relacionando a teoria e a prática e elaborando novas teorias frente a problemáticas por eles observadas.

E diante disso é que apresentamos a disciplina de estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), a qual acontece em uma das turmas de estágio com fundamentação pautada nos princípios e conceitos de Paulo Freire, sob a orientação da Professora Lucimara Cristina de Paula.

As aulas se dão em um primeiro momento com leituras e estudos sobre quem foi Paulo Freire e como ele pensava a educação, conhecendo seu percurso e suas contribuições durante seu trabalho como educador em diferentes momentos históricos, como no SESI, em Angicos e demais trabalhos que realizou numa perspectiva política e transformadora.

Partindo da disciplina de estágio, a qual era fundamentada nas obras de Paulo Freire, foi possível constatar, como os estágios podem fazer a diferença para a aprendizagem e formação dos educandos. Pois a pedagogia freiriana motiva o aluno a ser o sujeito de seu processo de aprender, valoriza a leitura de mundo do educando, pois ninguém sabe mais que ninguém. O professor ensina e aprende com o aluno e vice versa, como cita Freire (2011, p. 25) “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Esta pesquisa se direciona ao estágio, pois parte de um estudo realizado durante o trabalho de conclusão de curso (TCC) no período de graduação no ano de 2018. Neste estudo buscamos analisar as contribuições de Paulo Freire para a formação inicial de professores e futuras(os) pedagogas(os), o qual se deu por meio da disciplina de estágio curricular supervisionado.

O interesse por este estudo, durante a graduação, também se deu devido a soma de diferentes experiências, como por exemplo, a participação ativa em projetos extensionistas, os quais tinham sua fundamentação teórica pautada na práxis de Paulo Freire.

Outro importante momento no processo de formação foi a participação no Programa de Atualização Didática<sup>1</sup>, momento este que despertou ainda mais interesse pelo tema do estágio, pois a participação neste programa permitiu

---

<sup>1</sup> Segundo a RESOLUÇÃO CEPE Nº 063, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2013. FL. 01 DE 03. Prevê em seu Artigo 1º que “O Programa de Atualização e Aprendizagem Didática tem como finalidade oportunizar aos portadores de Diplomas de Grau Superior a inserção nas ações didático-pedagógicas para a prática da ensinagem acadêmica em suas respectivas áreas de formação, realizadas mediante acompanhamento do docente de carreira responsável pela disciplina específica na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG durante um semestre ou ano letivo.” (BRASIL, 2013).

acompanhar o trabalho da professora da disciplina de estágio curricular supervisionado dos anos iniciais, durante no ano de 2019 na turma de estágio que era fundamentada pelos estudos de Paulo Freire.

Neste período acompanhamos o processo de formação das acadêmicas, como também realizamos relatos das experiências, vivenciadas no período de realização do estágio, durante a graduação.

Estes momentos de diálogo, durante a disciplina, contribuíram para o desenvolvimento da aprendizagem das alunas, os quais se davam sobre as ações realizadas nos estágios, como por exemplo a realização de planejamentos, refletindo sobre os medos e desafios que as acadêmicas tinham durante a inserção nas salas de aulas. Pois como cita Shön (2000):

No espaço/tempo do estágio são relevantes as inquietações, descobertas, certezas e incertezas da escolha profissional, momento em que se descortinam as problematizações de um cenário complexo e de busca de soluções, num movimento de reflexão-ação-reflexão. (SHÖN 2000, *apud* SILVA; GASPAR, 2018, p. 207).

Diante disso é plausível destacar a importância da participação no programa de atualização didática. Pois esta vivência me possibilitou um aprendizado bastante significativo, o qual ocorreu por meio da observação das aprendizagens das acadêmicas durante o processo de formação, como por meio da experiência em atuar e contribuir para o conhecimento e aprendizado das estudantes do curso na graduação.

Esta observação e atuação estiveram alicerçadas nos conceitos freirianos como, a relação teoria e prática, enquanto práxis; a importância do pensar certo; a reflexão crítica, a qual promove a transformação; a curiosidade; a rigurosidade; a pesquisa; o diálogo; a humildade; a leitura de mundo e leitura da palavra, entre outros conceitos que se faziam presentes durante a realização da disciplina de estágio em um processo contínuo de formação.

Ao relatar sobre minhas experiências, contribuía para a aprendizagem das alunas, como também aprendia com os relatos das estudantes.

Durante a realização deste programa foi possível observar o que destacam Silva e Gaspar quando colocam que:

Os alunos interagem com a realidade, refletem sobre as ações observadas e compartilhadas no contexto que estão inseridos, criando suas próprias formas de ser e agir, como futuros pedagogos. Trata-se de um momento fundamental

da formação, capaz de explorar as demandas impostas diariamente na sala de aula. (SILVA; GASPAR, 2018, p. 208).

Outra experiência que teve importância para o desenvolvimento da pesquisa, foi a participação junto ao curso de extensão *Leitura de mundo e leitura da palavra: caminhos freirianos para trabalhos educativos emancipadores*, sobre Paulo Freire, ao fazer parte da organização do curso. Os estudos aprofundados sobre a vida e a obra de Paulo Freire promoveram o aprendizado sobre a teoria elaborada por Freire. O conjunto de experiências e estudos se deu por meio da relação entre ensino, pesquisa e extensão, durante o curso de extensão ofertado no ano de 2017 junto as ações desenvolvidas pela equipe do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação em Espaços Escolares e Não Escolares – GEPEDEC - na Universidade Estadual de Ponta Grossa, para professores de diferentes áreas e etapas de ensino, para alunos e profissionais da área da saúde e de serviço social.

Outra atividade importante foi a participação na disciplina de Tópicos Especiais sobre Paulo Freire no ano de 2020 oferecida pela coordenação do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação em Espaços Escolares e Não Escolares (GEPEDEC), junto ao Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE). Foram períodos importantes para aprender ainda mais sobre Paulo Freire, sua produção e sua, importante, caminhada pela educação e pelo mundo.

Por meio destas experiências foi possível conhecer com maior profundidade quem foi este ilustre ser humano, pois, antes de tudo, Paulo Freire foi uma pessoa que amava o mundo e as pessoas. Portanto, seus estudos, sua filosofia ou ainda sua teoria, se assim podemos chamar, foi elaborada para contribuir para transformar e possibilitar a libertação da sociedade oprimida, desvalorizada e que sofria com a exploração, ou seja, os excluídos do mundo.

Outra importante experiência que fez despertar o interesse pelo tema de pesquisa e sua fundamentação, foi a prática enquanto professora dos anos iniciais, em que busquei desenvolver um trabalho com os alunos a partir dos princípios da práxis freiriana, visando sempre a problematização na sala de aula, e a transformação por meio de um ensino igualitário, compreendendo quem eram meus alunos e sua participação no mundo.

Por outro lado, a atuação enquanto coordenadora pedagógica, desenvolvendo um trabalho com a formação continuada de professores (as) dos anos iniciais e a atuação junto aos pais, também utilizando dos princípios freirianos,



promoveram o interesse em querer saber mais sobre as pesquisas que abordam o estágio e como elas vêm acontecendo e seus impactos para a formação dos professores.

Uma vez que por meio do estágio, da Universidade Estadual de Ponta Grossa o futuro pedagogo(a) toma conhecimento do ambiente da escola e de todos os processos de ensino, aprendizagem e interações que acontecem ali dentro, mesmo que de forma breve, pois o estágio ainda segue um modelo que favorece mais à docência, a relação com os alunos e com professor supervisor de estágio.

Ao realizar uma atuação diferenciada, oportunizando situações de diálogo, durante a formação continuada na escola observava que inicialmente, não gostavam ou não se sentiam a vontade para se colocarem durante os momentos formativos. Porém isso se modificou com o passar do tempo e foi possível observar grandes mudanças no posicionamento dos professores.

Uma vez que estes momentos, enquanto profissional da educação, sempre estavam sendo conduzidos pelos estudos, já realizados sobre as obras e a práxis de Paulo Freire, foi possível observar também mudanças na aprendizagem dos alunos, pois muitos passaram a se posicionar, a participar mais das aulas e dos debates, compartilhando conhecimentos entre eles.

Também a atuação e participação das professoras apresentou mudanças, pois passaram a observar a sala de aula com um olhar mais atento e crítico, compreendendo que os alunos eram sujeitos no processo de aprendizagem.

Diante das experiências vivenciadas ao trabalhar como professora nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao atuar como coordenadora pedagógica, como participante de projetos extensionistas, e como aluna egressa no programa de atualização didática durante a elaboração desta pesquisa e como aluna da disciplina sobre Paulo Freire no PPGE, houve a inquietação pelo tema sobre o estágio curricular supervisionado no curso de Licenciatura em Pedagogia e a preocupação com a formação dos futuros pedagogos/as que irão atuar na educação básica.

Essas experiências, conduzem à observação da importância de práticas educativas que promovam a transformação e a libertação do sujeito oprimido em uma sociedade capitalista, que desvaloriza e minimiza os sujeitos que estão à margem da sociedade e os considera como excluídos do mundo e seres sem importância.

Por isso é importante destacar o que é colocado por Freire (1994, p. 47) quando afirma que a “prática educativa, pelo contrário, é algo muito sério”, já que ela

pode levar os educandos ao seu sucesso ou ao seu fracasso, quando os ajudamos ou quando os prejudicamos.

Após estas experiências e inquietações é que passamos a investigar e realizar um estudo exploratório, para buscar materiais que nos proporcionasse delimitar o objeto de estudo da presente pesquisa.

Sendo assim segundo Triviños (1987, p. 109) esta exploração de diferentes materiais proporciona ao pesquisador ampliar sua “experiência em torno do problema”. Para dar conta disso foi feito um levantamento de teses e dissertações que abordassem como tema central o estágio supervisionado curricular nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, no período de 2016 a 2021.

Diante de nosso objeto de pesquisa, a abordagem do estágio curricular supervisionado no curso de Licenciatura em Pedagogia, desenvolvida nas teses e dissertações, levantamos o seguinte questionamento: Quais conceitos de Paulo Freire podemos identificar nas pesquisas sobre os estágios curriculares supervisionados no curso de Pedagogia?

Após este questionamento, passamos a elaborar objetivos que buscassem responder à inquietação mencionada acima, visto que este trabalho se justifica pela experiência da pesquisadora nas atividades que integram ensino-pesquisa-extensão.

Diante de tais questionamentos elaboramos como objetivo geral: Analisar a presença dos conceitos freirianos nas pesquisas sobre os estágios curriculares supervisionados nos cursos de Pedagogia, anunciando possíveis transformações para a formação de professores/as.

Como objetivos específicos procuramos: a) identificar e analisar os conceitos da pedagogia freiriana presentes nas pesquisas sobre os estágios curriculares supervisionados dos cursos de Pedagogia e b) sistematizar as contribuições de Paulo Freire, presentes nas pesquisas sobre os estágios curriculares supervisionados, na formação de pedagogos (as).

Para oferecer algumas respostas ao problema de pesquisa e atender aos nossos objetivos buscamos realizar um estudo de cunho bibliográfico, coletando informações de materiais já elaborados como teses e dissertações, identificando os conceitos freirianos que mais se fazem presentes nas pesquisas para analisá-los frente a sua importância para o desenvolvimento da disciplina de estágio.

Como metodologia para nosso estudo utilizamos da abordagem qualitativa a qual se caracteriza por valorizar todo o processo de investigação, proporcionando ao

pesquisador um cuidado para interpretar e detectar os significados dados pelas pessoas aos fenômenos. (TRIVIÑOS, 1987, p. 130).

Esta pesquisa também é exploratória e descritiva, pois busca investigar e ampliar nossas experiências em torno do problema investigado.

Para análise do conteúdo do material bibliográfico buscamos os estudos de Bardin (1977, p. 44), pois a autora considera esta análise como sendo além de um conjunto de técnicas, como um momento em que passamos a conhecer o que está por trás das palavras, uma vez que passamos a buscar outras realidades por meio de mensagens, ou seja por meio das pesquisas sobre o estágio curricular supervisionado.

Diante da metodologia e dos objetivos levantados para este estudo, passamos a justificar o uso dos referenciais de Paulo Freire com a seguinte indagação: por que usar Paulo Freire?

Paulo Freire fez parte de minha caminhada enquanto aluna extensionista, docente e também coordenadora pedagógica. Este encontro com sua teoria, contribuiu para a minha formação, como também para práticas educativas que buscavam, por meio da educação problematizadora, a transformação da realidade dos educandos durante o ensino dos conteúdos.

Diante destas práticas educativas é que justifico a escolha por este autor, que muito contribuiu durante sua vida e após ela e, ainda, permanece vivo e contribuindo para problematizar e pensar uma sociedade justa para todos e cada vez mais humana.

Neste momento, destaco o contexto em que vivemos durante a realização desta pesquisa, primeiro por Paulo Freire estar completando 100 anos de nascimento no ano de 2021, momento em que diferentes mídias e instituições educacionais promoveram palestras, eventos e movimentos sobre o legado de Paulo Freire e todas as suas contribuições para a educação no Brasil, e fora dele.

Este foi mais um trabalho organizado pelo grupo de pesquisas e estudos GEPEDUC, o qual promoveu e organizou eventos e ações sobre Paulo Freire articulado com outras instituições. Estes eventos aconteceram de maneira virtual,

devido ao momento de pandemia do COVID 19<sup>2</sup> em que escolas e instituições de ensino passaram a se organizar para oferecer o ensino a distância<sup>3</sup>.

Estes eventos contaram com a participação de palestrantes nacionais e internacionais, estudiosos e amigos de Paulo Freire, que viveram com ele durante sua vida.

É importante lembrar que durante este mesmo ano de 2021 e anteriores a ele, como também após a candidatura do presidente da República Jair Bolsonaro, houve uma série de afrontas<sup>4</sup> a Paulo Freire, bem como a programas e escolas que mencionavam fundamentos de nosso patrono da educação. E isso se deu principalmente pelo modelo de educação problematizadora e de postura política e crítica que Paulo Freire se deteve em proporcionar durante sua atuação como educador popular.

Partindo da justificativa sobre o uso do referencial de Paulo Freire, também gostaríamos de justificar o uso da palavra *conceitos de Paulo Freire* em nosso título, como em nossos objetivos. Freire foi, segundo Streck, Redin e Zitkoski (2010, p. 27), um “semeador e cultivador de palavras. Não de quaisquer palavras, mas de palavras

---

<sup>2</sup> Segundo o site da OMS disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>> Acesso em: 18 de abril de 2023. No ano de 2020 vivemos a Pandemia de COVID 19, doença causada pelo vírus Coronavírus (SARS-COV-2), que levou os países a tomarem medidas drásticas, devido a sua grande disseminação e contaminação, exigindo que a sociedade ficasse em casa e só saísse para realizar atividades de grande necessidade, como ir ao mercado. Como também as aulas e atividades acadêmicas passaram a ser de maneira online, após a organização das instituições escolares e universitárias. Um vírus que levou muitas vidas devido à falta de organização rápida por parte dos governantes, como também a falta de tomadas de decisões conscientes sobre a gravidade desta doença. Como encontramos na UNA-SUS, “A mudança de classificação não se deve à gravidade da doença, e sim à disseminação geográfica rápida que o Covid-19 tem apresentado. “A OMS tem tratado da disseminação [do Covid-19] em uma escala de tempo muito curta, e estamos muito preocupados com os níveis alarmantes de contaminação e, também, de falta de ação [dos governos]”, afirmou Adhanom no painel que trata das atualizações diárias sobre a doença.”

<sup>3</sup> Segundo o site da UNESCO disponível em:

<[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373305\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373305_por)> Acesso em 18 de abril de 2023. Encontramos um artigo, que aborda sobre as estratégias de ensino usadas durante o fechamento das escolas no período da pandemia do COVID -19.

<sup>4</sup> Segundo o site G1 disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/12/16/bolsonaro-chama-paulo-freire-de-energumeno-e-diz-que-tv-escola-deseduca.ghtml>> Acesso em: 25 de junho de 2022. “A metodologia de Paulo Freire vem sendo criticada por integrantes do governo Jair Bolsonaro, que atribuem ao método o baixo desempenho escolar do país em avaliações da qualidade da educação”.

Segundo este mesmo site, Jair Bolsonaro chama Paulo Freire de “energúmeno”, e ainda declarou que a TV Escola, em sua programação “deseduca” sendo sua programação de esquerda com ideologia de gênero como “Segundo Bolsonaro, a educação do Brasil tem desempenho ruim e avaliações por causa “dessas programações”, como a da TV Escola que, na sua opinião, tinha uma programação “totalmente de esquerda”, que promovia “ideologia de gênero” com recursos públicos.

“grávidas de mundo”. Palavras que têm o dom de gerar mundos, de pronunciar novas realidades”.

E diante disso é que buscamos analisar, cuidadosamente, estes conceitos, que aparecem nas pesquisas e que trazem para a disciplina de estágio e para a formação do futuro pedagogo(a), contribuições que irão enriquecer sua prática pedagógica de modo consciente e transformador.

Usaremos *conceitos* e não *concepções*, pois desejamos trazer as palavras “grávidas de mundo”, palavras cheias, não apenas de significados, mas que tenham um poder de transformar realidades e mundos.

Também justificamos o uso da palavra *pedagogo (a)*, o qual irá se referir ao docente, professor e professora da educação básica de ensino, o qual atua na Educação Infantil ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para dar conta dos objetivos desta pesquisa, iniciamos a coleta de dados, realizando a busca de teses e dissertações, com as palavras-chave Estágio Curricular Supervisionado AND curso de Pedagogia, retiradas das plataformas Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) que abordassem em sua fundamentação os referenciais de Paulo Freire. Buscamos somente teses e dissertações, e não artigos, pois nosso objetivo era retirar dados de trabalhos completos sobre o estágio, e não recortes como acontecem com alguns artigos.

E após a leitura das referências dos 26 trabalhos selecionados, elaboramos o Quadro 1, no qual apresentamos o total de pesquisas separadas entre dissertações e teses com indicação dos anos da defesa totalizando 23 pesquisas, pois em 3 dos trabalhos selecionados com o tema desta pesquisa, não encontramos, obras de Paulo Freire nas referências. Tratarei com mais detalhes estas informações na parte metodológica do trabalho.

QUADRO 1: Pesquisas que utilizam referenciais freirianos.

TRABALHOS CIENTÍFICOS	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total de pesquisas
Dissertações	3	3	2	1	2	0	11
Teses	1	5	2	1	2	1	12
Total por ano	4	8	4	2	4	1	23

**Fonte:** Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Dados coletados e organizados pela autora da pesquisa.

Este quadro nos permite visualizar o cenário de produções elaboradas no período de 2016 até 2021, destacando o ano de 2017 como sendo o ano com maior número de produções que utilizaram obras de Paulo Freire em sua fundamentação, como também podemos visualizar o ano de 2021 como sendo o ano com menor número de trabalhos que abordaram as obras de Freire em seus referenciais.

Após este quadro que permite uma visão geral das produções do período destacado para coleta de dados, passamos a apresentar brevemente cada capítulo, uma vez que o trabalho encontra-se dividido em quatro capítulos.

No Capítulo 1 abordamos sobre “As contribuições de Paulo Freire para a formação do futuro pedagogo(a)”. Neste capítulo destacamos aspectos fundamentais que os referenciais freirianos trazem para a formação do futuro professor, como também para as pesquisas que contribuem para repensar os estágios visando uma formação mais humana, crítica e igualitária.

Este capítulo está dividido em três tópicos. No tópico 1.1, apresentamos “A práxis de Paulo Freire”, situando a práxis como sendo um dos pilares para se chegar até a elevação humana e a conscientização das pessoas sobre sua desumanização.

Já no tópico 1.2, contextualizamos sobre “A formação de professores e a prática educativa em Freire”, trazendo a definição para cada uma delas e destacando a importante relação entre ambas. E no tópico 1.3, destacamos os Conceitos Freirianos para a formação do(a) pedagogo(a) com maior relevância.

No Capítulo 2 discorremos sobre a “A importância dos estágios curriculares supervisionados na formação da/o pedagoga/o”. Este capítulo está dividido em dois tópicos. No tópico 2.1 abordamos o que as legislações preveem para a realização dos estágios e no tópico 2.2 abordamos as “Concepções sobre estágios curriculares presentes nas pesquisas” trazendo um breve apanhado de pesquisas que retratam sobre as concepções dos estágios e sua importância para a formação do futuro pedagogo(a).

No Capítulo 3 trazemos “Os caminhos metodológicos” de nossa pesquisa, uma vez que este capítulo está dividido em seis tópicos. O tópico 3.1 apresentamos a “Revisão da Literatura”, trazendo como foi o momento de coleta de trabalhos e seleção para realização das análises. Já nos tópicos 3.2, 3.3 e 3.4, trazemos os elementos que compõem nossa metodologia como o tipo de abordagem o qual é qualitativa, o tipo de estudo o qual foi exploratório e descritivo e o tipo de pesquisa o qual é

bibliográfica. Já no tópico 3.5 apresentamos os processos para a coleta dos dados e no tópico 3.6 apresentamos os procedimentos da coleta das teses e dissertações.

Por fim no Capítulo 4 apresentamos a análise dos dados, a qual se deu por meio da elaboração de quadros para melhor visualização dos dados e sua análise.

## CAPÍTULO 1 CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A FORMAÇÃO DO FUTURO PEDAGOGO(A)

Paulo Freire foi um educador que amando o mundo e tudo o que nele existe, sempre buscou práticas educativas que permitissem aos sujeitos sua conscientização, pois acreditava que sujeitos conscientes de sua ação no mundo, com o mundo e com os outros poderiam agir de modo a mudar sua própria realidade.

Sendo um autor<sup>5</sup> conhecido mundialmente e que se destaca no 3º lugar como um dos autores mais citados internacionalmente e reconhecido por sua obra *Pedagogia do Oprimido*, a qual é a obra mais citada em todas as áreas nos planos de ensino Freire (1982) descrevia sobre a necessidade do oprimido tomar consciência de sua situação de *ser menos* que o opressor lhe colocava superando sua condição oprimida e com isso libertasse a si e também ao opressor.

Contudo isso só pode acontecer por meio da conscientização, a qual é práxis, ou seja é a efetivação da reflexão sobre a ação e a mudança de postura, uma vez que se daria por meio de uma educação problematizadora e que questiona a realidade atual a qual não a aceita como pronta e acabada. Freire ainda trata sobre a necessidade da criticidade enquanto elemento fundamental para que a ação seja transformadora. Uma vez que a práxis como conscientização gera autonomia frente ao mundo para a transformação, a partir de criticidade que também se dá por meio da educação problematizadora que se efetiva quando a prática do professor é democrática.

Junto à prática democrática vem a responsabilidade de uma postura que promova a liberdade, contudo essa não pode se dar de maneira licenciosa, por isso a necessidade do professor trabalhar no sentido “de se fazer possível que a necessidade do limite seja assumida eticamente pela liberdade. Quanto mais

---

<sup>5</sup> Segundo o site <<https://catracalivre.com.br/educacao/paulo-freire-esta-entre-os-tres-teoricos-mais-citados-no-mundo/>> “De acordo com a Google Scholar – ferramenta de pesquisa para literatura acadêmica –, o educador, pedagogo e filósofo brasileiro, Paulo Freire, é o terceiro pensador mais citado do mundo em trabalhos acadêmicos de universidades de humanas. A pesquisa, realizada pelo professor Elliot Green, indica que o brasileiro foi mencionado 72.359 vezes. O filósofo Thomas Kuhn está em primeiro lugar, com 81.311 citações, e logo em seguida o sociólogo Everett Rogers, com 72.780. A obra de Freire, *Pedagogia do Oprimido*, está entre os 100 livros mais solicitados em universidades de língua inglesa pelo mundo, sendo a única brasileira a entrar na lista. O livro discute a contradição entre opressores e oprimidos e de como é necessário criar uma ação para solucionar essa oposição.”



criticamente a liberdade assuma o limite necessário tanto mais autoridade tem ela, eticamente falando, para continuar lutando em seu nome” (FREIRE, 2011, p. 103).

Sendo assim, é necessário que a formação do pedagogo(a) seja reflexiva, crítica e problematizadora para que não se dê longe da relação entre teoria e prática, pois ambas precisam estar juntas como práxis.

Por isso destacamos o referencial freiriano, que possibilita por meio de princípios como o diálogo, a curiosidade, o compromisso com a educação, a rigorosidade metódica, a pesquisa, entre outros, a mudança de paradigma e de postura política, pois proporciona que os educandos, professores e pais se compreendam como sujeitos em seu processo histórico, capazes de intervir de maneira a transformar a realidade vivida.

E é neste sentido, que passamos a refletir com as palavras de Freire, quando diz:

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar *sendo com* as liberdades e não *contra* elas. (FREIRE, 1982, p. 78-79).

Com isso, observamos que as relações acontecem de maneira horizontal, nas quais docente e educando aprendem, uma vez que não existe quem sabe mais ou quem sabe menos, mas sim existem saberes diferentes, pois “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2011, p. 25).

E é diante de tais contribuições é que buscamos sua fundamentação para esta pesquisa. Pois como destacamos, uma das preocupações da pesquisadora é a formação dos futuros professores. Neste sentido Paulo Freire pode contribuir de maneira reflexiva, crítica e política, uma vez que dedicou sua vida e legado para estudar e elaborar conceitos que cooperam para a formação de professores.

Portanto, sua vasta produção é elaborada para uma prática que problematizando a realidade, por meio dos conteúdos, se transforma em uma educação crítica, ética e política.

## 1.1 PRÁXIS E A RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A PRÁTICA EDUCATIVA, PARA PAULO FREIRE

Não podemos falar em formação e prática educativa sem antes falar sobre *práxis*, pois sem *práxis*, a qual é a relação dialética entre teoria e prática, ou seja, a “reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo”, não é possível acontecer a educação transformadora de realidades que Freire tanto sonhava. (FREIRE, 1982, p. 40).

Neste sentido podemos situar a *práxis* como sendo o pilar principal para se chegar a “elevação humana” e sua conscientização sobre sua desumanização, pois somente a *práxis* é que permite ao sujeito conhecer sua verdadeira condição no mundo, conhecendo, portanto, os fundamentos ontológicos de sua existência.

Neste movimento de se autotransformar, os sujeitos tomam consciência de sua presença no mundo, pois ao conhecer sua condição existencial ele deixa de estar apenas no mundo, realizando a imersão sobre ele. Ou seja, passa a inserir-se na realidade de maneira crítica podendo intervir, pensar e tomar decisões que mudam sua situação enquanto sujeito diante da realidade. Pois como cita Freire:

Esta reflexão sobre a situacionalidade é um pensar a própria condição de existir. Um pensar crítico através do qual os homens se descobrem em “situação”. Só na medida em que esta deixa de parecer-lhes uma realidade espessa que os envolve, algo mais ou menos nublado em que e sob que se acham, um beco sem saída que os angustia e a captam como uma situação objetivo-problemática em que estão, é que existe o engajamento. Da *imersão* em que se achavam, *emergem*, capacitando para *inserir-se* na realidade que se vai desvelando. (FREIRE, 1982, p. 119).

Para Freire a *práxis* é uma atividade reflexiva, problematizadora e prática, que objetiva a libertação dos sujeitos de sua situação de opressão, de dominação e de *ser menos*, ou seja, é uma ação libertadora e transformadora em busca do *ser mais*, que torna o sujeito consciente de seu papel para intervir no mundo, com o mundo e com os outros, pois são sujeitos éticos.

No entanto, Paulo Freire (1982, p. 40) chama a atenção ao pronunciar que somente com a “*práxis* autêntica, que não sendo blá blá blá, nem ativismo, mas ação e reflexão” é possível fazer com que o sujeito supere a sua situação de oprimido na realidade opressora. A ação e a reflexão permitirão a inserção crítica dos sujeitos em sua realidade, e assim pensando, problematizando, questionando a sua realidade poderão sair de seu estado de emersão, imobilidade e alienação, pois passarão de seres do puro fazer para seres do quefazer.

Diante disso, Paulo Freire dedicado em escrever *com* e *para* os professores e professoras, elabora suas obras destacando a importante tarefa que têm os educadores junto aos seus alunos. E neste sentido é que Freire propõem conceitos necessários, para a formação de professores e para a prática educativa em suas obras, com ênfase na formação crítica e transformadora do pedagogo(a).

Sendo assim buscamos abordar e definir formação de professores, que para Freire (2011, p. 16) é algo que vai além de “treinar os educandos” em suas habilidades. A formação é um ato de ensinar para transformar, para mudar a realidade e as injustiças que ocorrem com os “esfarrapados do mundo”, como se refere Freire aos que estão à margem da sociedade. (FREIRE, 2011, p. 16).

Para Freire o professor e a professora, precisam ser formados para ter “responsabilidade ética no exercício da tarefa docente”. (FREIRE, 2011, p. 17). E isso só pode se dar junto a prática educativa, a qual “implica do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. (FREIRE, 2011, p. 39).

Neste sentido a formação deve buscar a responsabilidade ética, por ser uma “prática especificamente humana”, rompendo com a ética de mercado, a qual Freire (2011) tanto crítica, pois nela “Não podemos nos assumir como sujeitos da procura, da decisão, da ruptura, da opção, como sujeitos históricos, transformadores, a não ser assumindo-nos como sujeitos éticos”. (FREIRE, 2011, p. 19).

Para Freire (2011, p. 34-35), somente quando assumimo-nos como sujeitos éticos, passamos a respeitar a natureza do ser humano e o ensino ultrapassa a formação moral do educando e o considera como sujeito que intervém em seu processo de aprender. Desse modo, ele não só aprende, mas de maneira consciente e reflexiva questiona e problematiza sua situação existencial. Portanto, passa a intervir, toma decisões e se posiciona diante da sociedade e de sua realidade.

O sujeito transformador é aquele que pode intervir no meio, partindo dos conhecimentos que aprende, pois para Freire (2011) “educar é substantivamente formar”, o que está relacionado ao fato de valorizar o conhecimento do educando, não sendo o professor o detentor da verdade absoluta. Uma vez que nos habituamos a não questionar e crer em uma verdade absoluta, não buscamos a razão de ser dos fatos, não investigamos, não desenvolvemos a curiosidade e, portanto, “pensamos errado”. (FREIRE, 2011, p. 35).

Ao contrário o professor precisa estar aberto a mudança do pensar, e a isso Freire chama de “pensar certo”, pois isso “demanda que o professor tenha profundidade e não superficialidade na compreensão e interpretação dos fatos”, mas sim supõe que o professor esteja disponível para revisar aquilo que sabe, e passa a reconhecer a possibilidade de mudança de opção e de transformar-se. Como cita Freire (2011, p. 35):

Pensar certo, pelo contrário, demanda profundidade e não superficialidade na compreensão e na interpretação dos fatos. Supõe a disponibilidade à revisão dos achados, reconhece não apenas a possibilidade de mudar de opção, de apreciação, mas o direito de fazê-lo. Mas como não há pensar certo à margem de princípios éticos, se mudar é uma possibilidade e um direito, cabe a quem muda – exige o pensar certo – que assuma a mudança operada. Do ponto de vista do pensar certo não é possível mudar e fazer de conta que não mudou. É que todo pensar certo é radicalmente coerente. (FREIRE, 2011, p. 35).

Em relação a este pensamento de Paulo Freire, podemos citar sua postura ao tratar da prática educativa, a qual se refere ao comprometimento com o que fala. Ao citar que é “preciso diminuir a distância entre o que se fala e o que se faz [...]”, pois somente assim o professor coloca em prática o que aprende na teoria deixando de ser apenas verbalismo e passa a ser ação-reflexão.

Para Paulo Freire (1994, p. 47) a prática educativa é um compromisso ético e político, por isso não pode acontecer por ocasião do professor não ter tido outra opção de profissão, pois isso pode ajudar ou prejudicar os educandos, como cita:

Ajudamo-los ou os prejudicamos nesta busca. Estamos intrinsicamente a eles ligados ao seu processo de conhecimento. Podemos concorrer com nossa incompetência, má preparação, irresponsabilidade, para seu fracasso. Mas podemos, também, com nossa responsabilidade, preparo científico e gosto do ensino, com nossa seriedade e testemunho de luta contra as injustiças, contribuir para que os educandos vão se tornando *presença* marcante no mundo.

Em suma, ainda, que não possamos afirmar que aluno de professor incompetente e irresponsável é necessariamente incapaz e faltoso de responsabilidade ou que aluno de professor competente e sério é automaticamente sério e capaz, devemos assumir com honradez nossa tarefa docente, para o que a nossa formação tem que ser levada em conta rigorosamente. (FREIRE, 1994, p. 47-48).

Freire (1994) tem o desejo que os professores e professoras sejam formados de maneira rigorosa e comprometida, para despertar nos educandos o desejo por mudança e transformação, para que todos tenham seus direitos respeitados e dignidade para viver.

Frente a isso Paulo Freire se posiciona em relação ao professor tornar-se consciente de seus direitos e lutar por eles. Em sua obra *Professora sim tia não cartas a quem ousa ensinar* (FREIRE, 1994, p. 13) o autor destaca sobre o professor não se deixar adocicar, ao ser chamado de tia, esquecendo-se de sua responsabilidade profissional da qual também faz parte a exigência política por sua formação permanente e sua luta por melhores condições de trabalho, como também por melhores salários.

Partindo deste desejo, é que Freire (1994, p. 49) levanta a crítica sobre a redução feita muitas vezes à profissão de professor, como uma condição de tio e tia. Para ele, essa condição nega aos profissionais da educação o direito de lutar por seus sonhos ou desejos, de melhores condições trabalhistas, como também os colocam em uma situação de descompromisso.

Quando afirmam que se formaram apenas por falta de opção ou falta de preparo, Freire (1994, p. 48) indica sua preocupação, visto que:

A necessidade que temos de poder lutar cada vez mais eficazmente em defesa de nossos direitos, de ser competentes e estar convencidos da importância social e política de nossa tarefa, reside no fato de que, por exemplo, a indignação de nossos salários não depende apenas das condições econômicas-financeiras do Estado ou das empresas particulares. Tudo isso está muito ligado a uma certa compreensão *colonial* de administração, de como lidar com os gastos públicos, hierarquizar as despesas e priorizar os gastos. (FREIRE, 1994, p. 48).

E é neste sentido que Freire, preocupado com a formação e atuação do professor, lutou e escreveu sobre suas lutas, para que o professor fosse reconhecido e valorizado.

Diante disso, no próximo tópico iremos abordar os principais conceitos de Paulo Freire para a formação crítica e reflexiva do futuro pedagogo(a).

## 1.2 CONCEITOS FREIRIANOS PARA A FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A)

Preocupado com a atuação reflexiva e crítica do pedagogo(a), Paulo Freire elabora conceitos, que precisam estar presentes desde a formação do futuro pedagogo(a) até a sua atuação. Estes conceitos estão relacionados a uma formação comprometida e consciente, fazendo com que o educador tome consciência sobre o importante papel político e social que tem diante da sociedade.

Neste momento buscamos refletir sobre a *pesquisa* que é um dos importantes conceitos que Freire destaca para a formação e a atuação do futuro(a) pedagogo(a).

Pois para ele seria impossível ensinar sem pesquisar, como também é impossível pesquisar sem ensinar, uma vez que ambos precisam estar juntos para que seja possível desvelar verdades impostas por ideologias dominantes.

Ou seja, a pesquisa possibilita problematizar a realidade, ela desperta a curiosidade do educando e promove o conhecimento sobre o que desconhece, de modo que o sujeito passa a anunciar novos saberes que ainda desconhecia. Portanto, nas palavras de Freire (2011, p. 31) “Pesquise para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo”.

Neste sentido a pesquisa possibilita aguçar cada vez mais a curiosidade do educando, fazendo com que saia de sua curiosidade ingênua e alcance a curiosidade epistemológica. No entanto, para isso o educador tem o compromisso de levar a palavra verdadeira e autêntica para a sala de aula.

Por isso é necessário que o professor seja ético, pois somente sendo um sujeito ético ele poderá respeitar o conhecimento de experiência feito de seus alunos, oportunizando a criação e a recriação dos conhecimentos.

Ao realizar a reflexão sobre a *pesquisa*, é possível observar que conceitos como: ética, curiosidade, palavra verdadeira, pensar certo, conhecimento de experiência feito, também aparecem e se relacionam ao conceito *pesquisa*, demonstrando, portanto, a importante relação entre eles para a formação.

Estes conceitos precisam estar entrelaçados, e presentes na atuação e formação do futuro pedagogo(a).

Outro conceito importante para a formação é a *humildade*, o qual está relacionado diretamente com o conceito de *inconclusão*. Pois a humildade possibilita que o sujeito se reconheça enquanto ser inconcluso, aquele que ainda não sabe tudo e desconhece algo, por isso inacabado.

Ao reconhecer seu inacabamento o sujeito compreende que não é alguém que sabe tudo e detentor da verdade, e é esse o papel da humildade, uma vez que ela permite ao sujeito que esteja aberto para aprender e para ensinar, pois ao aprender ensina e ao ensinar aprende.

E relacionado ao conceito de humildade, está o conceito de *amorosidade*, que para Paulo Freire não pode se dar fora da atuação do pedagogo(a), considerando que sem ele o seu trabalho perde todo o seu significado, pois é necessário o amor não só para com os educandos, mas também a próprio processo de ensinar. (FREIRE, 1994, p. 57).

No entanto, Freire (1994, p. 57) chama a atenção para que esse não seja um amor adocicado, mas sim um “amor armado”, brigão, o qual possibilita ter direito de lutar, denunciar e anunciar, por isso esse amor é corajoso e não medroso.

Relacionado a estes conceitos e primordial, não só para a formação, mas também para a atuação do futuro pedagogo(a), é a *tolerância* a qual Freire (1994, p. 59) considera enquanto virtude, enfatizando que sem ela é impossível um “trabalho pedagógico sério, sem ela é inviável uma experiência democrática autêntica, sem ela a prática educativa progressista se desdiz”.

Ou seja, ser tolerante é respeitar, conviver e aprender com o diferente e, portanto, lutar junto contra o desrespeito, o autoritarismo e o preconceito. Ao tolerar não posso ser conivente com o intolerável, pois assim seria hipócrita e no lugar de virtude se encontraria um desvalor. (FREIRE, 1994, p. 59).

Outro importante conceito que não pode acontecer sem os já citados acima é, *saber escutar*. Segundo Freire (2011, p. 117), “escutar é obviamente algo que vai além da possibilidade auditiva de cada um”, ou seja, escutar é se colocar disponível a ouvir à fala do outro, de maneira verdadeira, ouvindo suas diferenças e seus gestos. Como cita Freire (2011, p. 117):

Escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro.

Ao escutar eu passo a respeitar e aceito as diferenças do outro, eu falo *com* o outro e não transmito comunicados, como bem cita Freire (2011). Este conceito possibilita escutar o educando em seus medos, anseios, dúvidas, sem à ele transferir conhecimentos, mas sim *com* ele instiga-lo “no sentido de que, como sujeito cognoscente, se torne capaz de entender e comunicar o entendido”. (FREIRE, 2011, p. 117).

Freire propõem que estes conceitos sejam discutidos no momento da formação, uma vez que os considerava como qualidades indispensáveis a prática educativa. Porém destacava que eram virtudes que precisavam ser criadas por cada sujeito em sua prática ao ser um sujeito com opção política-pedagógica democrática e progressista.

Após a apresentação dos importantes conceitos de Freire para a formação. Elaboramos o próximo capítulo, tratando sobre a importância dos estágios para a

formação do futuro pedagogo(a), como também apresentares documentos que o orientam.



## CAPÍTULO 2

### A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS NA FORMAÇÃO DA/O PEDAGOGA/O

Ao tratar do ambiente escolar observamos que temos uma vasta experiência e conhecimentos sobre este espaço. Essas experiências, com os espaços escolares, começam desde os primeiros anos, como estudantes da pré-escola até chegar à graduação. Contudo, isso ocorre para alunos e alunas, que possuem a oportunidade de estarem realizando todas estas fases.

Porém, a longa caminhada, pelos corredores de uma escola ou de uma instituição de ensino, e o conhecimento do que é uma escola, não é suficiente, pois ao adentrar a sala da universidade para realizar um curso de licenciatura, se faz necessário cumprir a disciplina de estágio curricular supervisionado.

Diante desta necessidade, Pimenta e Lima (2004, p. 125) trazem apontamentos sobre alunos que exercem o magistério e por necessidade profissional voltam as salas de aula para realizar um curso de licenciatura para dar continuidade a sua formação. No entanto, estes professores alunos, como as autoras chamam, se questionam sobre a exigência da realização dos estágios, pois já possuem uma vasta experiência neste campo de atuação.

Sobre isso as autoras chamam a atenção para a necessidade destes profissionais compreenderem o “sentido e os princípios dessa disciplina, que, nesse caso assume o caráter de formação contínua, tendo como base a ideia da *emancipação humana*” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 127), pois só a experiência não basta para dar continuidade na formação. Também é preciso refletir e problematizar a prática já exercida.

Ou seja, o estágio oportuniza o diálogo, o debate a reflexão sobre o campo de atuação e, portanto, favorece a emancipação humana, pois os professores-alunos, podem ressignificar sua identidade profissional, uma vez que estão em constante construção, ou nas palavras de Paulo Freire, são sujeitos inacabados, e por isso em um processo contínuo de aprender.

Na sequência apresentamos discussões relacionados aos documentos que regem o curso de pedagogia e o desenvolvimento dos estágios, bem como iremos abordar algumas concepções sobre o estágio na visão de pesquisadores que estudam o estágio curricular supervisionado.

#### 2.1 DOCUMENTOS LEGAIS QUE ORIENTAM OS ESTÁGIOS

Neste momento iremos apresentar o que as diretrizes e as resoluções orientam sobre os cursos de licenciatura em Pedagogia.

Tomemos como base as Diretrizes Curriculares Nacionais (2006) que regem o curso de Licenciatura em Pedagogia, compreendendo quais são os direcionamentos que o curso, que forma o(a) pedagogo(a), precisa ter.

Destacamos, portanto, o artigo 3º da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de MAIO de 2006, o qual diz que:

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino. (BRASIL, 2006, p. 1).

De acordo com as diretrizes a formação do pedagogo(a) deverá ser composta por “pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos”, bem como deverá ter princípios interdisciplinares, contextualizados, democráticos, pertinentes e relevantes para a sociedade, deverão estar pautados em ética, sensibilidade afetiva e estética. (BRASIL, 2006, p. 1).

Também buscamos trazer as resoluções que regem este processo de formação, pois é a partir delas que verificamos como o futuro pedagogo(a) deverá ser formado.

A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 propunha que o curso de Pedagogia deveria estar voltado ao desenvolvimento integral e democrático dos futuros professores (as) e pedagogos (as), pois a mesma afirmava:

CONSIDERANDO que a concepção sobre conhecimento, educação e ensino é basilar para garantir o projeto da educação nacional, superar a fragmentação das políticas públicas e a desarticulação institucional pôr da instituição do Sistema Nacional de educação, sob relações de cooperação e colaboração entre entes federados e sistemas educacionais; (BRASIL, 2015, p. 1)

Neste sentido era proposto que a formação fosse além de formar para a atuação técnica da sala de aula e, portanto, esta resolução visava a superação da fragilidade do sistema educacional bem como das políticas públicas.

Além disso também propunha o “estágio curricular supervisionado como componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades acadêmicas” como era previsto no inciso 4º do artigo 14 desta resolução. (BRASIL, 2015, p. 12).

Atualmente é a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019 que está em vigência, porém nem todos os cursos de licenciatura em Pedagogia, incluindo o curso da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), estão reformulados de acordo com esta resolução e, portanto, ainda seguem o que propõe a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.

Na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019, é proposto o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas ao desenvolvimento do que orienta a Base Nacional Comum Curricular (2017), como está disposto no inciso 8º do artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases (1996) o qual “estabelece que os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referências a Base Nacional Comum Curricular (BNCC-Educação Básica).

Observemos, portanto, as três dimensões fundamentais que constam nos objetivos desta resolução e que fazem parte das habilidades, as quais devem se efetivar nas ações docentes, como é citada no Art. 4º da referida Resolução (BRASIL, 2019, p. 2):

Art. 4º As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas:  
I - conhecimento profissional;  
II - prática profissional; e  
III - engajamento profissional. (BRASIL, 2019, p. 2).

De acordo com estas competências a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de Dezembro de 2019, apresenta a organização dos cursos de licenciatura, buscando explicitar os fundamentos e políticas que regem a formação dos futuros docentes a qual encontra-se organizada no Capítulo 5, de acordo com o Art. 5º desta resolução:

Art. 5º A formação dos professores e demais profissionais da Educação, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos

objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, tem como fundamentos:

I - a sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II - a associação entre as teorias e as práticas pedagógicas; e

III - o aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação.

Parágrafo único. A inclusão, na formação docente, dos conhecimentos produzidos pelas ciências para a Educação, contribui para a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, devendo-se adotar as estratégias e os recursos pedagógicos, neles alicerçados, que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao conhecimento. (BRASIL, 2019, p. 3).

Para atender a esses objetivos e habilidades propostas na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de Dezembro de 2019, os cursos de licenciatura precisam seguir os Art. 10 e o Art. 11 da referida resolução (BRASIL, 2019) os quais se referem a carga horária e sua distribuição por etapas do curso:

Art. 10. Todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão organizados em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, e devem considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação, instituída nos termos do Capítulo I desta Resolução.

Art. 11. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:  
a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Partindo desta organização é que será na disciplina de estágio curricular supervisionado é que o acadêmico(a) tomará conhecimento de como este processo acontece, vivenciando o dia a dia do professorado e dos alunos dentro das escolas.

Destacamos assim que o estágio é o momento em que se fazem presente muitas emoções. Ou seja os acadêmicos se encaminham para os campos de estágio cheios de expectativas, assim como os alunos que fazem parte das escolas que

recebem estes acadêmicos e seu corpo docente, que aguardam ansiosos a chegada dos estagiários. Como cita Peroza e Camargo (2019, p. 87):

Todo o processo educativo se pauta em relações estabelecidas entre sujeitos que se encontram em diferentes etapas formativas e com diferentes saberes. Aqui, busca-se trazer à luz esses sujeitos enquanto capazes de dialogar, interagir e construir conhecimentos mutuamente. Inicialmente, destaca-se a criança e a infância em um processo contínuo de constituição de conceitos, cujas concepções têm possibilitado inúmeras práticas pedagógicas. Por outro lado, caracteriza-se os acadêmicos, adultos que buscam na formação docente, a constituição de si enquanto docentes. Em seu processo formativo, resgatam e ressignificam a própria prática condição de estudantes. Em outro âmbito, os professores que acompanham os estagiários, sejam aqueles que atuam nas escolas de educação infantil ou os orientadores na graduação, também repensam a própria prática e, também, as áreas de conhecimentos nas quais fundamentam seus estudos. (PEROZA; CAMARGO, 2019, p. 87).

Junto com todas estas emoções, os acadêmicos(as) carregam consigo expectativas sobre a profissão, anseios de como atuar e com quem irão atuar, bem como concepções que constroem ao longo dos cursos de formação.

No próximo tópico abordaremos as concepções de pesquisadores e pesquisadoras, que desenvolvem estudos sobre o estágio curricular, refletindo a formação dos futuros pedagogos(a). Também iremos demonstrar quais os temas que emergem nas pesquisas em um recorte de 2016 até 2021.

## 2.2 CONCEPÇÕES SOBRE ESTÁGIOS CURRICULARES PRESENTES NAS PESQUISAS

Pimenta e Lima (2004, p. 29) nos trazem um amplo aporte teórico com subsídios para conceituar o estágio curricular nos cursos de formação de professores. Uma vez que as autoras conceituam o estágio como sendo além de uma atividade prática instrumental no campo de conhecimento, pois ele seria um:

Campo de conhecimento que se produz na interação entre cursos de formação e o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas, o estágio pode se constituir em atividade de pesquisa [...] o estágio é componente curricular e eixo central nos cursos de formação de professores e apresenta os aspectos indispensáveis à construção do ser profissional docente no que se refere à construção da identidade, dos saberes e das posturas necessárias. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 29).

E é neste sentido que ao ingressar em um curso de Licenciatura, tomamos conhecimento que uma das disciplinas que cursaremos será a disciplina de estágio curricular supervisionado, pois esta será uma das disciplinas responsáveis por encaminhar os alunos(as) para o futuro campo de atuação, a escola.

Neste momento da formação, também iremos dar sequência nos estudos com os fundamentos que irão nos conduzir para pensar e refletir a prática, ou seja, o estágio, diferente das outras disciplinas, é teórico-prático. Ele permite a intervenção na realidade, pois este é o objeto da práxis, portanto, segundo Pimenta e Lima (2004, p. 45) “é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá”.

Durante o estágio, também, aprendemos a planejar aulas, questionar sobre conflitos que podem surgir dentro das salas de aula, como também levantar problemáticas sobre a formação dos alunos que frequentam as escolas campo, portanto, estaremos refletindo sobre a prática e assim aprendendo sobre a postura que o professor precisa ter em sala.

Esta postura, como também os subsídios para reflexão são oportunizados pela teoria e sobre isso Pimenta e Lima (2004, p. 49) afirmam que:

[...]o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas para análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí, é fundamental o permanente exercício da crítica às condições materiais nas quais o ensino ocorre. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 49).

As autoras ainda destacam que isso ocorre quando o estágio é visto como atividade de pesquisa, “que se inicia com a análise e a problematização das ações da prática, confrontadas com as explicações teóricas sobre estas, com experiências de outros atores e olhares de outros campos de conhecimento” voltados para a formação da sociedade. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 49-51).

Abordamos neste momento autores como: Lima (2020); Nicácio (2018); Araújo e Martins (2020) que se debruçam em estudar o estágio e buscam compreender como se dá este espaço, o qual é primordial para a formação, apontando características, positivas e negativas, em relação a sua organização e suas contribuições para a formação.

Diante disso Lima (2020, p. 93) apresenta um estudo abordando o estágio, enquanto componente curricular que contribui para a formação, destacando que o estágio é um importante espaço de “reflexão da teoria e da prática”. Ao destacar estes elementos observamos que a pesquisadora destaca quatro aspectos que contribuem para a formação, onde o primeiro deles está relacionado diretamente com o que Freire

destaca no momento da formação, que é a necessidade da reflexão da teoria e da prática, como apresenta Lima:

O primeiro refere-se ao estágio como espaço de reflexão da teoria e prática, o segundo refere-se às contribuições do estágio supervisionado para o aluno do curso de Pedagogia, a terceira refere-se à formação profissional e o aluno de pedagogia, e o quarto e último refere-se às concepções dos sujeitos envolvidos. (LIMA, 2020, p. 93).

Ou seja, nesta pesquisa podemos compreender o importante papel do estágio para a formação quando está articulado com a reflexão da relação teórico-prática que é necessária para a realização dos estágios, pois de acordo com Paulo Freire sem esta relação, que é práxis, a formação acontece apenas de maneira mecânica e imobilizadora.

Lima (2020, p. 93) também procura destacar que o estágio “enquanto eixo fundamental da formação de professores, deverá contribuir com a formação da identidade docente do futuro professor”.

Sobre isso a mesma autora aborda considerações sobre a profissão de professor(a) estar em constante transformação. O estágio é um importante instrumento, ou ainda, uma via de constituição da identidade docente que irá auxiliar na formação de maneira que os sujeitos serão capazes de refletir sobre a prática a luz da teoria, ter autonomia para execução das atividades docentes, como também poderão, investigar, diagnosticar, avaliar e atuar no magistério. (LIMA, 2020, p. 93).

Mesmo diante de pesquisas que apontam a importância da disciplina de estágio para a formação do futuro professor(a) e pedagogo(a). Ainda podemos encontrar instituições, como a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas-FACED/UFAM, que carecem de mudanças, para que essa disciplina tenha um desempenho ainda melhor para a formação.

Observamos isso nos resultados apontados na pesquisa de Nicácio (2018), que apresenta dados que chamam a atenção para uma nova organização do estágio na instituição em que realizou a pesquisa, uma vez que cita sobre:

Reafirmamos que a organização, o desenvolvimento e o resultado do Estágio Supervisionado II carecem de melhor planejamento, orientação e preparo tanto por parte da Coordenação do Curso/Estágio, quanto dos professores orientadores e supervisores. Sendo este trabalho de inteira responsabilidade da instituição formadora visto que a escola campo de estágio e o professor supervisor inseridos no processo, apesar de serem indispensáveis, atuam apenas como colaboradores. Os problemas apontados pela pesquisa precisam ser conhecidos e debatidos para que sejam buscadas soluções para os mesmos e, com isso, o processo de estágio supervisionado do Curso

de pedagogia da FACED/UFAM possa realmente atingir os seus objetivos, a sua finalidade, que é preparar o docente de pedagogia para transforma-se em um competente professor. (NICÁCIO, 2018, p. 172).

Os dados de Nicácio (2018, p.172) apontam para questionamentos sobre a formação, pois apresenta resultados que fazem refletir sobre ela, partindo da disciplina de estágio. Isso porque apresenta um fato que chamou a atenção da pesquisadora, quando destaca sobre organização dos estágios ser de responsabilidade da instituição formadora. Porém os sujeitos respondentes da pesquisa apontaram para o professor supervisor de estágio como responsáveis pelo sucesso ou pelo insucesso do acadêmico. Como cita:

Um fato que nos chamou bastante atenção e que merece uma reflexão profunda foi que, apesar da responsabilidade da formação ser da instituição formadora e, por isso mesmo, do professor orientador e da Coordenação Pedagógica do Curso (Resolução 004/2008), a figura destacada no desenvolvimento do estágio pelos sujeitos da pesquisa, foi a do professor supervisor. E a ele foi imputado o maior grau de responsabilidade pelo sucesso ou insucesso do aluno estagiário quando, no nosso entendimento, essa responsabilidade é inerente ao professor orientador e a instituição formadora. (NICÁCIO, 2018, p. 172).

Esta análise constitui um dado preocupante, pois para que o aproveitamento do estágio seja completo, tanto o professor orientador quanto o professor supervisor têm importantes papéis neste processo da realização do estágio, para a formação.

E sobre isso Alarcão aponta as funções do professor quando cita:

As funções do professor são hoje acrescidas. Para além de mero avaliador, o professor, o educador deve ser mobilizador de conhecimentos e capacidades, o supervisor, o designer de tarefas de aprendizagem de grande valor formativo, o 'treinador', o guia, o ativador, o promotor, o monitor, o tutor. Há uma divisão do trabalho entre professor e aluno que, longe de poder realizarmos em compartimentos estanques, deve ser feita em um processo de co-responsabilização e contratação, de parceria. E cada um tem de perceber quais as suas responsabilidades, os seus direitos e os seus deveres. (ALARCÃO, 2001, p. 107 *apud* NICÁCIO, 2018, p. 172).

Neste sentido observamos que os sujeitos que fazem parte da disciplina de estágio, sendo eles professores orientadores (professores que orientam e acompanham os acadêmicos dentro das universidades), professores supervisores (que acompanham e supervisionam os acadêmicos dentro das escolas campo de estágio) e os acadêmicos, possuem responsabilidades diferentes e para tanto é a relação entre eles, dentro de suas responsabilidades que possibilita que o estágio ofereça para a formação elementos que contribuem para a qualidade da formação e



para que os novos professores formados, sejam capazes de atuar de maneira competente na educação básica.

Diante do fato apresentado e debatido pela autora, ela apresenta sugestões que emergiram de sua pesquisa e são apresentadas junto aos sujeitos participantes do estudo, buscando apresentar melhorias para a realização da disciplina e um melhor aproveitamento para a formação.

Outro estudo que merece destaque no campo do estágio é a pesquisa de Araújo e Martins (2020, p. 192). Neste trabalho os autores argumentam que:

[...] o estágio supervisionado é, em especial, o ponto de referência e convergência do currículo dos cursos de licenciatura porque, atrelado à pesquisa e aos demais componentes curriculares, é acima de tudo, práxis que contribui e fomenta a construção de identidade docente dos futuros professores. (ARAÚJO; MARTINS, 2020, p. 192).

Ao desenvolverem este estudo observamos que os autores abordam o estágio enquanto práxis, buscando destacar a importância de compreender que este momento do curso de Pedagogia vai além da realização da prática, pois ele é a relação concreta entre teoria e prática, por isso práxis. O estágio para estes autores “é um processo contínuo de aprendizado” e uma relação importante entre a universidade e a educação básica, “com interações, participação, envolvimento e, sobretudo (trans) formação”. (ARAÚJO; MARTINS, 2020, p. 198).

Araújo e Martins (2020), dialogam sobre a relação entre a universidade e educação básica no sentido que:

Às vezes não nos damos conta o quanto a universidade pode aprender/ensinar com a escola básica, e vice-versa, quando se trata da formação de professores. O estágio, deste modo, não é um instrumento somente de ruptura da distância física entre universidade e escola básica, mas, sobretudo, de relação, idas e vindas, conexão que forma, mobiliza e transforma. (ARAÚJO; MARTINS, 2020, p. 199).

Por meio dos estudos de Araújo e Martins (2020), observamos elementos que se relacionam com os conceitos que Freire destaca para a formação do futuro pedagogo(a). Estes autores destacam que a universidade e a educação básica são elementos fundantes para mobilizar, formar e transformar quando citam que:

O estágio, nesta perspectiva, deve ser instrumento de ensino, pesquisa, ação/transformação de uma sociedade mais humana, solidária e responsável pelo bem comum. Trata-se do estágio como práxis, unidade teoria-prática-transformação (nova ação) [...] (ARAÚJO; MARTINS, 2020, p. 200).

Observamos, portanto, que para os pesquisadores a disciplina estágio não pode ser apenas mais um componente a ser cumprido pelo currículo das instituições que oferecem os cursos de Licenciatura em Pedagogia. Mas, esta disciplina precisa cumprir, também, com sua função política e social. Por isso ela precisa ser um elemento que irá promover uma formação, competente, como cita Nicácio (2018), mas também crítica e política, como propunha Paulo Freire.

Ou ainda como mencionam Araújo e Martins (2020) “O estágio, por isso, é compromisso e ação político-pedagógica que visa (trans) formar, mas também o meio social, cultural e político no qual se concretizam os processos de ensino e aprendizagem”. (ARAÚJO; MARTINS, 2020, p. 200).

Neste sentido buscamos traçar caminhos, para realizar esta pesquisa e apresentar dados que comprovam que o estágio é um instrumento que permite a formação com foco na transformação. E isso será apresentado no próximo capítulo juntamente com a análise dos dados.

## **CAPÍTULO 3 CAMINHOS METODOLÓGICOS**

### **3.1 REVISÃO DE LITERATURA**

Para melhor definir nosso objeto de estudo, foi necessário realizar uma observação, por meio da revisão de trabalhos. Verificando como anda a produção científica sobre os estágios. Portanto, buscamos observar como está a produção de conhecimentos referentes ao estágio e quais são suas contribuições para os cursos de Licenciatura em Pedagogia por meio da disciplina de estágio curricular na modalidade presencial.

Destacamos neste momento os critérios para a seleção dos trabalhos:

- Ser sobre o estágio curricular supervisionado no curso de Licenciatura em Pedagogia;
- O estágio precisa ser na modalidade presencial;
- O estágio precisa acontecer na Educação Infantil ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- O estágio precisa acontecer em espaços escolares;
- A pesquisa precisa ser tese ou dissertação, para apresentar trabalhos completos e não recortes, como são os artigos;
- Ser uma pesquisa desenvolvida dentro do período de 2016 até 2021, pois desejamos fazer um recorte das pesquisas dos últimos cinco anos.

Após a seleção dos critérios para a coleta dos trabalhos, realizamos a busca por pesquisas sobre o estágio no curso de Pedagogia no período de 2016 até 2021, inicialmente a busca foi realizada com a palavra-chave Estágio Curricular Supervisionado. No entanto foi encontrado um número pequeno de pesquisas, que estavam dentro dos critérios para a seleção e a realização das análises e por isso procuramos elaborar novas palavras-chave para as buscas: Estágio Curricular Supervisionado AND curso de Pedagogia.

Ao elaborar uma nova palavra-chave, começamos uma segunda busca por trabalhos nas plataformas digitais Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no entanto foi necessária uma terceira busca.

Após a terceira busca detalhada pelos títulos e resumos dos trabalhos relacionados ao tema, selecionamos um total de 29 trabalhos sobre o curso de

Pedagogia entre teses e dissertações, sendo 14 teses e 15 dissertações, porém foi necessário fazer a exclusão de 3 trabalhos que não apresentavam os critérios de seleção, totalizando 26 trabalhos para análise.

Partindo do levantamento destas 26 pesquisas, elaboramos um quadro composto por: Título, instituição, ano, palavras-chave, resumo, referências predominantes e referências de Paulo Freire.

Após a realização deste quadro, passamos a leitura dos resumos, para verificar se estavam dentro dos critérios necessários para a pesquisa, como também buscamos identificar, pelas referências, os trabalhos que não apresentavam referenciais freirianos. Por isso que de um total de 29 trabalhos selecionados apenas 26 estavam dentro dos critérios de seleção.

Selecionados os 26 trabalhos, buscamos selecionar um trabalho para realizar a leitura na íntegra. Esta pesquisa precisava estar com os elementos fundamentais de um trabalho científico e com o resumo mais completo para que assim pudéssemos selecionar e realizar o exercício. Realizamos este exercício para observar os elementos que compunham a pesquisa, bem como identificar e destacar os conceitos de Paulo Freire presentes na pesquisa.

Após esta leitura foi elaborado um quadro com os seguintes itens: Autora, título, tema, problemática, problema, objetivos, instituição, tipo, ano, referenciais principais, principais resultados e metodologia. Identificados os itens citados anteriormente buscamos destacar citações diretas em que apareciam conceitos freirianos, por fim realizou-se uma síntese da pesquisa destacando os seus resultados.

Ao finalizar a leitura do trabalho na íntegra e sua síntese, a qual colaborou para observar e identificar os conceitos que mais se destacavam e suas contribuições para a formação, passamos para a leitura dos resumos das pesquisas. Na sequência foi elaborado um quadro com o título e as palavras-chave. Ao finalizarmos o quadro passamos a destacar os temas que mais apareciam nas pesquisas e assim definimos nosso estudo sobre os conceitos freirianos.

Após definirmos o estudo sobre os conceitos freirianos, nos detivemos em desenvolver a pesquisa em busca de alcançar os objetivos traçados e dar conta de nossa problemática.

A análise final sobre os conceitos, foi realizada somente em 13 trabalhos dos 26, pois durante a realização do quadro 5, nos deparamos com pesquisas que não

apresentavam os critérios selecionados para a análise e não se relacionavam com os objetivos traçados para esta pesquisa.

Após apresentar a revisão da literatura, apresentamos os caminhos de nossa pesquisa, bem como a abordagem selecionada para sua realização. Por isso no próximo tópico apresentamos a abordagem qualitativa de nossa pesquisa.

### 3.2. A ABORDAGEM QUALITATIVA

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa em educação, a qual se caracteriza por valorizar o processo da investigação. Este tipo de análise proporciona ao pesquisador o cuidado para interpretar e “detectar os significados que as pessoas dão aos fenômenos” (TRIVIÑOS, 1987, p. 130).

Sendo assim, na investigação qualitativa, o significado que os sujeitos dão aos fenômenos é a preocupação primordial, por isso, primeiramente é realizada a coleta de dados, que nos levará ao que será denominado por “teoria de bases” que segundo Triviños (1987), constituiu um “conjunto de conceitos, princípios, significados que se elevam de baixo para cima” chegado, portanto, ao resultado do que se pesquisa (TRIVIÑOS, 1987, p. 130).

A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2012) também possui como matéria prima, um conjunto de substantivos que se complementam, sendo eles: a experiência, a vivência, o senso comum e a ação. Com isso, se chega a três verbos para a realização da investigação, os quais seriam: compreender, interpretar e dialetizar. (MINAYO, 2012, p. 622). Neste sentido estes substantivos estão diretamente relacionados a nossa pesquisa, pois partimos das experiências da pesquisadora para levantar a problemática deste estudo.

Sobre a experiência Minayo (2012) irá citar quê:

O sentido da experiência é a compreensão: o ser humano compreende a si mesmo e ao seu significado no mundo da vida. Por ser constitutiva da existência humana, a experiência alimenta a reflexão e se expressa na linguagem. (MINAYO, 2012, p. 622).

No entanto a vivência será composta pela reflexão pessoal sobre a experiência, ainda que esta experiência seja a mesma para cada indivíduo a vivência de cada um sobre o mesmo acontecimento será única, pois irá depender de sua personalidade, de sua biografia e de sua participação na história (MINAYO, 2012, p. 622).

Já o senso comum poderá ser definido como, “um corpo de conhecimentos proveniente das experiências e das vivências que orientam o ser humano nas várias ações e situações da vida”, pois este será constituído das opiniões, valores, crenças e dos modos de pensar, sentir, relacionar e agir do indivíduo (MINAYO, 2012, p. 622).

A ação (humana e social), segundo Minayo (2012) será definida como, o “exercício dos indivíduos, dos grupos e das instituições para construir suas vidas e artefatos culturais, a partir das condições que eles encontram na realidade”. Já seu conceito está relacionado à liberdade para agir e transformar o mundo. (MINAYO, 2012, p. 622).

Na abordagem qualitativa o verbo que se destaca é compreender, pois é preciso ter a capacidade de se colocar no lugar do outro, levando em conta sua singularidade, pois sua subjetividade é uma manifestação do seu viver total, e este viver total estará envolvido com as experiências e vivências de uma pessoa que ocorrem no âmbito da história coletiva e estão envolvidas pela cultura do grupo em que faz parte. (MINAYO, 2012, p. 623).

Ou seja, este estudo parte das experiências e vivências da pesquisadora, que buscou levantar dados que partissem de estudos já elaborados sobre o estágio, procurando analisar e identificar conceitos freirianos que proporcionam uma formação crítica, séria e transformadora.

### 3.3 ESTUDOS EXPLORATÓRIO E DESCRITIVO

Este estudo é exploratório e descritivo, pois procuramos investigar e ampliar nossas experiências em torno do problema investigado. Ou seja, realizamos uma pesquisa buscando identificar conceitos freirianos que possibilitaram uma formação crítica, reflexiva e transformadora. Neste sentido partimos de experiências vivenciadas pela pesquisadora durante o período de formação no curso de pedagogia, as quais oportunizaram uma formação que vai além de conhecimentos técnicos e mecânicos. Pois segundo Triviños (1987):

O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimento, para em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou do tipo experimental. (TRIVIÑOS, 1987, p. 109).

E ainda procuramos elementos necessários que permitam obter os resultados que desejamos, pois, a pesquisa exploratória pode servir para levantar possíveis problemas da pesquisa. (TRIVIÑOS, 1987, p. 109).

A pesquisa de natureza descritiva é muito desenvolvida na área da educação, pois segundo Triviños (1987), demandam do pesquisador um vasto conhecimento sobre o que se deseja pesquisar, e “pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de uma determinada realidade”.

Neste sentido a pesquisa descritiva também irá exigir uma “precisa delimitação de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e a interpretação de dados”. (TRIVIÑOS, 1987, p. 112).

### 3.4 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Esta pesquisa tem cunho bibliográfico, pois buscamos analisar teses e dissertações já elaboradas sobre o estágio curricular supervisionado, ou seja, investigar concepções da pedagogia freiriana presentes nos trabalhos científicos que vêm sendo desenvolvidas nesta área do conhecimento.

Para Lima e Mito (2007) a pesquisa bibliográfica vai além de uma revisão de literatura, pois ela “implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto do estudo, e que por isso não será aleatório”, como também ela requer do pesquisador atenção constante dos objetivos que propõem e aos pressupostos que envolvem o estudo “[...] para que a vigilância epistemológica aconteça”. (LIMA; MIOTO, 2007, p. 38-40).

O objetivo maior desta investigação é identificar quais conceitos de Paulo Freire estão presentes nas pesquisas sobre estágio curricular, visto que essas produções trazem contribuições ao conhecimento científico já produzido e à sociedade.

E diante disso podemos concordar com Salvador (1974) quando destaca que:

A dissertação e a tese distinguem-se ainda pelas suas finalidades. [...] a dissertação é um trabalho recapitulativo; a tese é um trabalho científico original. A dissertação visa à explanação de um assunto; a tese visa à demonstração de proposições. (SALVADOR, 1974, p. 168-169)

Neste sentido, Salvador (1974) aponta que os trabalhos científicos dentro dos cursos de pós-graduação podem ser caracterizados “por tratarem de assuntos particulares, restritos e de limitada extensão” sendo eles trabalhos monográficos (SALVADOR, 1974, p. 168).

Ainda, segundo Salvador (1974):

Monografia é um estudo por escrito de um único tema específico bem delimitado. [...] Sua característica essencial não é a extensão e, sim, a profundidade. Trata exaustivamente de um tema bem restrito, abordando-o em todos os seus aspectos e ângulos”. (SALVADOR, 1974, p. 168).

Também fazemos um destaque sobre o ano de 2021, anos este de desenvolvimento desta pesquisa, pois foi o ano em que foi comemorado o centenário de Paulo Freire e neste período houve a organização de muitos eventos, publicações, lives, entrevistas e notícias sobre este importante autor e educador, trazendo um destaque para sua importância enquanto teórico da educação.

Sendo assim, a análise e a revisão de literatura que fazemos destas produções trouxeram dados significativos em relação a produção científica sobre o estágio, como também contribuições relevantes da produção científica para a sociedade. Pois, segundo Vosgerau e Romanowski (2014, p. 167), os estudos que utilizam de revisão de literatura consistem em:

[...]organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, bem como fornecer citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área. As revisões de literatura podem apresentar uma revisão para fornecer um panorama histórico sobre um tema ou assunto considerando as publicações em um campo. Muitas vezes uma análise das publicações pode contribuir na reformulação histórica do diálogo acadêmico por apresentar uma nova direção, configuração e encaminhamento. (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 167).

Diante disso, não podemos confundir a revisão de literatura com a pesquisa bibliográfica, uma vez que para a realização de diferentes pesquisas se faz o uso deste importante instrumento de coleta de dados, a revisão da literatura.

No entanto a pesquisa bibliográfica, segundo Lima e Mioto (2007, p. 43), se constitui “como um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas.” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 43).

Ainda podemos destacar a importância dos estudos sobre teses e dissertações, visto que estes trabalhos trazem contribuições inovadoras como cita Witter e Pécora (1997, p. 77):

Dissertações e teses ocupam um papel relevante na produção científica não apenas em decorrência da formação de R.H. subjacente, mas pelo produto resultante em si mesmo (Gracelli & Castro, 1985). A importância deste produto decorre de, por via de regra, trazerem contribuições realmente inovadoras, especialmente os doutorados, quer por exigência pessoal, quer institucional, quer por tradição, quer para atender a preceitos legais. (WITTER; PÉCORA, 1997, p. 77).



E essa importância se dá de tal modo que já são desenvolvidas pesquisas em cursos de pós-graduação que buscam analisar e destacar estas contribuições, como é o caso da pesquisa de Araújo (2005), da Universidade Federal de Minas Gerais, quando cita que:

[...] pode-se perceber que há uma série de elementos que ao mesmo tempo particularizam as teses e dissertações enquanto produção científica, mas que também lhes conferem importância a ponto de serem representativas como diagnóstico do estado da arte de um determinado campo [...]. Uma outra característica das teses e dissertações é o seu caráter essencialmente monográfico, isto é, são pesquisas que tratam de um único tema. (ARAÚJO, 2005, p. 57).

Por se tratar de um tema único, proporciona que outros pesquisadores façam sua coleta e busquem tudo o que poderá ser relevante para o tema investigado e, assim, possam fazer análises que podem contribuir, ainda mais, para a elaboração de novos conhecimentos científicos para a sociedade.

### 3.5 TECENDO OS PROCESSOS PARA A ANÁLISE DOS DADOS

Para tecer o processo desta pesquisa, explicamos a análise de conteúdo e os procedimentos utilizados para a análise.

A análise do conteúdo segundo Bardin (1977) “é um conjunto de técnicas de análises das comunicações”, ou seja, não seria apenas um instrumento, mas sim “um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações.” (BARDIN, 1977, p. 31).

Estas comunicações, “isto é, qualquer transporte de significações de um emissor para um receptor controlado ou não por este, deveria poder ser escrito, decifrado pelas técnicas de análise de conteúdo.” Pois, de acordo com P. Henry e S. Moscovici apud in Bardin “tudo o que é dito ou escrito é susceptível de ser submetido a uma análise de conteúdo.” (BARDIN, 1977, p. 33).

Ainda para Bardin (1977, p. 34) “a análise de conteúdo pode ser uma análise de <<significados>> (exemplo a análise temática), embora possa ser também uma análise de <<significantes>> (análise léxica, análise de procedimentos)”. (BARDIN, 1977, p. 34).

Neste sentido a análise de conteúdo terá por intenção a “inferência de conhecimentos relativos as condições de produção (ou eventualmente, de recepção),

inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).” (BARDIN, 1977, p. 38).

Na análise do conteúdo procuramos conhecer aquilo que, segundo Bardin (1977), “está por trás das palavras” em que nos debruçamos a estudar, sendo assim a análise de conteúdo “é a busca de outras realidades através de mensagens”. (BARDIN, 1977, p. 44).

Nesta pesquisa nos debruçamos em encontrar os conceitos de Paulo Freire que mais emergem nas pesquisas destacando suas contribuições para a formação do futuro pedagogo(a).

Diante disso passamos para a organização e análise dos dados, pois segundo Bardin (1977) ela se organiza em “três pólos cronológicos”, os quais seriam a “pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”. (BARDIN, 1977, p. 95).

A pré-análise constitui o momento de organização das ideias iniciais e a organização de um “esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise.” Para Bardin (1977, p. 97-98) esta fase apresenta “três missões”, as quais seriam: a escolha dos documentos a serem submetidos a análise, a formulação de hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. Não há uma ordem a ser seguida, porém estes três passos precisam acontecer no momento da pré-análise, pois estão intimamente ligados um ao outro.

É no momento da pré-análise, que o pesquisador fará a leitura flutuante, que permitirá um primeiro contato com os documentos e materiais que deseja analisar observando sua relevância diante do objeto pesquisado. (BARDIN, 1977, p. 96).

A exploração do material, é o momento em que o pesquisador colocará em prática as técnicas para analisar o material selecionado, uma fase da pesquisa bastante exaustiva e longa, pois o pesquisador terá de fazer operações de codificação, desconto ou enumeração dos dados em função das regras formuladas anteriormente. (BARDIN, 1977, p. 101).

A última fase, corresponde ao tratamento dos resultados, que se refere ao levantamento de inferências e interpretações por parte do pesquisador a partir de resultados significativos e fiéis que tenha a sua disposição por meio dos dados coletados. (BARDIN, 1977, p. 101).

Utilizamos o primeiro passo, no início de nossa pesquisa, ao realizar a coleta das teses e dissertações nas plataformas digitais, buscando identificar sua relevância para nosso estudo dentro dos critérios selecionados para coleta dos trabalhos.

O segundo passo se deu durante o momento de retirada dos excertos com as citações diretas dos trabalhos, como também durante o momento da separação dos excertos e da identificação dos conceitos freirianos para a análise.

A última fase aconteceu no momento final após a separação de todos os elementos em quadros, para as análises e o tratamento das informações, trazendo dados importantes como resultados de nossa pesquisa.

### 3.6 PROCEDIMENTOS DA COLETA DAS DISSERTAÇÕES E TESES

Para atender a abordagem qualitativa da presente pesquisa, iniciamos fazendo a coleta de dados buscando por teses e dissertações que abordavam o Estágio Curricular Supervisionado no curso de Pedagogia, como tema principal, porém que apresentavam os referenciais em Paulo Freire.

Para realizar a coleta de dados foram feitas três buscas, em duas plataformas – Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Sendo que a primeira busca foi realizada no dia 11 de abril de 2021 na plataforma Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), para essa busca foram utilizadas as palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado, como também foi colocado o período de 2016 até 2021 como filtro para a busca.

Este período foi estabelecido, pois procuramos fazer um recorte das pesquisas finalizadas nos últimos cinco anos e, portanto, mais recentes, para analisar as produções de teses e dissertações sobre o estágio curricular supervisionado e verificar os conceitos freirianos que mais se destacaram nestas pesquisas durante este período.

De início foi encontrado um total de 83 teses e dissertações, sendo 62 específicos de licenciaturas e do curso de pedagogia. Porém destes 62 trabalhos houve a exclusão dos trabalhos que não eram exclusivamente do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial, sendo eles dos cursos de Enfermagem, Educação Física e Licenciatura em Matemática, como também não apresentavam o estágio nos anos iniciais ou não estavam dentro do período

direcionado da busca, neste caso de 2016 até 2021 finalizando um total de 1 trabalho entre dissertações e teses.

Para a segunda busca na plataforma Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) foram utilizadas as palavras chaves: Estágio Curricular Supervisionado AND curso de Pedagogia, como também foi colocado o período de 2016 até 2021 como filtro para a busca.

De início obteve-se um total de 114 teses e dissertações, sendo 9 específicos do curso de Licenciaturas em Pedagogia. Portanto, houve a exclusão de 105 trabalhos que não eram exclusivamente do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial e no espaço escolar, sendo eles de Licenciatura em Matemática, Química, Educação Física, Ciências da Natureza e Ciências biológicas, como também do curso de Enfermagem. Estes trabalhos científicos não apresentavam o estágio nos anos iniciais e nem na Educação Infantil, como também não estavam dentro do período direcionado na busca, neste caso de 2016 até 2021 finalizando um total de 3 dissertações e 6 teses.

Em uma terceira busca no dia 08 de julho de 2021, na plataforma Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizamos como palavra-chave “Estágio Curricular supervisionado AND curso de Pedagogia” e como filtro colocamos, apenas, o período de 2016 até 2021, resultando em 320 trabalhos entre dissertações e teses.

Após a busca detalhada pelos títulos e resumos dos trabalhos relacionados ao tema, selecionamos um total de 29 trabalhos sobre o curso de Pedagogia entre teses e dissertações, sendo 14 teses e 15 dissertações.

No entanto, separamos apenas 15 destes trabalhos que apresentavam dados relevantes e de acordo com a pesquisa, sendo, portanto, excluído os trabalhos que não apresentavam referenciais em Paulo Freire, ou não estavam diretamente ligados ao estágio curricular supervisionado no curso de Pedagogia na modalidade presencial. Excluímos também os trabalhos que apresentavam o estágio em espaços não escolares e o estágio desenvolvido na Educação de Jovens e Adultos (EJA), espaço este que não era foco da pesquisa.

Durante a busca e seleção dos trabalhos, para análise, houve dificuldades para a seleção dos dados, como: trabalhos que não apresentavam em seu título ou em seu resumo o tema específico e área de investigação da pesquisa (neste caso não se referiam ao curso de Pedagogia), trabalhos que não apresentavam em seu resumo os autores usados para fundamentação teórica, como também trabalhos que não

estavam disponíveis na íntegra para o compartilhamento. A plataforma de busca em diversas vezes apresentava erro fazendo com que a seleção dos dados fosse perdida, nos obrigando a fazer uma nova busca.

Diante das dificuldades citadas acima, foi constatada a necessidade da apresentação, nos resumos, de informações pertinentes como: o campo da pesquisa, fundamentação teórica, metodologia, objetivos e a problemática, pois a falta destas informações, coloca obstáculos para as buscas na seleção de dados para o pesquisador.

## **CAPÍTULO 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Após realizar a busca exaustiva de trabalhos pelas plataformas digitais e fazer a seleção dos trabalhos para as análises, passamos a organizar estes materiais em quadros para possibilitar a visualização dos dados em relação aos objetivos traçados e assim dar conta de nossa problemática.

Portanto, na sequência, elaboramos o Quadro 2 para a organização de informações sobre os 26 trabalhos selecionados contendo: Título, autor, instituição, ano de publicação, palavras-chaves, referenciais predominantes e referenciais de Paulo Freire.

Abaixo apresentamos um exemplo do Quadro 2, o qual é possível ser visto com maiores dados no caderno de apêndices deste trabalho como Apêndice A.

QUADRO 2: Exemplo de quadro com trabalhos para análise de referenciais freirianos

(continua)

<b>LINK DO TRABALHO</b> <a href="https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20637">https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20637</a>			
<b>TÍTULO E AUTOR/A</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>ANO</b>	<b>PALAVRAS-CHAVE</b>
3 - O estágio curricular supervisionado em espaços não escolares no curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB): as contribuições no percurso formativo Ana Lúcia Nunes Pereira	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2017	Programas de estágios; Professores - Formação profissional; Pedagogia
<b>RESUMO</b>			
<p>O estudo se propõe a analisar o estágio curricular supervisionado em espaços não escolares e suas contribuições na formação dos professores. Partimos da seguinte questão: qual a contribuição formativa que o estágio curricular supervisionado em espaços não escolares possibilita aos professores em formação do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)? Nosso estudo tem como objetivo geral: investigar as contribuições formativas que o estágio curricular supervisionado em espaços não escolares possibilita aos professores em formação no curso de pedagogia da UNEB. Os objetivos específicos são: analisar a articulação entre o currículo, a cultura e a formação no estágio em espaços não escolares; identificar, no projeto político pedagógico curricular do curso de pedagogia da UNEB, os elementos que definem e constituem o estágio em espaços não escolares; analisar se o estágio em espaços não escolares tem contribuído com a formação dos estudantes do curso de pedagogia da UNEB. O referencial teórico fundamenta-se, principalmente, nas concepções propostas por Almerindo Janela Afonso (2014, 2001), Bauman (2012), Brandão (1995), Contreras (2013), Chizzotti e Ponce (2012), Marcelo Garcia (1999), Gohn (2013,2010), Grundy (1991), Haddad (2016), Pimenta e Lima (2004), Freire (1967, 1980, 1983, 1987, 1989, 1992, 2000, 2002, 2006, 2013), Feldmann (2014, 2009), Gimeno Sacristán (2007, 2002, 2000, 1999), Vásques (2011), Zabalza (2014). A análise das ideias dos autores nos possibilitou a compreensão do contexto em que se desenvolve o estágio curricular supervisionado nos espaços não escolares, bem como nos permitiu ampliar e interpretar os dados produzidos. A investigação se inscreve dentro dos princípios da pesquisa qualitativa, desenvolvida em duas fases interdependentes. A primeira fase foi composta por uma pesquisa bibliográfica e documental sobre o referido campo de estudo. Já a segunda fase se constitui numa investigação do fenômeno, na qual se busca resgatar a visão dos sujeitos envolvidos no processo de formação. Considerando a importância dos instrumentos de coleta de dados na construção de todo o processo de uma pesquisa, para essa etapa do estudo selecionamos a observação e a entrevista semiestruturada. Os sujeitos desse trabalho foram 30 professores em formação e 05 professores coordenadores do estágio curricular, todos pertencentes ao corpo discente e docente da Universidade do Estado da Bahia. O estudo demonstrou que o estágio em estágio não escolares evidenciou-se como importante campo para ampliação e atuação do profissional pedagogo; como espaço de construção da formação e humanização e também explicitou o distanciamento entre a teoria e a prática no desenvolvimento de suas ações. Esperamos que esta pesquisa possa incentivar outras investigações sobre o campo do estágio em espaços não escolares na formação dos professores.</p>			

## QUADRO 2: Exemplo de quadro com trabalhos para análise de referenciais freirianos

(continuação)

<b>REFERENCIAIS PREDOMINANTES</b>
<p>BAUMAN, Z. Ensaio sobre o conceito de cultura. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.</p> <p>BRANDÃO, C. R. O que é educação? 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.</p> <p>BRANDÃO, C. R. A questão política da educação popular. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 7 – 10.</p> <p>CONTRERAS, José. Autonomia de Professores. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>CHIZZOTTI, A. Currículo por competência: Ascensão de um Novo Paradigma Curricular. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 26, n. 52, p. 429-448, jul./dez. 2012.</p> <p>CHIZZOTTI, A.; PONCE, J. B. O currículo e os Sistemas de Ensino no Brasil. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n.3, p. 25 – 36, set./dez. 2012.</p> <p>FELDMANN, M. G. A Questão da Formação de Professores e o Ensino de Arte na Escola Brasileira: Alguns apontamentos.</p> <p>FELDMANN, M. G. Formação de Professores e Cotidiano. In: _____. (Org.). Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade. São Paulo: SENAC, 2009. p. 71-80.</p> <p>FREIRE, P. Professora Sim; Tia Não: cartas a quem gosta de ensinar. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.</p> <p>FREIRE, P. A Educação na Cidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.</p> <p>FREIRE, P. A Importância do Ato de Ler. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>FREIRE, P. Educação e mudança. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.</p> <p>FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.</p> <p>FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 5. ed. Tradução de Rosiska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.</p> <p>FREIRE, P. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.</p> <p>GIMENO SACRISTÀN, J. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise da prática? In: GIMENO SACRISTÀN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2007. p.119 – 148.</p> <p>GIMENO SACRISTÀN, J. Que Cultura Considerar na Educação e Para Quem? In: GIMENO SACRISTÀN, J. Educar e Conviver na Cultura Global: As exigências da Cidadania. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>GIMENO SACRISTÀN, J. O Currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>GIMENO SACRISTÀN, J. O Que Move A Ação Educativa? A Racionalidade Possível na Pós-Modernidade e a Relação Teoria-Prática. In: GIMENO SACRISTÀN, J. Poderes Instáveis em Educação. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 17-69.</p> <p>GRUNDY, S. Pructo o Práxis Del Curriculum. Traducción de Pablo Manzano. Madrid, España: Ediciones Morata S. A., 1991.</p> <p>HADDAD, S. Apresentação. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 5, n. 1, dez 2009.</p> <p>HADDAD, S. Dossiê Temático: “Educação Não Escolar e de Adultos: Estudos Sobre Educação Popular e Educação Para os Direitos Humanos”. Apresentação. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 377 – 392, abri./jun. 2016a.</p> <p>PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p>



## QUADRO 2: Exemplo de quadro com trabalhos para análise de referenciais freirianos

(conclusão)

<p>GOHN, M. da G. Educação Não Formal e o Educador Social em Projetos Sociais. In: VERCELLI, L. A. Educação Não Formal: campos de atuação. Jundiaí: Paco Editorial, 2013. p. 11-32.</p> <p>GOHN, M. da G. Educação Não Formal e o Educador Social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez, Filosofia da Práxis. Tradução de Maria Encarnación Moya. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.</p> <p>ZABALZA, M. A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. São Paulo: Cortez, 2014.</p>
<b>REFERENCIAIS DE PAULO FREIRE</b>
<p>FREIRE, P. Professora Sim; Tia Não: cartas a quem gosta de ensinar. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.</p> <p>FREIRE, P. A Educação na Cidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.</p> <p>FREIRE, P. A Importância do Ato de Ler. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>FREIRE, P. Educação e mudança. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.</p> <p>FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.</p> <p>FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 5. ed. Tradução de Rosiska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.</p> <p>FREIRE, P. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.</p>

**Fonte:** Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).  
 Dados coletados e organizados pela autora da pesquisa.

Realizamos este quadro, para organizar os elementos presentes em cada trabalho como: os temas, o curso em que a pesquisa foi desenvolvida, verificar o objeto de estudo, observar se eram realizadas nas disciplinas de estágio, como também analisar o aporte teórico da pesquisa para identificar referenciais freirianos.

A partir do estudo dos dados do quadro 2, buscamos elaborar o Quadro 3 que contém o ano de publicação de cada trabalho e os referenciais freirianos utilizados. Este quadro foi elaborado com a finalidade de fazer um levantamento das obras com maior aparição por ano de defesa de cada pesquisa.

**Quadro 3 – Teses e Dissertações que utilizaram Paulo Freire como referencial**

<b>Referenciais Paulo Freire</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Total</b>
Pedagogia da autonomia	3	9	6	2	4	1	25
Pedagogia do oprimido	2	5	2	1	1	1	12
Educação como prática da liberdade	2	3	4	1	0	0	10
Pedagogia da esperança	0	3	2	1	0	1	7
Professora sim tia não	2	1	0	0	1	1	5
Educação e mudança	0	3	0	0	0	1	4
Medo e ousadia	0	1	1	0	1	0	3
Conscientização	0	2	0	0	0	1	3
Educação na cidade	0	2	0	0	0	1	3
A importância do ato de ler	0	3	0	0	0	0	3
Ação cultural para liberdade e outros escritos	0	2	0	0	0	0	2
Pedagogia da indignação	0	1	1	0	0	0	2
Cartas a Cristina	0	0	1	0	0	1	2
Extensão e comunicação	0	2	0	0	0	0	2
Pedagogia da tolerância	0	1	1	0	0	0	2
Pedagogia da solidariedade	0	0	1	0	0	0	1

**Fonte:** Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Dados coletados e organizados pela autora da pesquisa.

No Quadro 3 temos o número de dissertações e teses que utilizaram os referenciais freirianos, separados pelo ano de defesa de cada trabalho e a obra utilizada para fundamentação. Podemos observar que o ano de 2017, foi o período com o maior número de trabalhos que utilizaram, em sua fundamentação, as obras de Paulo Freire, no entanto é possível verificar, também, que no ano de 2021 apenas uma pesquisa havia sido finalizada e defendida até o momento da coleta de dados para esta pesquisa, no entanto é uma pesquisa que cita 8 obras de Paulo Freire.

Verificamos, ainda, que a obra que aparece com maior número no período de 2016 a 2021 é a obra *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, aparecendo em 25 trabalhos entre teses e dissertações. Esta obra tem

maior relevância e aparições de acordo com o que é colocado por Ana Maria Machado Freire (2006, p. 389) na obra *Uma história de vida*, quando cita que:

*Pedagogia da autonomia* não é um livro a mais da extensa obra de Freire. É o livro que sintetiza a sua obra *pedagogia do oprimido* e o engrandece como gente. É o livro-testamento de sua presença no mundo. Ofereceu-se nela por inteiro na sua *grandeza e inteireza*. (FREIRE, 2006, p. 389).

No Quadro 4, apresentamos as obras que mais aparecem em dissertações e teses. Este quadro foi elaborado, com o objetivo de verificar as obras mais utilizadas no desenvolvimento de pesquisas junto aos temas sobre estágio.

**Quadro 4** – Teses e dissertações que apresentam os referenciais de Paulo Freire durante o período de 2016-2021.

Referenciais Paulo Freire	Dissertações	Teses	Total
Pedagogia da autonomia	12	14	26
Pedagogia do oprimido	2	10	12
Educação como prática da liberdade	2	7	9
Pedagogia da esperança	2	5	7
Professora sim tia não	2	3	5
Medo e ousadia	1	3	4
Educação e mudança	-	4	4
Educação na cidade	-	3	3
Conscientização: teoria e prática da libertação	-	3	3
A importância do ato de ler	-	3	3
Pedagogia da indignação	1	1	2
Ação cultural para liberdade e outros escritos	-	2	2
Cartas a Cristina	-	2	2
Extensão e comunicação	-	2	2
Pedagogia da tolerância	1	1	2
Pedagogia da solidariedade	1	-	1

**Fonte:** Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Dados coletados e organizados pela autora da pesquisa.

Sendo assim no Quadro 4 apresentamos o total de trabalhos que utilizam dos referenciais de Paulo Freire, os quais estão separados por teses e dissertações. Neste quadro foi possível verificar que a obra *Pedagogia da Autonomia* tem maior destaque nas dissertações e nas teses, sendo que esta obra aparece nos 26 trabalhos analisados.

O que justifica esta aparição, em todas os trabalhos analisados, é o fato de ser um livro que segundo Ana Maria Araújo Freire (2006, p. 389) “sintetiza a sua *pedagogia do oprimido* e o engrandece como gente. É o livro-testamento de sua presença no mundo.” (FREIRE, 2006, p. 389).

Esta obra é fundamental para a formação de professores, pois apresenta de maneira bastante sucinta e organizada conceitos primordiais para a formação do pedagogo(a), sendo eles: a importância da pesquisa, do saber escutar, a ética e a estética, o pensar certo, o rigor metodológico, a criticidade, a reflexão crítica sobre a ação, a humildade, a tolerância, a alegria, a esperança, a curiosidade, competência profissional, generosidade, liberdade e autoridade, o diálogo, etc.

Por meio desta obra, podemos perceber o quanto Paulo Freire amava a vida e o mundo, ele deixa claro o seu “bem querer pelos seres humanos, a gentidade de seu eu pessoa/ eu educador e a sua fé na educação está vivamente presente[...]”. (FREIRE, A. M. A., 2006, p. 389).

Outra obra que se destaca é a *Pedagogia do Oprimido* a qual aparece em 12 trabalhos do total de 26 analisados.

No entanto, tem uma maior aparição em teses, pois de 12 trabalhos 10 são teses que em seu referencial utilizam esta obra. Também constatamos que a obra com menor aparição é obra *Pedagogia da solidariedade* citada em apenas 1 dissertação.

Podemos observar, por meio do Quadro 5, que a obra *A sombra desta mangueira*, a qual é uma importante obra para a formação de professores, não aparece em nenhum dos trabalhos, o que nos traz reflexões sobre sua ausência.

Nesta obra Paulo Freire busca, segundo Ana Maria Araújo Freire (2006), “desmistificar as teses malvadas, como gostava de dizer, do neoliberalismo político que determinou de globalização da economia”. Como também debruçou-se a aprofundar “temas, entre outros da esperança, o dos limites da direita, a gestão democrática, a seriedade e a alegria, e dialogicidade e fé.” Conceitos estes que contribuem para a formação dos professores para que possam formar-se de maneira problematizadora, política, crítica e séria. (FREIRE, A. M. A., 2006, p. 387).

Após a apresentação das obras com maior e menor destaque nas pesquisas, nos encaminhamos para realizar a análise e identificar os conceitos que emergem dos estudos que utilizam os referenciais freirianos.

Para isso elaboramos o Quadro 5 (Apêndice B) com exemplos de como foi realizado o percurso, para fazer o levantamento dos conceitos. Neste quadro colocamos os seguintes elementos: o Título do trabalho, as palavras-chave, as citações diretas retiradas das obras de Paulo Freire e os conceitos encontrados nas citações utilizadas pelos autores.

QUADRO 5: Exemplo de quadro dos conceitos freirianos presentes nas pesquisas.

TÍTULOS	PALAVRAS-CHAVE	UNIDADES DE CONTEXTO	UNIDADES DE REGISTRO
1 - Iniciação à docência na educação básica: professores principiantes e a sua ambiência (trans)formativa	Ambiência escolar; <b>Iniciação à docência</b> ; Professor principiante; Aprendizagem na/da docência	<p>A formação é concebida como um processo, vivido pelo indivíduo que forma e se forma ao longo da vida. Assim, cada um de nós nos (trans) formamos em um processo constante, como seres inacabados que somos. Como nos lembra Paulo Freire (1997, p. 55), existimos no mundo como seres inconclusos até o fim da vida: “onde há vida, há inacabamento”. Assim, aprendemos, ensinamos, vamos nos formando e transformando-nos, ou melhor, autoformando-nos, sem jamais nos concluirmos.</p> <p>A <b>inconclusão</b> que se reconhece a si mesma, implica necessariamente a inserção do sujeito inacabado num permanente processo social de busca. Histórico-sócio culturais, mulheres e homens nos tornamos seres em quem a curiosidade, ultrapassando os limites que lhe são peculiares no domínio vital, se torna fundante da produção do conhecimento. Mais ainda, a <b>curiosidade</b> é já conhecimento (FREIRE, 1996, p. 61).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Inconclusão</li> <li>● Curiosidade</li> </ul>
2 - As <b>Representações Sociais</b> de professores supervisores do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia da UERN acerca da docência	Docência; <b>Representações Sociais</b> ; Saberes da experiência; Estágio Supervisionado	<p>Sobretudo, o grupo reconhece que o <b>amor</b> impulsiona e permite que o professor desenvolva suas atividades de modo a atender as necessidades das crianças, numa perspectiva de formação integral. Assim, que há uma concepção de que o <b>amor é elemento essencial</b> para o processo de interação entre professor e aluno, confirmando que sem a amorosidade o trabalho perde o significado (FREIRE, 1997).</p> <p>Em tempos de mudança, é importante destacar que a aprendizagem no contexto das exigências contemporâneas torna-se complexa e reverbera a convicção de que o professor é um <b>sujeito inacabado</b> (FREIRE, 1996).</p> <p>Freire (1996), quando afirma que ensinar exige comprometimento com a aprendizagem do aluno e uma aproximação cada vez maior do que se diz ao que se faz, assumindo a ignorância, ao mesmo tempo em que ficamos atentos à leitura que os alunos fazem sobre a sua atividade. Dito de outro modo, um professor que tem <b>compromisso com a profissão</b> entende que é necessário estar preparado para as incertezas e aberto a mudanças.</p> <p>Em meio a desafios emergentes à nova sociedade capitalista em transformação, <b>o amor</b> permite que o grupo atribua sentido à docência como uma profissão que se articula na <b>amorosidade</b> (FREIRE, 1997) e na luta política pela educação como necessária para <b>transformação social</b>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Amor</li> <li>● Sujeito inacabado</li> <li>● Compromisso com a profissão</li> <li>● Amorosidade</li> <li>● Transformação social</li> </ul>

**Fonte:** Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).  
Dados coletados e organizados pela autora da pesquisa.

Após a realização do Quadro 5, passamos para a fase da leitura dos excertos e a busca por conceitos que se fazem presentes nas pesquisas. E assim deixamos as seguintes marcações no quadro: em amarelo estão destacados os conceitos, em rosa indicamos a exclusão de trabalhos que apresentam frases de Freire somente em epígrafes e em azul piscina está o destaque de trabalhos que apresentam grande número de citações de Paulo Freire.

Por meio deste quadro foi possível verificar a presença de conceitos importantes de Freire nas pesquisas, como: curiosidade, inconclusão, amor, compromisso com a profissão, amorosidade, pesquisa, entre outros que serão apresentados na sequência do trabalho. No entanto esse quadro não foi suficiente, uma vez que nosso objetivo era identificar estes conceitos e analisar suas contribuições para a formação do futuro pedagogo(a).

Por isso se fez necessária a elaboração do Quadro 6. Neste quadro elencamos os seguintes elementos: número do trabalho, título, palavras-chave, objetivos, resultados com excertos/citações de Paulo Freire. Junto a esse quadro elaboramos análises destacando os conceitos que apareceram nas pesquisas e sua relação com os resultados apresentados.

Neste momento, apresentamos um exemplo do quadro 6 elaborado para a análise. Este quadro com mais elementos se encontra no caderno de apêndices como Apêndice C.

Quadro 6 – Exemplo do quadro com destaque dos conceitos e a apresentação dos resultados de cada pesquisa

(continua)

1 TRABALHO			
TÍTULO	PALAVRAS – CHAVE	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
1-A Docência no estágio supervisionado II do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas: contribuições para a formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental	A Docência no Estágio Supervisionado	Objetivo apreender e compreender em profundidade as contribuições do Estágio Supervisionado II para a formação de professores, em especial a sua contribuição para o domínio da docência no processo de ensino para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas-FACED/UFAM	<p>De acordo com os resultados da pesquisa: “O estágio curricular Supervisionado II, ao final do curso de Licenciatura de Pedagogia, <b>não preparava, ou seja, não qualificava, em 2016</b> o aluno para a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental”.</p> <p>“ Assim, vale ressaltar que o maior problema na consecução do Estágio Supervisionado II, apesar de não estar acentuado nas falas dos sujeitos, mas subentendido nelas, <b>não se encontra na questão da aplicação das orientações legais e na conformação com as ideias dos teóricos</b>, mas sem sombra de dúvidas, <b>na falta de planejamento e ações adequadas à realização</b> do mesmo e, o <b>mais grave, no tempo destinado</b> a exercício da docência, ou seja, no aspecto que se refere à regência de sala de aula, do <b>promover o ensino com a consequente aprendizagem</b>. Ressaltar, também, que o Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas forma, tanto assim que concede o Diploma de Licenciado em Pedagogia a todos os alunos que cumprem as etapas previstas no currículo e conseguem as notas exigidas legalmente, mas <b>não prepara para o exercício da docência em sala de aula.</b>”</p> <p>De acordo com a autora o curso <b>não prepara para o exercício da docência devido ao pouco tempo destinado a esta disciplina</b> como fica evidente na citação:</p> <p>“Se o objetivo do Estágio II é preparar o aluno, essencialmente, para atuar na docência de sala de aula e realizar intervenções criativas no sistema público de ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica, é preciso começar a <b>construir sobre o construído</b> para avançarmos no sentido de uma licenciatura que realmente prepare os professores para o trabalho docente, isto é, <b>conduzir as crianças na aprendizagem de leitura, escrita, cálculos, compreensão do mundo e dos valores sociais</b> requeridos pela sociedade na qual está inserido e deverá ter <b>formação educacional para nela ser atuante</b>. Isto <b>não significa que o curso deva deixar de lado as teorias</b>, estas são de extrema importância para o desenvolvimento intelectual do homem, mas que, concomitante com o <b>aprendizado teórico, seja também propiciado o aprendizado da prática pela vivência pedagógica</b> do acadêmico dessa licenciatura de Pedagogia.”</p>

Quadro 6 – Exemplo do quadro com destaque dos conceitos e a apresentação dos resultados de cada pesquisa.

(conclusão)

<b>CITAÇÕES DE PAULO FREIRE</b>
<p>Em sua obra “Pedagogia da Autonomia” (1996), Freire trata de forma profunda dos aspectos e condições necessárias para a formação de professores e apresenta uma <b>reflexão sobre a prática</b> educativa-progressista. Segundo entende, “a <b>reflexão crítica sobre a prática</b> se torna uma exigência da relação <b>Teoria/Prática</b> sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo” (p. 24).</p> <p><b>Formar é muito mais do que treinar o educando no desempenho de destrezas.</b> [...] Ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há <b>docência sem discência</b>, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina, aprende ao <b>ensinar</b> e quem aprende ensina ao <b>aprender</b>. [...] Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de <b>ensinar-aprender</b> participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, <b>estética e ética</b>, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade (FREIRE, 1996, p. 15 e 25/26).</p> <p>É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que <b>aprender criticamente é possível</b>. E essas condições implicam ou exigem a presença de <b>educadores</b> e de <b>educandos</b> criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. [...] Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos (FREIRE, 1996, p. 29).</p> <p>O <b>pensar certo</b> sabe, por exemplo, que não é a partir dele como um dado, que se conforma a prática docente crítica, mas sabe também que sem ele não se funda aquela. <b>A prática docente crítica, implicante do pensar certo</b>, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “desarmada”, indiscutivelmente produz é um <b>saber ingênuo</b>, um <b>saber de experiência feito</b>, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza <b>a curiosidade epistemológica</b> do sujeito. Este não é o saber que <b>a rigorosidade do pensar certo</b> procura. Por isso, é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, <b>o pensar certo</b> que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento”. Epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo (FREIRE, 1996, p. 44).</p> <p>Um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa. Como aprender a discutir e a debater com uma educação que impõe? Ditamos ideias. Não trocamos ideias. Discursamos de busca aulas. Não trabalhamos ou discutimos temas. Trabalhamos sobre o educando. Não trabalhamos com ele. Impomos-lhe uma ordem a que ele não adere, mas se acomoda. Não lhe propiciamos meios para o <b>pensar autêntico</b>, porque recebendo as fórmulas que lhe damos, simplesmente as guarda. Não as incorpora porque a incorporação é o resultado de busca de algo que exige, de quem o tenta, esforço de recriação e de procura. Exige reinvenção (FREIRE 1983, p. 96-97).</p>

**Fonte:** Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Dados coletados e organizados pela autora da pesquisa.



Por meio deste quadro foi possível verificar a relação da fundamentação freiriana com a apresentação dos resultados, uma vez que constatamos a relação entre as citações no corpo da pesquisa e os resultados que eram apresentados pelos autores, observando as contribuições do aporte teórico de Freire para que os autores refletissem sobre os dados apresentados nas pesquisas.

Evidenciamos isso nas análises que apresentaremos no exemplo do Quadro 7, o qual pode ser encontrado na íntegra no caderno de apêndices como Apêndice D. Neste quadro destacamos o número do trabalho, os conceitos que emergiram da pesquisa e a análise, por trabalho. A partir desta análise verificamos a relação entre os resultados e as citações feitas pelos autores, observando as contribuições dos fundamentos de Paulo Freire para a reflexão crítica e análise dos dados feita pelos pesquisadores.

Ao observar a análise feita de um dos trabalhos identificamos os seguintes conceitos: teoria e prática; educador e educando; docência e discência; pensar certo; diálogo; reflexão crítica; curiosidade ingênua e curiosidade epistemológica; raivosidade; odiosidade; conhecimento de experiência feito; prática educativa; rigorosidade; disciplina intelectual; rigorosidade científica. Nesta análise verificamos contribuições importantes dos fundamentos de Freire para a realização da apresentação dos dados da pesquisa.

Neste momento apresentamos um recorte da análise feita de um dos trabalhos coletados para análise<sup>6</sup>. Destacamos a relação com a fundamentação de Paulo Freire e verificamos suas contribuições para a realização de pesquisas sobre estágio.

Ao analisarmos os resultados que o autor traz em sua pesquisa, verificamos contribuições dos conceitos de Freire, pois observamos que o autor se apropria dos conceitos, pois aparecem em grande escala na escrita de seu texto, o corpo do trabalho.

Foi observado, também, que o autor faz uma escrita de um trabalho mais sucinto, porém apresenta uma concisa fundamentação que emergem dos estudos de Paulo Freire, e isso fica evidente quando destacamos as citações que o pesquisador coloca em seu trabalho, pois nelas aparecem conceitos importantes para a formação do pedagogo, futuro professor da educação básica.

---

<sup>6</sup> Dados retirados dos quadros elaborados pela autora, para análise dos dados.

Podemos citar os seguintes conceitos que se destacam por meio das citações do autor como: teoria e prática; educador e educando; docência e discência; pensar certo; diálogo; reflexão crítica; curiosidade ingênua e curiosidade epistemológica; raivosidade; odiosidade; conhecimento de experiência feito; prática educativa; rigorosidade; disciplina intelectual; rigorosidade científica.

Conceitos estes, que se alinhados com a formação do pedagogo e futuro professor da educação básica, pode vir a oportunizar um trabalho de modo transformativo, político e que trará mudanças significativas para a educação.

Isso podemos constatar ao analisar o seguinte resultado relatado pelo autor quando destaca “que os saberes populares devem estar presentes no desenvolvimento da prática de formação de professores e da mesma maneira, está diretamente ligada ao diálogo intelectual. [...] a formação de professores pode/deve, utilizando a intercultura, alavancar e dar ênfase que merece e utilização dos saberes populares em todos os ambientes de ensino, desde a formação inicial aos graus mais avançados de estudo.”

Neste sentido quando a formação acontece de forma humana e que compreende que o acadêmico ou acadêmica é o sujeito de seu processo de formação e se valoriza os saberes que este indivíduo traz de seu meio, isso irá permitir ao educando que sua formação oportunize possibilidades para transformar por meio do ensino, a sua realidade.

QUADRO 7 - Exemplo do quadro com os conceitos e análise das pesquisas.

(continua)

TRABALHO	CONCEITOS	ANÁLISE
1	Reflexão crítica sobre a prática; relação teoria/prática, docência e discência, ensinar e aprender; estética e ética; pensar certo; pensar ingênuo; saber da experiência feito; curiosidade epistemológica; rigorosidade do pensar certo, pensar autêntico.	<p>Nesta pesquisa, a autora faz uma retomada dos autores que estudam sobre o estágio e partindo deles faz a construção de sua tese e apresenta a concepção sobre o estágio de cada um. Porém observamos o uso de Paulo Freire e de seus conceitos como: <i>reflexão crítica sobre a prática; relação teoria/prática, docência e discência, ensinar e aprender; estética e ética; pensar certo; pensar ingênuo; saber da experiência feito; curiosidade epistemológica; rigorosidade do pensar certo, pensar autêntico.</i></p> <p>Diante do que é exposto pela autora em sua tese, e os conceitos de Paulo Freire, podemos analisar a importância que têm o estágio, porém a autora aponta falhas que se relacionam quanto a formação do pedagogo, futuro professor dos anos iniciais em seus resultados e a partir disso é que podemos analisar a importância das concepções de Freire que emergem em sua pesquisa e a fundamentam.</p> <p>Quando a pesquisadora cita sobre a formação necessitar de uma carga horária ampliada, para que a acadêmica e o acadêmico possam ter um momento maior para fazer relações entre a teoria e a prática, a autora coloca sobre a importância do momento das disciplinas que são teóricas do curso de Pedagogia, porém levanta a crítica em relação a falta de tempo nos campos de estágios, para que o acadêmico e acadêmica possam fazer as relações necessárias entre o que é estudado e o que é vivido, e aqui observamos o importante conceito de Freire sobre o <i>saber da experiência feito</i>, que é quando o acadêmico vai ao campo de estágio vivenciar o que acontece no dia a dia de um professor ou professora a luz da teoria, ele não apenas vive o momento em sala de aula, mas vive a práxis que é a relação entre a teoria e a prática.</p> <p>Acima a autora aponta sobre a necessidade de um tempo maior para a realização da disciplina de estágio, e assim de um tempo estendido para a prática em sala de aula e a realização de docências, no entanto também destaca sobre o valor da teoria para a formação do futuro professor quando coloca que “[...] Isto não significa que o curso deva deixar de lado as teorias, estas são de extrema importância para o desenvolvimento intelectual do homem, mas que, concomitante com o aprendizado teórico, seja também propiciado o aprendizado da prática pela vivência pedagógica do acadêmico dessa licenciatura de Pedagogia”.</p> <p>Isso está relacionado, ainda, com outros conceitos de Freire, quando a autora cita sobre “construir sobre o construído”, pois Paulo Freire aponta sobre a relação entre a leitura de mundo e a leitura da palavra, e isso é construir sobre o construído, é quando o professor permite aos alunos, a partir do conhecimento que já possuem sobre o mundo, se percebam no mundo e se reconheçam enquanto sujeitos que transformam o mundo, vivendo assim o que Freire coloca sobre <i>viver no mundo, com o mundo e com os outros</i>. E isso só pode acontecer a luz da teoria.</p>
2	Pensar certo, práxis e reflexão crítica sobre a prática	Diante do que foi apresentado pela autora, enquanto resultado, é possível verificar a relação com as contribuições que Paulo Freire traz para a realização dos estágios, pois destacamos nas citações utilizadas pela pesquisadora, conceitos importantes como: <i>pensar certo, práxis e reflexão crítica sobre a prática.</i>

QUADRO 7 - Exemplo do quadro com os conceitos e análise das pesquisas.

(continuação)

TRABALHO	CONCEITOS	ANÁLISE
		<p>Conceitos estes que aparecem em destaque nos resultados da presente pesquisa, quando a autora menciona sobre “o momento do estágio propiciar uma formação que permite completar as aprendizagens disciplinares, por meio das relações existentes no espaço escolar enriquecendo-as mediante a possibilidade de aplicá-las em contextos profissionais reais. ”</p> <p>Quando a autora faz este destaque, observamos que ela utiliza dos conceitos sobre a o estágio ir além da transferência de conhecimentos e o ensinar por ensinar, mas sim o estágio ser um espaço para pensar a prática e aí fazer uma relação concreta entre teoria e prática, chegando a práxis que Paulo Freire destaca.</p> <p>O mesmo acontece quando a pesquisadora destaca sobre a importância de se refletir sobre a prática, quando coloca que o papel do professor de estágio como mediador é o que faz com que os estudantes reflitam sobre suas práticas, isso porquê o professor de estágio tem o compromisso de oportunizar aos alunos a construção dos conhecimentos em relação ao que é o estágio e o complexo espaço da escola enquanto campo de aprendizagens e experiências para a formação da construção profissional da futura profissão.</p>
3	Inacabamento, inconclusão, práxis, reflexão e ação, pesquisa, saber mais, reflexão crítica, relação dialógica, inquietação e curiosidade, pensar certo e prática educativo-crítica.	<p>De acordo com o que a autora descreve em seus resultados e se destaca é a importância do estágio em possibilitar vivências formativas, e assim é possível verificar a necessidade do estágio acontecer de forma que contemple a reflexão, o diálogo e a práxis investigativa.</p> <p>Diante disso podemos analisar que, a autora faz uso das contribuições de Freire para fundamentar sua pesquisa, pois verificamos o uso dos seguintes conceitos que emergem das citações utilizadas pela a autora no corpo do texto como: <i>inacabamento, inconclusão, práxis, reflexão e ação, pesquisa, saber mais, reflexão crítica, relação dialógica, inquietação e curiosidade, pensar certo e prática educativo-crítica.</i></p> <p>Ao se deparar com estes conceitos, usados pela pesquisadora, podemos verificar contribuições importantes dos estudos de Paulo Freire para a pesquisa, e isso se observa quando a autora faz a seguinte conclusão em seus resultados sobre “o estágio possibilitou vivências formativas que ocorreram onde a reflexão, o diálogo e a práxis investigativa estiveram presentes, criando circuitos dialéticos de formação”.</p> <p>Por meio desta citação, se verifica que que a autora se apropria dos conceitos de Freire para descrever sobre a importância do estágio, quando ele acontece de forma reflexiva e dialógico, conceitos estes que se destacam nas obras de Freire quando ele descreve sobre a importância da formação acontecer de forma que leve os acadêmicos a refletir sobre a prática a luz da teoria, como também que aconteça de forma dialógica, em que professor e aluno trocam conhecimentos e assim a educação acontece de forma transformadora.</p> <p>Sendo assim não há saber mais ou saber menos, mas sim saberes diferentes que vão emergir da prática vivenciada nos campos de estágio pelos acadêmicos e acadêmicas e conseqüentemente discutida, ou seja, dialogada nas salas das universidades, Também vão sendo concretizados outros conceitos de Freire que fazem da formação do futuro professor um lugar em que seja pensado sobre a inconclusão e inacabamento dos sujeitos, bem como em que levem em consideração a importância da pesquisa, da relação dialógica, da reflexão crítica, da inquietação e da curiosidade, do pensar certo e da prática educativo-crítica, citadas pela autora.</p>

QUADRO 7 - Exemplo do quadro com os conceitos e análise das pesquisas.

(conclusão)

TRABALHO	CONCEITOS	ANÁLISE
		Pois estes conceitos são fundamentais para a formação crítica, política e transformadora do futuro pedagogo, professor dos anos iniciais do ensino fundamental, pois por meio deles o futuro profissional da educação irá pensar e lutar sobre seus direitos, como também irá atuar de forma transformadora na sala de aula, pois ele irá se reconhecer como sujeito que transforma e se transforma, participando no mundo, com o mundo e com os outros.

Fonte: O autor.

Partindo da elaboração do Quadro 7 com os conceitos e as análises, iniciamos o Quadro 8, e nele apresentamos o quantitativo dos conceitos que aparecem nas pesquisas. Sendo assim, após analisarmos os excertos destacamos os conceitos que mais aparecem e os que menos aparecem e ao final apresentamos os que não aparecem. Também buscamos apresentar a importância de cada conceito dentro da formação, uma vez que são conceitos primordiais para a formação do futuro pedagogo(a).

QUADRO 8 – Número de pesquisas que apresentam os conceitos de Paulo Freire

(continua)

CONCEITO	NÚMERO DE PESQUISAS	IMPORTÂNCIA DO CONCEITO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ESTÁGIOS
Diálogo	9	É um dos conceitos mais importantes de Freire e se faz em todas as suas obras, pois Freire acredita que somente por meio do diálogo, o qual é o encontro dos homens e mulheres mediatizado pelo mundo, é que será possível a pronúncia do mundo, neste sentido o diálogo não pode ser um depósito de ideias de um sujeito no outro, mas sim relação de criação, onde pronunciando o mundo os sujeitos dialógicos se abrem para a transformação e para a libertação dos homens. Por isso se faz tão importante na realização dos estágios, pois será pela relação dialógica entre professores e alunos, alunos e alunos, que será problematizada a realidade observada. Diante disso será possível propor mudanças para transformá-la, ou seja, o ser dialógico age com amor e fé nos homens, ele acredita na mudança e sua relação é horizontal e não autoritária, é o diálogo que permite o pensar crítico e sua criação.
Práxis	9	Um conceito que se relaciona aos demais e por isso traz sua importância para a formação por meio dos estágios, pois a práxis é segundo Freire “a reflexão e ação dos homens e mulheres sobre o mundo para transformá-lo” (Freire, 1982, p.40). Neste sentido a práxis está relacionada ao importante papel da pesquisa, do estudo, da posição crítica, do questionamento, da problematização, pois sem estes não é possível transformar. A práxis é a ação e por isso exige reflexão, para mudar e transformar, é preciso pensar a ação de agora para modificar a futura, pois sem esta mudança a ação se torna ativismo e a palavra se torna blá-blá-blá.
Curiosidade	8	Um conceito muito importante, pois é a curiosidade que nos move para a busca do saber mais, para desenvolver novas pesquisas em busca de novos conhecimentos. Sem curiosidade não há o desvelamento da realidade, como também não há transformação das visões de mundo e o movimento para conhecer, para dar outro sentido ao estar no mundo, com o mundo e com os outros. E isso vem sendo demonstrado nas pesquisas, pois será indagando, inquietando-se que os acadêmicos poderão, por meio do estágio, problematizar a realidade observada e assim agir e refletir quando aplicam suas docências. E diante disso é que em determinadas pesquisas aparece a necessidade por uma carga-horária maior, pois será observando e intervindo no

QUADRO 8 – Presença dos conceitos de Paulo Freire nas pesquisas

(continuação)

CONCEITO	NÚMERO DE PESQUISAS	IMPORTÂNCIA DO CONCEITO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ESTÁGIOS
Curiosidade	8	campo de estágio que os acadêmicos poderão problematizarlo nas salas de aula das instituições formadoras, as universidades.
Reflexão crítica sobre a prática	8	Um conceito muito importante para a formação e também para a atuação do professor. Relacionado a práxis, pois é refletindo o feito do presente que é possível melhorar a prática futura. E assim vem sendo apresentado nas pesquisas, quando as autoras abordam a necessidade de se refletir sobre a prática observada e não apenas reproduzi-la, pois nesse sentido não há visão crítica sem estudo e sem constante análise da prática, em relação dialética com a teoria. A reflexão crítica sobre a prática leva à coerência, ou seja, ao pensar certo.
Inconclusão	8	Este conceito permite ao educador compreender e ter consciência que por ser um sujeito inacabado precisa estar aberto ao aprendizado, ao novo. O educador não é o ser que sabe e aluno o ser que aprende, mas sim nesta relação ambos aprendem e ensinam algo. E neste sentido é a superação da educação bancária a qual é fatalista, e não acredita em possibilidades de mudança. E, portanto, passando a ser uma educação que problematizando o mundo, luta por mudança e transformação a qual é uma prática esperançosa que agindo vai transformando. No entanto este é um movimento de busca do ser mais e a humanização dos homens e das mulheres, que superando o que Freire chama de intelectualismo alienante, o qual superando o autoritarismo do educador bancário, também supera a falsa consciência de mundo. Pois a consciência de mundo, no mundo e com o mundo, permite que o sujeito se perceba enquanto ser que pensa, transforma e modifica e que diferente do animal que está apenas no suporte, que é o espaço, onde se desenvolve e ali fica domesticado e dominado, não transforma e não se liberta. Por isso a necessidade de se tornar consciente, pois assim passam a intervir e a mudar e transformam o suporte em mundo e se fazem sujeitos éticos, que intervindo passam a decidir, a escolher e rompem com a indignidade e com a falta de ética. Sendo assim a inconclusão está relacionada à concepção de ser humano de Freire, como ser inacabado, inconcluso e consciente de sua inconclusão, que se coloca na busca, o que justifica o processo educativo. Seres sociais, históricos, culturais, comunicativos.
Docência e discência	7	Refere-se ao processo de ensinar aprendendo, do educador-educando, que reflete sua prática nas relações que estabelece com seus educandos por meio de suas indagações, reflexões, leituras de mundo, em diálogo. Nesta perspectiva, eles são educandos-educadores, que ensinam ao aprender com seus educadores, de forma dialética. E é neste sentido que as pesquisas abordam este importante conceito, pois será nesta relação horizontal com os educandos que será respeitado o saber que os acadêmicos trazem para discutir sobre o estágio e que emergem de sua realidade podendo, portanto, voltar ao seu meio problematizando e modificando-o.

QUADRO 8 – Presença dos conceitos de Paulo Freire nas pesquisas

(continuação)

CONCEITO	NÚMERO DE PESQUISAS	IMPORTÂNCIA DO CONCEITO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ESTÁGIOS
Saber da experiência feito	6	É a leitura de mundo, que deve preceder a leitura da palavra, ou seja, o conhecimento escolar, científico, que será objeto de conhecimento das relações entre educadores e educandos que aprendem em comunhão. E devido à importância deste conceito, pesquisas vem apontando a falta de carga-horária necessária para realização da disciplina de estágio, pois observam a importante relação que precisa haver entre o que se aprende e o que se observa nos campos de estágio, pois estes espaços precisam mobilizar saberes, para que os educandos não se adaptem a eles e reproduzam as desigualdades já existentes, ou mesmo práticas que não transformam e apenas adaptam os alunos para o mundo, desigual e desumano.
Pensar certo	5	Um conceito que se relaciona com outros conceitos que Freire elabora e que por isso demonstra sua importância no processo de formação por meio dos estágios. É pensando certo que o professor irá, não só respeitar seus alunos, mas também os saberes que vem com o educando e reconhece sua importância para promover o estímulo à capacidade criadora do educando, para que ele nas palavras de Paulo Freire (2011) “transite da ingenuidade para o que venho chamando “curiosidade epistemológica”. O pensar certo faz com que o educando, ele não negue seus saberes, mas sim superando o senso comum, da curiosidade ingênua vá chegando, portanto, a curiosidade crítica, pois é pensando certo que cada vez mais o sujeito se torna coerente entre aquilo que ele faz e o que ele fala.
Compromisso ético – político	5	Um conceito muito importante que necessita estar presente desde o início da formação de professores e além dela, pois o professor precisa ter consciência de seu importante papel para a educação e para a sociedade, isto porque, o professor não é neutro em sua função, ele carrega consigo toda sua história, sua visão de mundo, sua posição política no mundo. E neste sentido o educador precisa ter consciência de que se sua opção é democrática ele não pode ter uma prática autoritária, reacionária ou elitista, como chama Freire. Pois segundo Freire (2011) “quanto mais solidariedade existir entre educador e educandos no “trato” deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática se abrem na escola”. E é diante disso que o professor precisa ter em sua prática diária a consciência que ele não pode passar de maneira neutra por seus alunos, despercebida, pois seus alunos os observam. E diante disso é que Freire coloca que o educador não pode “ser uma <i>omissão</i> , mas sim um sujeito de opção”. Portanto, é necessário mostrar aos alunos como, enquanto educador, analiso, comparo, avalio, decido, opto e rompo com minha capacidade de fazer justiça e assim não deixar falhar a verdade e demonstrar para seus alunos que é um sujeito ético e testemunha disso.
Inquietação	4	Um conceito que está intimamente relacionado ao conceito curiosidade, pois sem um não há o outro, ou seja, sem a inquietação sobre algo não me sinto curioso diante de tal fato ou situação. É sendo inquieto que busco, procuro, pesquiso, estudo, crio e recrio conhecimentos. Se não me inquieto



QUADRO 8 – Presença dos conceitos de Paulo Freire nas pesquisas

(continuação)

CONCEITO	NÚMERO DE PESQUISAS	IMPORTÂNCIA DO CONCEITO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ESTÁGIOS
		diante de situações dominantes, apenas me adapto a elas e de maneira adocicada não luto por mudança. Neste sentido, também é um conceito que está relacionado com uma educação problematizadora, dialógica, que provoca a pergunta, a curiosidade, a busca de conhecimento, a razão de ser dos fatos, o desvelamento da realidade. Por isso a necessidade da disciplina de estágio provocar seus alunos e inquieta-los, buscando sempre que se questionem e reflitam sobre sua prática em uma constante, como Freire chama de, reflexão-ação-reflexão.
Prática educativo-crítica	4	Um conceito importante para a formação, pois é a educação como ato político, o que significa estar a favor de algo e de alguém, contra algo e contra alguém, ou seja, não posso ser professor se não tomo consciência que minha prática não é neutra e que por não ser neutra minha prática exige tomada de posição e de decisão sobre algo. Por isso é importante para a formação que o acadêmico saiba de seu papel diante da sociedade quando atua como professor, pois é ele que irá de maneira positiva ou negativa influenciar no processo de formação do sujeito.
Pesquisa	3	Este conceito é um dos mais importantes de Freire, pois sem a pesquisa o professor não ensina o novo, como também não pode gerar novos conhecimentos. Um conceito relacionado a inquietação, a curiosidade, entre outros, o qual possibilita ao professor levar seus alunos, por meio da leitura de mundo, à leitura da palavra, portanto, superando o senso comum e da curiosidade ingênua e caminharem para a curiosidade que chama de epistemológica. E neste sentido podemos dizer com Freire que “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazerem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando.” (Freire, 2011, p. 30). E isso é muito importante dentro da disciplina de estágio, pois o acadêmico precisa pesquisar e estudar para poder desenvolver suas docências. Acima de tudo ele precisa ser curioso, inquieto, como também o educando precisa indagar a realidade observada e assim problematiza-la. Este conceito também se relaciona ao conceito pensar certo o qual implica o respeito ao senso comum no processo de sua superação, como cita Freire.
Esperança	2	Um conceito muito importante que precisa, não só fazer parte da formação do professor, como também acompanhá-lo em sua trajetória enquanto educador progressista, pois a esperança, como cita Freire (2011) “faz parte da natureza humana”, ou seja, é a esperança que me move e me inquieta na busca pelo desconhecido, ela permite que a história exista e aconteça, pois segundo Freire (2011, p. 71), “Só há história onde há <i>tempo problematizado</i> e não pré-determinado. A inexorabilidade do futuro é a negação da história.” No entanto a esperança, não pode ser considerada enquanto espera, na medida que o ser humano espera reflete para intervir e inquietar-me com as injustiças buscando a superação. Por isso a necessidade da disciplina de estágio fazer uso consciente deste conceito, pois os professores também

QUADRO 8 – Presença dos conceitos de Paulo Freire nas pesquisas

(continuação)

CONCEITO	NÚMERO DE PESQUISAS	IMPORTÂNCIA DO CONCEITO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ESTÁGIOS
		precisam despertar a esperança nos acadêmicos pela busca do novo. Muitas vezes os jovens que vem para a universidade encontram-se desesperançados, adaptados ao que é imposto pelos dominantes e apenas reproduzem as práticas que não geram transformação, por isso como cita Freire (1982, p. 97) “Não é, porém, a esperança não é um cruzar de braços e esperar. Movo-me na esperança enquanto luto e, se luto com esperança, espero.”
Ativismo e Verbalismo	2	Estes conceitos se referem ao distanciamento entre a teoria e prática, ou seja há uma relação dialética entre eles. Sendo assim para o professor não pode existir somente a teoria, pois esvaziada da prática torna-se verbalismo, assim como não pode existir somente a prática que esvaziada da teoria resvala para o ativismo. Neste sentido quando o que dizemos foge de como atuamos, torna-se apenas um blá blá blá sem transformação, deixando de existir a práxis, a qual deixa de ser a ação criadora e modificadora da realidade. Por isso a importância destes conceitos para a formação, pois o acadêmico, desde o início de sua carreira profissional, precisa ter consciência da importante relação entre teoria e prática, para que sua prática seja criadora e modificadora da realidade e o mesmo compreenda que “ensinar não é <i>transferir conhecimento</i> , mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” (Freire, 2011, p. 24).
Amor/amorosidade	2	Um conceito muito importante nas obras de Freire, pois Paulo Freire era um amante do mundo, e acreditava que o amor era um ato de coragem e não de medo, ou seja, era compromisso com os homens e mulheres promovendo sua libertação. Nas palavras de Freire “se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não é possível o diálogo” (Freire, 1982, p. 94). Isto é, sem o amor não há o diálogo, como também não pode haver prática educativa que transforme, por isso a importância deste conceito para a formação. O professor precisa saber que o amor precisa fazer parte de suas aulas, sua docência necessita estar fundada no amor, que é a confiança no aluno em superar barreiras, sonhar e assim lutar por aquilo que acredita, sem acomodar-se pois é movendo-se que transforma, que muda, cria e recria. Mas é necessária a consciência que o amor não pode ser adocicado para domesticar os alunos, mas sim amando-os levo-os a buscar por saber mais e assim crio possibilidades para gerar conhecimento e sua recriação.
Paciente impaciente	1	Estes conceitos de Freire, como os demais, estão diretamente relacionados a mudança, a transformação, em que as dificuldades vão criando possibilidades. Por isso a necessidade de ser paciente impientemente, pois só ser paciente gera o imobilismo, e ser somente impaciente conduz ao mecanicismo, torna-se mecânica, ambas precisam estar juntas para impientemente paciente lutar por mudanças. Pois como cita Freire (2019, p. 85) “O impaciente total aposta exclusivamente na sua vontade e na sua decisão de lutar, não leva em consideração a força do contrário, os meios com que conta para a peleja. O paciente absoluto, pelo contrário, não valorando a razão de ser da luta nem tampouco seu direito a

QUADRO 8 – Presença dos conceitos de Paulo Freire nas pesquisas

(continuação)

CONCEITO	NÚMERO DE PESQUISAS	IMPORTÂNCIA DO CONCEITO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ESTÁGIOS
		ela, tende a transferir à vontade de Deus a solução dos descompassos dos homens e das mulheres do mundo.” Este conceito de Freire é muito relacionado a curiosidade, pois é ela que segundo Freire (2011, p. 33) “nos move e que nos coloca paciente impaciente diante do mundo que não fizemos, acrescentado a ele algo que fazemos.”
Estética e ética	1	Conceitos fundamentais para o exercício da profissão de professor. Nas palavras de Freire é a boniteza alinhada a decência, o compromisso de ensinar os conteúdos de maneira a superar o ensino técnico e o treino mecânico. Sendo sujeitos éticos precisamos agir, pensar, decidir e escolher e até mudar de opinião, mas de maneira respeitosa e não de maneira imoral, imposta ao sujeito de modo que o imobilize e não lhe permita pensar de maneira coerente e assim fazer certo, pensar certo e transforma-se.
Raivosidade e odiosidade	1	Estes conceitos aparecem na fala de Freire relacionados a necessidade de se reconhecer justa raiva, no sentido de possibilidades de transformação e mudança. Por isso Freire chama a atenção sobre a necessidade de tomar cuidado para que a raiva não se converta em raivosidade se alongando em odiosidade, pois estes não permitem a luta e o protesto contra as injustiças, contra a violência.
Disciplina intelectual	1	Um conceito que Freire destaca junto a “necessidade de ser construída pelos educandos em si mesmos com a colaboração da educadora”. Este conceito é fundamental para a formação, pois o professor necessita de disciplina, não a que o imobiliza, mas a que lhe faça sentir vontade de aventura-se, de ousar, e de criar, mas com responsabilidade e com noção de limites. Pois para estudar, ler ou escrever é necessário a disciplina.
Unidade	1	Unidade que se faz necessária para a luta contra a discriminação, contra a negação do ser, com a violência, unidade esta dos diferentes conciliáveis, a unidade que está relacionada aos objetivos estratégicos e não apenas táticos, por isso unidade na diversidade. E aí está a importância deste conceito para a formação.
Humanização	1	Humanização para Freire(1982, p. 30) vem junto com o conceito de desumanização, que “dentro da história, num contexto real, concreto, objetivo, são possibilidades dos homens e mulheres como seres inconclusos e conscientes de sua inconclusão.” Ambas são possibilidades pelo fato que a desumanização é “resultado de uma “ordem” injusta que gera violência dos opressores e esta, o ser menos” e quando o oprimido se observa como ser menos, pode lutar para sair desta condição, não para se tornar opressor, mas humanizados para juntos libertar-se a si e aos opressores.
Palavra inautêntica	1	Este conceito refere-se a palavra ôca, do qual Freire se refere, pois a mesma não gera a denúncia do mundo. Um conceito que também está relacionado ao ativismo e ao verbalismo, pois é uma palavra que não tem compromisso com a transformação. Ela nega a reflexão da ação, ou seja, ela não

QUADRO 8 – Presença dos conceitos de Paulo Freire nas pesquisas

(continuação)

CONCEITO	NÚMERO DE PESQUISAS	IMPORTÂNCIA DO CONCEITO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ESTÁGIOS
		permite as pessoas modificar o mundo e nem problematiza-lo deixando, portanto, a prática esvaziada da teoria e vice versa. E devido a reflexão sobre este conceito é que destacamos a sua importância para a formação do futuro professor, pois o acadêmico precisa compreender que como dizia Freire (1982, p. 92) “A existência porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo”. O, Neste sentido acadêmico precisa compreender que na relação professor/aluno ambos conhecem e desconhecem algo, e nesta relação ambos denunciam e anunciam o mundo, pois somente por meio da palavra verdadeira, que é a práxis, é possível oportunizar a transformação do mundo.
Solidariedade	1	Um conceito importante para a formação e que segundo Freire é uma atitude radical de quem se solidariza por quem se solidarizou. Neste sentido dominante coloca-se no lugar de dominado, não com pena ou de maneira sentimental, mas sim quando dominante toma consciência do ser que dominado se encontra injustiçado, roubado ou até mesmo vendido por seu trabalho, e que por um ato de amor o liberta, pois o compreende como uma pessoa livre. E sendo assim, ambos tomam consciência que o opressor é opressor e assim buscam a superação da situação concreta que gera a opressão e se libertam (Freire, 1982, p. 38).
Humildade	1	Um dos conceitos primordiais para a prática educativa, e que para Freire (1994, p.55) exige coragem, confiança em nós mesmos, respeito a nós e aos outros. Pois somente a humildade é que nos faz reconhecer que ninguém sabe tudo, assim como ninguém ignora tudo, todos sabemos algo, todos ignoramos algo. A humildade coloca as pessoas em uma linha horizontal, em que ninguém sabe mais que ninguém, mas que existem saberes diferentes, a humildade permite a escuta atenta ao que o outro sabe, como também o respeito a fala daqueles que estão à margem da sociedade, aquele considerado, menos competente, mas que como descreve Freire “paga uma promessa com fervor”. Somente a humildade me permite reconhecer um erro e com aprendizado perceber que o professor também erra. E, assim não ensina errado seus alunos por arrogância, mas com humildade reconhece que errou, pois como coloca Freire (1994, p. 56) “A humildade me ajuda a jamais deixar-me prender ao circuito de minha verdade.” E neste sentido o professor não se sente dono do saber, da verdade, mas sim aprende ensinando e ensina aprendendo.
Conscientização	1	Freire utiliza muito deste conceito, pois a consciência é a “contraditória capacidade que tem o homem de distanciar-se das coisas para fazê-las presentes, imediatamente presentes”. Ou seja, é tomando consciência sobre sua condição de sujeito que o homem luta por seus direitos busca o ser mais e a consciência do mundo, para tornar o mundo mais humano e mais justo, não para alguns, mas para todos.

QUADRO 8 – Presença dos conceitos de Paulo Freire nas pesquisas

(conclusão)

CONCEITO	NÚMERO DE PESQUISAS	IMPORTÂNCIA DO CONCEITO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ESTÁGIOS
Criatividade	1	Um conceito que não aparece isolado nas obras de Freire, mas que perpassa os demais conceitos, principalmente o da curiosidade, em busca da superação do ensino bancário. A criatividade, portanto, é o ato de criar, mudar, transformar, pois o sujeito criativo encontra possibilidades e novas maneiras no ato de ensinar, para que este seja transformador e agente de mudanças.
Objetividade	1	Este conceito se dá em relação dialética com subjetividade, pois segundo Freire não há uma sem a outra. Pois a objetividade sem a subjetividade torna-se objetivismo. Ambas precisam estar dialeticamente juntas para que as massas populares possam inserir-se criticamente na realidade. Neste sentido “quanto mais as massas populares desvelam a realidade objetiva e desafiadora sobre a qual elas devem incidir sua ação transformadora, tanto mais se “inserirem” nela criticamente”, de modo que o sujeito vai tomando consciência que faz parte do mundo, estando no mundo e com os outros. Portanto, se percebe como aquele que no mundo transforma, pois reflete sobre a ação que exerce no mundo, por ser um sujeito político.
Situacionalidade	1	Um conceito pouco usado, mas que traz uma reflexão sobre os homens serem seres de situação, como coloca Freire (1982, p.119). Pois os educandos precisam refletir sobre sua situação, pois é pensando sobre sua situacionalidade que vão refletir sobre sua condição de existir, para se capacitarem e inserirem-se na realidade a desvelando, e a transformando por meio da tomada de consciência, consciência essa, histórica. E diante deste pensar e refletir sobre sua condição no mundo, enquanto sujeitos históricos, é que se pode destacar a importância deste conceito para a realização do estágio. Afinal, o educando estagiário precisa conhecer sua condição de existência e com isso permitir aos seus alunos se conhecerem enquanto sujeitos não passivos, mas sim ativos e que podem intervir no mundo, para transformar e não se adaptar ao que o sistema e os autoritários desejam. Mas sim sejam seres da transformação no mundo, com o mundo e com os outros.

Fonte: O autor.

#### 4.1 SÍNTESE DA ANÁLISE DE CONTEÚDOS

Por meio do Quadro 8, realizamos a análise de conteúdo, cujo procedimento permitiu identificar a presença e ausência de conceitos de Paulo Freire nas pesquisas, como também a quantificação destes conceitos, destacando os conceitos com maior aparição e os com menor aparição. Por meio deste quadro também observamos os conceitos que não aparecem nas pesquisas e que são necessários para a formação.

De um total de 28 conceitos encontrados, apenas 6 conceitos aparecem com maior número nas pesquisas. Aparecem em 9 pesquisas os conceitos: diálogo e a práxis; em 8 pesquisas os conceitos: curiosidade, reflexão crítica sobre a prática e inconclusão; e em 7 pesquisas os conceitos docência e discência.

Observemos agora que do total citado acima, temos 22 conceitos que aparecem em um número inferior a 6 pesquisas e que mesmo com pouca incidência possuem grande importância para a formação.

Esses conceitos são: saber de experiência feito (aparece em 6 pesquisas); pensar certo e compromisso ético-político (aparecem em 5 pesquisas); inquietação e prática educativa crítica (aparecem em 4 pesquisas); pesquisa (aparece em 3 pesquisas); esperança, ativismo- verbalismo e amor-amorosidade (aparecem em 2 pesquisas); e estética e ética, raivosidade e odiosidade, disciplina intelectual, unidade, humanização, palavra inautêntica, solidariedade, humildade, conscientização, criatividade, objetividade e situacionalidade (aparecem em 1 pesquisa).

Por meio destes dados é possível verificar aspectos preocupantes, pois conceitos primordiais para a formação aparecem com muito pouca incidência nas pesquisas. Observemos que os conceitos pesquisa, estética e ética, solidariedade, humildade e criatividade aparecem só em 2 ou em 1 pesquisa e isso nos faz refletir sobre os motivos de sua baixa aparição sendo eles necessários para uma formação crítica e transformadora.

Ainda verificamos conceitos que não aparecem nas pesquisas como: tolerância, saber escutar, rigorosidade metódica, leitura de mundo leitura da palavra, liberdade, autoridade, etc. Contudo possuem grande importância para formação crítica do futuro professor.

Diante desta observação é possível verificar dados preocupantes, pois os conceitos que não aparecem, podem ser considerados “necessários” para a formação frente as pesquisas. O que representa um alerta.

Este alerta demonstra que Paulo Freire ainda não é um referencial estudado com profundidade nas pesquisas mais recentes sobre estágios curriculares supervisionados no curso de Licenciatura em Pedagogia. No entanto os conceitos freirianos mais citados nas pesquisas como o diálogo, a práxis, a curiosidade, a reflexão crítica sobre a prática, a inconclusão, a docência-discência são muito relevantes para a compreensão da constituição de uma prática educativa progressista e humanista.

Entretanto, considerando o contexto histórico que vivenciamos, outros conceitos de Freire, pouco mencionados ou não mencionados, colaboram para uma formação voltada ao desvelamento da realidade. Realidade que traz riscos à educação de crianças e jovens, devido ao aumento da violência e neoconservadorismo, que atingem o comportamento dos educandos de forma rápida, por meio das redes sociais. Cada vez mais constatamos a urgência de uma prática humanista, crítica, política, ética, dialógica, amorosa nas instituições educativas, devido à influência de grupos violentos sobre o comportamento de crianças e jovens

Freire (1994, p. 59) lembra que “a tolerância é a virtude que nos ensina a conviver com o diferente. A aprender com o diferente, a respeitar o diferente.”

Neste sentido é possível nos indagar sobre: como posso ser formado sem aprender a conviver com o diferente ou ainda ser conivente com o intolerável, como também ser hipócrita ao compreender a tolerância enquanto um favor? Essas indagações nos levam à reflexão, que Não podemos ser tolerantes com a intolerância, senão seremos coniventes. Precisamos deixar claro que não podemos ser tolerantes com ações de intolerância, como se respeitássemos o desrespeito, como também não é possível ter disciplina ou sermos sujeitos éticos, o que acaba por formar apenas um sujeito que não supera seus preconceitos, sendo assim seu discurso “progressista preconceituoso, em contraste com sua prática, é um discurso falso.”(FREIRE, 1994, p. 59).

Destacamos a importância do conceito *saber escutar*, o qual é primordial para a formação, pois sem uma escuta sensível, apenas falo ao outro e não com o outro. Sendo assim segundo Freire (2011, p. 117) saber escutar é se permitir em um diálogo, falar *com* o outro, ou seja “significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro” sem que este se diminua ou mesmo se anule diante da fala, mas escutando melhor me posiciono com maior desenvoltura, discordando ou me opondo em uma escuta que segundo Freire (2011, p. 117) “jamais é autoritária”.

Também enfatizamos a importância dos conceitos sobre *educação problematizadora* e *educação bancária*. Estes conceitos se fazem permanentes nas obras de Paulo Freire, pois este educador se deteve em estudar e produzir uma práxis libertadora para a superação da educação bancária. Portanto, elabora estudos sobre a educação que possibilita ao sujeito refletir sobre sua realidade, que para ele é a

oportunidade de superação da opressão na busca da liberdade do oprimido e do opressor, por meio da conscientização.

Para Freire ao tomar consciência de mundo, o sujeito observa que faz parte do mundo, que está no mundo e nele pode intervir, pois deixa de ser um sujeito em imersão e passa a ser um sujeito de inserção. Neste caso inserido criticamente na realidade se posiciona, concorda e discorda, e não se imobiliza diante de sua situação, pois reflete sobre sua “situacionalidade” e age sobre ela, pois pensa sobre a sua condição de existência por meio da reflexão crítica da realidade.

Partindo dos dados apresentados, constatamos que os conceitos de Freire estão presentes nas pesquisas e contribuem para o desenvolvimento de novos estudos sobre o estágio.

Apresentamos, rapidamente, as contribuições de conceitos importantes para a formação e para o desenvolvimento de pesquisas e que foram destacados em estudos desenvolvidos sobre o estágio.

Inicialmente apresentamos o conceito diálogo que promove uma relação horizontal e não autoritária entre os sujeitos, em que há amor e fé nos homens e mulheres, pois o ser dialógico possibilita problematizar a realidade para transformá-la.

A curiosidade que faz relações com outros conceitos já citados anteriormente, como a pesquisa. Para Freire somos seres da busca, da procura, pois somos sujeitos inacabados, por isso abertos ao novo, ao desconhecido, curiosos. A curiosidade nos faz questionar, refletir, desvelar a realidade e querer conhecer o desconhecido.

Também citamos a práxis, que é ação-reflexão, que está relacionada com a problematização, a posição crítica. É necessário pensar a ação de agora para modificar a ação futura, sem isso se transforma apenas em blábláblá, ou ativismo.

Uma vez que estes conceitos, assim com outros que foram destacados nas pesquisas, como: ética e estética, compromisso ético-político, humildade, esperança, solidariedade, etc. Fazem parte das virtudes ou qualidades que Freire destaca que o profissional da educação precisa ter para que sua ação seja a favor da mudança e de um mundo melhor.

Outro dado importante foi a constatação de conceitos que não aparecem nas pesquisas e que tem a necessidade para a formação crítica e reflexiva do futuro pedagogo(a) e que deixa um alerta em relação a sua não aparição.



Uma vez que Freire (2011) faz um destaque importante em sua obra *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*, ao afirmar que:

É preciso que saibamos que sem certas qualidades ou virtudes como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto da alegria, gosto da vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos, identificação com a esperança, abertura à justiça, não é possível a prática pedagógica-progressista, que não se faz apenas com ciência e técnica. (FREIRE, 2011, p. 116).

Diante de tal afirmação, é que constatamos a importância dos conceitos que Paulo Freire desenvolve para a formação consciente, reflexiva, crítica, democrática, tolerante do pedagogo(a). E assim verificamos as contribuições que estes conceitos trazem para a formação, como também para o desenvolvimento de pesquisas. Possibilitando, portanto, que pedagogo(a) e pesquisador(a) sejam sujeitos reflexivos dentro das práticas educativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando finalizar este estudo, iremos abordar as considerações em que chegamos. Uma vez que durante a sua construção nos dedicamos seriamente para produzir elementos reflexivos em nossas análises e em nossa escrita e, portanto, apresentar contribuições críticas para a produção de novos conhecimentos sobre os estágios curriculares.

Revisitemos o que Pimenta e Lima (2012) descrevem sobre o estágio, quando afirmam que este é um período que irá preparar o profissional pedagogo(a) de maneira crítica e reflexiva, e portanto, um espaço crucial para estreitar as relações entre teoria e prática.

Sobre isso passamos a refletir a luz dos fundamentos de Paulo Freire (1994) quando afirma que teoria e prática não podem se dar em distanciamento uma da outra, ou seja, somente a teoria sem a prática é um constante blábláblá, é verbalismo e somente a prática sem as reflexões da teoria torna-se apenas, ativismo, ou então agir por agir sem refletir de maneira crítica sobre a prática educativa.

Portanto, a disciplina de estágio tem o compromisso de ser um espaço que possibilita a reflexão sobre a prática a luz da teoria. Mais que um componente curricular, o estágio precisa abrir caminhos para que a formação possa ir além da preparação técnica e mecânica, onde o sujeito imita modelos e não cria e nem se recria.

Ou seja, como vem apresentando as pesquisas que coletamos para a realização deste estudo, o estágio tem papel crucial para a formação, e diante de tamanha responsabilidade que esta disciplina apresenta para a formação é que nos detivemos em realizar esta pesquisa.

Uma vez que este estudo teve como motivação, as experiências da pesquisadora, ao trabalhar como educadora fazendo uso de fundamentações freirianas que possibilitaram uma atuação reflexiva e crítica, baseado em princípios que oportunizaram o ensino de conteúdos e as relações pedagógicas de maneira problematizadora, reflexiva e crítica.

Devido a essa caminhada junto aos conceitos freirianos, a qual Paulo Freire se remete enquanto virtudes que um profissional que atua na educação precisa ter, é que fazemos inicialmente uma abordagem sobre este ilustre educador, abordando suas principais contribuições para a formação de educadores.

Uma vez que nossa pesquisa teve como intenção, analisar e identificar as contribuições dos conceitos freirianos para a formação do futuro pedagogo(a) por meio das pesquisas. Visto que em sua pedagogia Freire sempre problematizou a realidade, pois buscava a superação do sujeito oprimido, como também a superação do opressor. No entanto acreditava que essa superação só seria possível quando ambos, opressor e oprimido, se reconhecessem na situação real de sua existência, e diante da superação das condições de opressão, ambos poderiam libertar-se dela, como oprimidos e opressores.

Ou seja, esse era o sonho de Paulo Freire junto a educação, pois o mesmo afirmava que a educação sozinha não poderia transformar o mundo, mas a educação transformava pessoas e as pessoas transformariam o mundo. Por isso a necessidade da educação acontecer de maneira que conscientizasse os sujeitos de sua real situação, o qual só é possível se os educandos frequentam espaços que lhes possibilitam refletir, problematizar, pesquisar, criar e recriar, entre outras qualidades que Freire mencionava como primordiais para a formação.

Tendo em vista que para Paulo Freire a formação vai além do treino mecânico de habilidades, pois somos seres inacabados e da procura, necessitados de qualidades e virtudes para uma ação reflexiva e crítica, como também do compromisso com a educação problematizadora, que transforma por meio de uma práxis conscientizadora, utilizamos sua fundamentação para o desenvolvimento desta pesquisa.

Desse modo a pergunta condutora dos estudos desta investigação foi estabelecida: Quais conceitos de Paulo Freire podemos identificar nas pesquisas sobre os estágios curriculares supervisionados no curso de Pedagogia?

Para responder a esse questionamento estabelecemos como objetivo geral: Analisar a presença das concepções da pedagogia freiriana nas pesquisas sobre os estágios curriculares supervisionados nos cursos de Pedagogia, anunciando possíveis transformações para a formação de professores/as.

Como objetivos específicos procuramos identificar e analisar os conceitos da pedagogia freiriana presentes nas pesquisas sobre os estágios curriculares supervisionados dos cursos de Pedagogia; Sistematizar as contribuições de Paulo Freire, presentes nas pesquisas sobre os estágios curriculares supervisionados, para a formação de pedagogos (as).

Sendo assim, realizamos buscas nas plataformas digitais a procura de trabalhos, dissertações e teses, que abordassem o estágio no curso de pedagogia e apresentassem Paulo Freire em seus referenciais. Seleccionadas as pesquisas, passamos para a elaboração de quadros que possibilitaram melhor a visualização de elementos que estavam explícitos no título, nas palavras-chave, no ano, na instituição, nos objetivos, no resumo e nas referências.

Após este processo elaboramos quadros separando as obras de Paulo Freire que se faziam presentes nas pesquisas, separando por ano de defesa de cada trabalho dentro do período estipulado, 2016 até 2021. Realizamos, também, a retirada de excertos com as citações diretas de Freire e os resultados das pesquisas para então realizar as análises e a identificação dos conceitos de Paulo Freire. Fizemos o uso de procedimentos de coleta de dados da pesquisa bibliográfica com base nos fundamentos de Lima e Miotto (2007) e Salvador (1978). Para análise do conteúdo utilizamos dos procedimentos elaborados por Bardin (1977).

Uma vez feita as análises, foi possível identificar conceitos importantes de Paulo Freire presentes nas pesquisas, porém, também constatamos que conceitos necessários a formação do pedagogo(a) aparecem em um número pequeno de pesquisas ou não aparecem, o que trouxe um dado preocupante.

Visto que identificamos 28 conceitos retirados de 13 pesquisas, entre teses e dissertações, somente 6 apareciam em um número maior de pesquisas e estavam entre 7 a 9 pesquisas e, portanto, 22 conceitos apareciam em um número inferior a 6 pesquisas ou apareciam em 1 ou 2 pesquisas, ou não apareciam entre as pesquisas, o que nos chamou ainda mais a atenção. Os conceitos que não apareceram eram: a tolerância, o saber escutar, educação bancária, educação problematizadora.

Isso nos fez refletir sobre o porquê desta não aparição, uma vez que são conceitos, que estão dentro das qualidades que Paulo Freire destaca como necessárias, ou ainda, imprescindíveis para a atuação enquanto educador.

Observando o potencial que tem os conceitos para a formação, problematizamos sobre como posso ser formado sem saber ser tolerante ao diferente, ou ainda se não sei escutar de maneira a me colocar disponível ao outro para ouvi-lo em suas diferentes formas de se expressar, como pode a educação acontecer sem uma educação que problematiza questões da realidade, dos sujeitos que estão no mundo, ou então como lutar por uma educação transformadora se atuo nos moldes de uma educação bancária, imobilizante em prol da minoria?

Diante dessas questões é que passamos a considerar a importância dos conceitos de Paulo Freire para a formação do pedagogo(a). Uma vez que estes conceitos, que Paulo Freire também chama de qualidades ou virtudes, possibilitam uma formação reflexiva, que problematiza questões reais, buscam a transformação do sujeito e do mundo ao seu redor.

Mas como isso se faz possível? Neste momento apresentamos situações de sala de aula, vividas pela pesquisadora, em que os conceitos de Freire se fazem presentes, demonstrando que é possível existir uma prática educativa que transforma, que reflete e problematiza situações do dia a dia dos educandos.

Ao trabalhar os conteúdos sobre deslizamento de terra da disciplina de Geografia, fizemos uma relação com os relatos feitos pelas crianças após assistirem, pelos meios de comunicação, situações de casas sendo aterradas por morros. Neste momento utilizamos das seguintes perguntas: Estes moradores gostariam de construir suas casas nestes lugares? Por que eles tinham construído suas casas ali? O governo tem responsabilidades sobre esta situação?

É possível observar que com os questionamentos feitos foi possível levar os alunos a refletirem sobre situações da vida real, problematizando sobre o porquê da situação e sobre os envolvidos, questionando até mesmo o papel do governo diante da situação.

Outra situação que se faz presente estes conceitos é na postura enquanto professora e coordenadora pedagógica quando cumprimos com o que prometemos aos educandos e aos educadores, como também quando demonstramos compromisso com nossa profissão e levamos aos alunos aulas bem elaboradas que despertam a curiosidade, instigam por meio das perguntas e quando colocamos os alunos a pensarem e refletirem sobre a importância dos conteúdos quando relacionados ao dia a dia deles, fazendo assim o que Freire chama de leitura de mundo e leitura da palavra.

E diante destas possibilidades, oportunizadas pela curiosidade, deixamos uma importante reflexão que Freire (2011, p. 33) nos deixa com cita que:

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta, faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe paciente impaciente diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos. (FREIRE, 2011, p. 33).

Portanto, para chegarmos ao sonho de um mundo mais justo, igualitário e melhor, como Freire desejava, precisamos antes de tudo trazer as possibilidades por meio da educação com vistas a transformação, problematizando, refletindo e tendo criticidade diante de cada injustiça e descompromisso com o mundo.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Análise temática da produção científica em Comunicação no Brasil baseada em um sistema classificatório facetado**. 2005. 427 f. Tese (Doutorado da Escola de Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/EARM-6ZGPL2/1/doutorado\\_\\_\\_carlos\\_alberto\\_\\_\\_vila\\_ara\\_jo.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/EARM-6ZGPL2/1/doutorado___carlos_alberto___vila_ara_jo.pdf). Acesso em: 03 set. 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Análise temática da produção científica em comunicação no Brasil baseada em um sistema classificatório facetado**. 2005. 427 f. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/EARM6ZGPL2/1/doutorado\\_\\_\\_carlos\\_alberto\\_\\_\\_vila\\_ara\\_jo.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/EARM6ZGPL2/1/doutorado___carlos_alberto___vila_ara_jo.pdf). Acesso em: 02 nov. 2021.

ARAÚJO, Osmar Hélio Alves; MARTINS, Elcimar Simão. Estágio curricular supervisionado como práxis: algumas perguntas e possíveis de respostas. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 28, n. 1, p. 191-203, jan./abr. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Conselho Nacional de Pesquisas e Extensão. **Resolução CEPE nº 063, de 13 de novembro de 2013**. Fica aprovado o Regulamento do Programa de Atualização e Aprendizagem Didática da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, na conformidade dos respectivos Anexos I, II, e III os quais passam a integrar este ato legal. Disponível em: <https://www2.uepg.br/prograd/wp-content/uploads/sites/19/2019/11/resolu%C3%A7%C3%A3o-cepe-63-deaprendizagem-did%C3%A1tica.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, 2015. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECPN22015.pdf?query=LICENCIATURA](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22015.pdf?query=LICENCIATURA). Acesso em: 02 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 02 jan. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em: 01 ago 2023.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Paulo Freire: uma história de vida.** Indaiatuba: Villa das Letras, 2006.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira.** 12. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido.** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo: Olho d'Água, 1994.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

LIMA, Dayane Feitosa. **O estágio na formação do pedagogo e suas contribuições como componente curricular.** 2020. 120 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/23157>. Acesso em: 19 jan. 2023.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katálisis**, v. 10, p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/#>. Acesso em: 01 jul. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 jan. 2022.

NICÁCIO, Elenir da Conceição Lima. **Docência no Estágio Supervisionado II do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas: Contribuições para a Formação de Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** 2018. 194 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de



Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6657>. Acesso em: 19 jan. 2023.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 39-56, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/QbJB85vQGCry6s56Nz9dQdP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 maio 2022.

PEROZA, Marilúcia Antônia De Resende; CAMARGO, Daiana. A experiência de encontro entre sujeitos aprendentes: aspecto da formação docente vivenciado no estágio supervisionado em docência na educação infantil. **Revista Educação**, Canoas, v. 24, n. 1, p. 95-98, mar. 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/DaianaCamargo/publication/357833300\\_O\\_ESTAGIO\\_SUPERVISIONADO\\_EM\\_DOCENCIA\\_NA\\_EDUCACAO\\_INFANTIL\\_UMA\\_EXPERIENCIA\\_DE\\_ENCONTRO\\_ENTRE\\_SUJEITOS\\_APRENDENTES/links/61e2a76d70db8b034c966000/O-ESTAGIO-SUPERVISIONADO-EM-DOCENCIA-NA-EDUCACAO-INFANTIL-UMA-EXPERIENCIA-DE-ENCONTRO-ENTRE-SUJEITOS-APRENDENTES.pdf](https://www.researchgate.net/profile/DaianaCamargo/publication/357833300_O_ESTAGIO_SUPERVISIONADO_EM_DOCENCIA_NA_EDUCACAO_INFANTIL_UMA_EXPERIENCIA_DE_ENCONTRO_ENTRE_SUJEITOS_APRENDENTES/links/61e2a76d70db8b034c966000/O-ESTAGIO-SUPERVISIONADO-EM-DOCENCIA-NA-EDUCACAO-INFANTIL-UMA-EXPERIENCIA-DE-ENCONTRO-ENTRE-SUJEITOS-APRENDENTES.pdf). Acesso em: 31 ago. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**: elaboração e relatórios de estudos científicos. 4. ed. rev. aum. Porto Alegre: Sulina, 1974.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAS, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMZnDnKxLyJtVXzr/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 09 ago. 2021.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. **Dicionário Paulo Freire**. 2 ed., rev. amp. 1. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

WITTER, Geraldina Porto; PÉCORÁ, Gláucia Maria Mollo. Temática das dissertações e teses em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil. *In*: WITTER, Geraldina Porto; PÉCORÁ, Gláucia Maria Mollo (Org.). **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. p. 77-86.

## **APÊNDICE A – TRABALHOS PARA ANÁLISE DE REFERENCIAIS FREIRIANOS**

<b>LINK DO TRABALHO</b> <a href="https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20637">https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20637</a>			
<b>TÍTULO E AUTOR/A</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>ANO</b>	<b>PALAVRAS-CHAVE</b>
3 - O estágio curricular supervisionado em espaços não escolares no curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB): as contribuições no percurso formativo  Ana Lúcia Nunes Pereira	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2017	Programas de estágios; Professores - Formação profissional; Pedagogia
<b>RESUMO</b>			
<p>O estudo se propõe a analisar o estágio curricular supervisionado em espaços não escolares e suas contribuições na formação dos professores. Partimos da seguinte questão: qual a contribuição formativa que o estágio curricular supervisionado em espaços não escolares possibilita aos professores em formação do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)? Nosso estudo tem como objetivo geral: investigar as contribuições formativas que o estágio curricular supervisionado em espaços não escolares possibilita aos professores em formação no curso de pedagogia da UNEB. Os objetivos específicos são: analisar a articulação entre o currículo, a cultura e a formação no estágio em espaços não escolares; identificar, no projeto político pedagógico curricular do curso de pedagogia da UNEB, os elementos que definem e constituem o estágio em espaços não escolares; analisar se o estágio em espaços não escolares tem contribuído com a formação dos estudantes do curso de pedagogia da UNEB. O referencial teórico fundamenta-se, principalmente, nas concepções propostas por Almerindo Janela Afonso (2014, 2001), Bauman (2012), Brandão (1995), Contreras (2013), Chizzotti e Ponce (2012), Marcelo Garcia (1999), Gohn (2013,2010), Grundy (1991), Haddad (2016), Pimenta e Lima (2004), Freire (1967, 1980, 1983, 1987, 1989, 1992, 2000, 2002, 2006, 2013), Feldmann (2014, 2009), Gimeno Sacristán (2007, 2002, 2000, 1999), Vásques (2011), Zabalza (2014). A análise das ideias dos autores nos possibilitou a compreensão do contexto em que se desenvolve o estágio curricular supervisionado nos espaços não escolares, bem como nos permitiu ampliar e interpretar os dados produzidos. A investigação se inscreve dentro dos princípios da pesquisa qualitativa, desenvolvida em duas fases interdependentes. A primeira fase foi composta por uma pesquisa bibliográfica e documental sobre o referido campo de estudo. Já a segunda fase se constitui numa investigação do fenômeno, na qual se busca resgatar a visão dos sujeitos envolvidos no processo de formação. Considerando a importância dos instrumentos de coleta de dados na construção de todo o processo de uma pesquisa, para essa etapa do estudo selecionamos a observação e a</p>			

entrevista semiestruturada. Os sujeitos desse trabalho foram 30 professores em formação e 05 professores coordenadores do estágio curricular, todos pertencentes ao corpo discente e docente da Universidade do Estado da Bahia. O estudo demonstrou que o estágio em estágio não escolares evidenciou-se como importante campo para ampliação e atuação do profissional pedagogo; como espaço de construção da formação e humanização e também explicitou o distanciamento entre a teoria e a prática no desenvolvimento de suas ações. Esperamos que esta pesquisa possa incentivar outras investigações sobre o campo do estágio em espaços não escolares na formação dos professores.

#### REFERENCIAIS PREDOMINANTES

- BAUMAN, Z. Ensaio sobre o conceito de cultura. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- BRANDÃO, C. R. O que é educação? 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- \_\_\_\_\_. A questão política da educação popular. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 7 – 10.
- CONTRERAS, José. Autonomia de Professores. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- \_\_\_\_\_. Currículo por competência: Ascensão de um Novo Paradigma Curricular. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 26, n. 52, p. 429-448, jul./dez. 2012.
- \_\_\_\_\_. PONCE, J. B. O currículo e os Sistemas de Ensino no Brasil. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n.3, p. 25 – 36, set./dez. 2012.
- FELDMANN, M. G. A Questão da Formação de Professores e o Ensino de Arte na Escola Brasileira: Alguns apontamentos.
- FELDMANN, M. G. Formação de Professores e Cotidiano. In: \_\_\_\_\_. (Org.). Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade. São Paulo: SENAC, 2009. p. 71-80.
- FREIRE, P. Professora Sim; Tia Não: cartas a quem gosta de ensinar. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- \_\_\_\_\_. A Educação na Cidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- \_\_\_\_\_. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- \_\_\_\_\_. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.
- \_\_\_\_\_. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- \_\_\_\_\_. A Importância do Ato de Ler. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- \_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- \_\_\_\_\_. Educação e mudança. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- \_\_\_\_\_. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.
- \_\_\_\_\_. Extensão ou comunicação? 5. ed. Tradução de Rosiska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- \_\_\_\_\_. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- GIMENO SACRISTÁN, J. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise da prática? In: \_\_\_\_\_.; PÉREZ GÓMEZ, A. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2007. p.119 – 148.
- \_\_\_\_\_. Que Cultura Considerar na Educação e Para Quem? In: \_\_\_\_\_. Educar e Conviver na Cultura Global: As exigências da Cidadania. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- \_\_\_\_\_. O Currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- \_\_\_\_\_. O Que Move A Ação Educativa? A Racionalidade Possível na Pós-Modernidade e a Relação Teoria-Prática. In: \_\_\_\_\_. Poderes Instáveis em Educação. Tradução de Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 17-69.

GOHN, M. da G. Educação Não Formal e o Educador Social em Projetos Sociais. In: VERCELLI, L. A. Educação Não Formal: campos de atuação. Jundiaí: Paco Editorial, 2013. p. 11-32.

\_\_\_\_\_. Educação Não Formal e o Educador Social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

GRUNDY, S. Práxis Del Currículum. Traducción de Pablo Manzano. Madrid, España: Ediciones Morata S. A., 1991.

HADDAD, S. Apresentação. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 5, n. 1, dez 2009.

\_\_\_\_\_. Dossiê Temático: "Educação Não Escolar e de Adultos: Estudos Sobre Educação Popular e Educação Para os Direitos Humanos". Apresentação. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 377 – 392, abri./jun. 2016a.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez, Filosofia da Práxis. Tradução de Maria Encarnación Moya. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

ZABALZA, M. A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. São Paulo: Cortez, 2014.

#### REFERÊNCIAS DE PAULO FREIRE

FREIRE, P. Professora Sim; Tia Não: cartas a quem gosta de ensinar. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

\_\_\_\_\_. A Educação na Cidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. A Importância do Ato de Ler. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. Educação e mudança. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_. Extensão ou comunicação? 5. ed. Tradução de Rosiska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

\_\_\_\_\_. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

#### LINK DO TRABALHO

[Plataforma Sucupira \(capes.gov.br\)](https://capes.gov.br/)

TÍTULO E AUTOR/A	INSTITUIÇÃO	ANO	PALAVRAS-CHAVE
11 - Estágio supervisionado na perspectiva da práxis no curso pedagogia: contradições e possibilidades no currículo de formação de professores SOLANGE SANTIAGO FERREIRA	Universidade Federal Fluminense	2017	Formação de Professores; Estágio Curricular Supervisionado; Práxis

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Jorge Nassim  
Vieira Najjar

### RESUMO

O estudo tem como objetivo discutir a relação entre teoria e prática (práxis) e a formação de professores em nível superior, através da pesquisa de abordagem qualitativa. Procuramos identificar as contribuições, as contradições e os desafios que se apresentam nessa dialética, por meio do componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP) integrada ao estágio supervisionado do currículo do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFF (FEUFF), no contexto da sociedade atual. A escolha desta vertente se deveu às inquietações advindas de constantes discursos nos dias de hoje sobre a má qualidade da educação no Brasil. É notória a deterioração da profissão docente ao longo da história, como também a perda de autonomia no trabalho do professor. Sendo assim, a formação docente implica a formação de cidadãos críticos, reflexivos e políticos. No entanto, não se percebe sua concretização na prática. Embora a dicotomia na relação entre teoria e prática esteja constatada nos currículos, a sua organização indica a necessidade dessa articulação nos cursos de Pedagogia. Nessa perspectiva, situa-se o componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica/Estágio Supervisionado inserido no currículo como o eixo articulador do curso. Portanto, indagamos se a relação entre teoria e prática se insere no currículo do curso de Pedagogia como práxis através do componente curricular Estágio Supervisionado. Foram sujeitos da pesquisa: alunos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense - FEUFF, em fase de estágio e os professores que ministram tal componente. Os resultados obtidos comprovaram que há indícios de que as disciplinas ministradas na universidade ainda não se convertem em saberes pedagógicos nem os conteúdos se aproximam das realidades da escola. Consideramos, no estudo, as legislações pertinentes ao processo de evolução do estágio que deveria entrelaçar a teoria e a prática como práxis no momento em que o estudante se insere no campo de atuação. Ficou evidente que o instituído se distancia do cotidiano escolar. Foram percebidos alguns avanços na discussão através de iniciativas dos próprios professores da universidade. Consideramos que formulação e implementação de políticas que propiciem uma formação de professores para a pesquisa e reflexão teórico-prática é imperativo. O tema ainda requer maiores aprofundamentos de pesquisadores interessados em conhecer as condições, contribuições e/ou contradições advindas do componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica e o estágio supervisionado, posto que serve de interlocutor entre a teoria ministrada nos bancos acadêmicos e a prática docente.

### REFERÊNCIAS PREDOMINANTES

- GATTI, B. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Revista Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2017.
- GATTI, B. A. Formação docente: o confronto necessário entre professores e a academia. Cad. de pesq., Fundação Carlos Chagas, PUC /SP, n. 81, maio de 1992.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E.S.S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.
- GATTI, B.; BARRETTO, E. S. S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Unesco Representação no Brasil, 2009.
- GENTILI, P.A.A.; SILVA, T.T. Neoliberalismo qualidade total e educação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- NOVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NOVOA, A. (Coord.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- \_\_\_\_\_. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.
- \_\_\_\_\_. Seis perguntas para Nóvoa. Instituto NET/Embratel/ Entrevista <<https://www.youtube.com/watch?v=KqopJQO3K0E>> Acesso em: 25 mai. 2017.
- \_\_\_\_\_. Formar para o futuro. III Encontro Pibid UNESPAR. Palestra publicada em 22/12/2014. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=r4Vz\\_nm5QQ](https://www.youtube.com/watch?v=r4Vz_nm5QQ)>. Acesso em: 21 jan. 2015.214
- \_\_\_\_\_. Desafios do trabalho e formação docentes no século XXI. Palestra organizada pelo Sindicato dos Professores Municipais de Novo Hamburgo. SindprofNH. Proferida em 31/05/2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sYizAmj1rM&t=46s>>. Acesso em: 08 jun. 2017.
- PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. Docência no ensino superior. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poíesis, v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005.

SAVIANI, D. Do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados, 1986.

\_\_\_\_\_. Escola e democracia. São Paulo: Autores Associados, 2009.

\_\_\_\_\_. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 7 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

\_\_\_\_\_. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, práticas e saberes no magistério. In: CANDAU, V. M. (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 112-128.

TARDIF, M.; LESSARD, C. (Orgs.). Ofício de professor: histórias, perspectivas e desafios internacionais. 5. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

ZEICHNER, K. Formação de professores: contato direto com a realidade da escola. In: Presença Pedagógica, v. 6, n. 34, jul./ago. 2000. Belo Horizonte, 2000. p. 5-15.

\_\_\_\_\_. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

\_\_\_\_\_. Para além da divisão entre professor pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, Corinta M.; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete M. (Orgs.). Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas, Mercado de Letras. ABL, 1998. pp. 207-236.

#### REFERÊNCIAS DE PAULO FREIRE

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

\_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade**. 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. 48 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 211

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

#### LINK DO TRABALHO

[Plataforma Sucupira \(capes.gov.br\)](https://capes.gov.br/)

TÍTULO E AUTORA/A	INSTITUIÇÃO	ANO	PALAVRAS-CHAVE
12 - Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia da UFPI: tessituras da relação teoria e prática na formação de professores MARIA DO SOCORRO SOARES	Universidade Federal do Rio De Janeiro	2016	Formação de professores. Curso de Pedagogia. Estágio Supervisionado. Relação teoria e prática. Normatização.
<b>RESUMO</b>			



A presente pesquisa buscou investigar o modo de estruturação e de desenvolvimento do Estágio Curricular supervisionado no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí/UFPI – do Campus Ministro Petrônio Portela UFPI/Teresina - PI, no contexto de implementação de novas normas de regulamentação deste na instituição, com foco na articulação das dimensões teórico-prática na formação de professores, orientada pelos seguintes objetivos específicos: conhecer as concepções de estágio curricular supervisionado declaradas por sujeitos responsáveis pela definição das normas de regulamentação do Estágio na UFPI e por professores orientadores e supervisores dessa prática na UFPI e nas escolas campo de estágio, respectivamente; analisar a relação entre o instituído na legislação, normas e regulamentos, sobre a prática do estágio curricular e o modo de realização deste no Curso de Pedagogia do Campus Ministro Petrônio Portela UFPI/Teresina. Em torno da categoria teórica formação de professores articularam-se as especificidades: cursos de pedagogia, estágio supervisionado, relação teoria e prática, e normatização referente. Para embasar teoricamente o estudo e analisar os dados empíricos referentes buscamos apoio em autores como: Franco (2008; 2012); Libâneo e Alves (2012); Saviani (2008); Santos (1989); Pimenta (2012); Lima (2012); Vázquez (2011); Goergen (1979); Zabalza (2014), entre outros. Os dados empíricos da pesquisa foram produzidos com o uso de documentos curriculares e de entrevistas semiestruturadas com sujeitos envolvidos na prática do Estágio no curso e nas escolas campo no período letivo 2013.2 e 2014.1, e analisados com base na teoria da Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Os dados da pesquisa revelam a influência de importantes mecanismos de dispersão (Santos, 1989) no modo como apresenta-se estruturada a prática do estágio curricular supervisionado no Curso de Pedagogia pesquisado; a predominância de concepções de Estágio teoricamente alinhadas à prática como espaço de reflexão sobre a docência e que favorece a identificação ou não do estagiário com a profissão professor/Pedagogo. Revelam ainda a presença de elementos mobilizadores de revisão da prática do estágio no processo de implantação da resolução 177/2012, do CEPEX-UFPI, referenciados na ampla experiência acumulada com o desenvolvimento desse componente curricular no curso.

#### REFERÊNCIAS PREDOMINANTES

- FRANCO, Maria A. S; LIBANEO, José C; PIMENTA, Selma G. As dimensões constitutivas da pedagogia como campo de conhecimento. Educação em foco. Belo Horizonte, n. 17, p. 55-78, jul/2011.
- \_\_\_\_\_. Pedagogia como ciência da educação. 2 ed. São Paulo Cortez, 2008.
- GOERGEN, Pedro L. Teoria e prática: problema básico da educação. In: REZENDE, Antonio M. de (Org.). Iniciação teórica e prática às ciências da educação. Petrópolis: Vozes, 1979. p. 23-34.
- LIBÂNIO, José C. Pedagogia e pedagogos, para que? 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- \_\_\_\_\_; ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática. In:
- LIBÂNIO, José C.; ALVES, Nilda (Orgs.). Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. p. 35-60.
- LIMA, Maria S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. In: Revista Diálogo Educacional, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.
- LIMA, Maria S. L; ROEIRA, Kalline Pereira. O estágio curricular em colaboração, a reflexão e o registro reflexivo dos estagiários: um diálogo entre a universidade e a escola. In: GOMES, Marineide O. (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011. p. 117- 133.
- PIMENTA. Selma G; LIMA, Maria S. L. Estágio e docência. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- \_\_\_\_\_; GHEDIN, Evandro. (orgs.) Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- \_\_\_\_\_. Selma G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- SANTOS, Boaventura de S. Da idéia de universidade à universidade de ideias. In: Revista crítica de Ciências Sociais, nº 27/28 junho de 1989.
- SAVIANI, Dermeval. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- VÁZQUEZ, Adolfo S. Filosofia da práxis. 2. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- ZABALZA, Miguel A. O estágio a as práticas em contextos profissionais na formação universitária. São Paulo: Cortez, 2014.

**REFERÊNCIAS DE PAULO FREIRE**

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.  
 \_\_\_\_\_. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

**LINK DO TRABALHO**

Plataforma Sucupira ([capes.gov.br](http://capes.gov.br))

<b>TÍTULO E AUTORA/A</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>ANO</b>	<b>PALAVRAS-CHAVE</b>
13 - O estágio curricular na trajetória de estudantes de pedagogia GREICE KELLI CHRISTOVAM	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Araraquara)	2017	Trajetória social. Estágio supervisionado. Escolha da carreira profissional.

**RESUMO**

A pesquisa analisou os condicionantes que motivaram as estudantes a optarem pelo curso de Pedagogia e busca compreender de que maneira o papel do estágio curricular contribuiu para a aprendizagem e expectativas profissionais. O estudo foi desenvolvido a partir da análise de trajetórias sociais de estudantes do curso de Pedagogia de uma universidade pública paulista. As análises das trajetórias foram embasadas na perspectiva sociológica de Pierre Bourdieu, utilizando os conceitos de habitus, capital cultural, capital social, capital econômico e trajetória social. Na primeira etapa da pesquisa foram coletados dados por meio de questionário respondidos por 56 estudantes com o objetivo de selecionar aqueles que demonstrassem interesse em colaborar com a pesquisa. Após a elaboração de um roteiro de entrevista semiestruturado baseado no trabalho de Muzzeti (1997), foram selecionados oito estudantes para a realização da entrevista semidiretiva. Elaborou-se a apresentação das trajetórias dos entrevistados contendo a origem social e a trajetória de escolarização dos agentes. Baseado nos trabalhos de Muzzeti (1997), Reina (2009), Fiorante (2011), Suficier (2013), Manzan (2014) e Inforsato (2016), foi analisada a trajetória social, as adequações a vida universitária e vivências durante o curso, as experiências durante o estágio curricular, tais como, o contato com a vivência prática no contexto escolar que irão atuar e as expectativas profissionais das licenciandas. Os resultados mostram que o contato prévio com crianças em instituições religiosas antes do ingresso na universidade foi fundamental para a escolha de algumas estudantes pelo curso de Pedagogia. Podemos verificar regularidades nas trajetórias sociais no que se refere às adequações e dificuldades durante a vida universitária e evidenciar que estágio supervisionado constitui-se em um processo fundamental na formação dessas futuras professoras, contribuindo para a escolha do campo profissional que irão atuar.

**REFERÊNCIAS PREDOMINANTES**

BOURDIEU, P. (Coord.) A miséria do Mundo. Petrópolis: Vozes, 1999.  
 \_\_\_\_\_. Pierre Bourdieu. ORTIZ, R. (org.). São Paulo: Ática, 1983.  
 \_\_\_\_\_. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de M.; AMADO, Janaina. Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. p.183-191.  
 \_\_\_\_\_. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense. 2004.  
 \_\_\_\_\_. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). Escritos de Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2013a. p.81-88.  
 \_\_\_\_\_. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk; São Paulo: EDUSP, 2013b.  
 \_\_\_\_\_. WACQUANT, L. J. D. An invitation to reflexive sociology. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

- \_\_\_\_\_. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Cia das Letras, 1996, p. 292.
- \_\_\_\_\_. Pierre Bourdieu entrevistado por Maria Andréa Loyola. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.
- \_\_\_\_\_. Ökonomisches Kapital, kulturelles Kapital, soziales Kapital. In: KRECKEL, R. (Org.). Soziale Ungleichheiten. Göttingen: O. Schwarz & Company, 1983.
- FIORANTE, F.B. A trajetória escolar dos alunos do curso de Educação Física: um estudo das Faculdades Integradas Einstein de Limeira. Araraquara, UNESP-FCLAR, 2011. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Júlio de Mesquita, 2011.
- INFORSATO, C. F. A trajetória de vida de docentes do curso de Educação Física da UNIMEP: um estudo à luz de Pierre Bourdieu. Araraquara. UNESP-FCLAR, 2016. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Júlio de Mesquita, 2016.
- MUZZETI, L. R. Trajetória social, dote escolar e mercado matrimonial: um estudo de normalistas formadas em São Carlos nos anos 40, São Carlos, UFSCar, 1997. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, 1997.
- MANZINI, E.J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: eduel, 2003. p.11-25.
- SUFICIER, D. M. Retratos sociológicos de estudantes de Pedagogia: o caso da FCL/Ar. Araraquara, UNESP-FCLAR, 2013. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Julio de Mesquita, 2013.

#### **REFERÊNCIAS DE PAULO FREIRE**

Não apresenta referencial em Paulo Freire.

**APÊNDICE B – EXEMPLO DE QUADRO COM TRABALHOS QUE APRESENTAM  
REFERENCIAIS FREIRIANOS, DESTAQUES DOS CONCEITOS ABORDADOS  
PELO AUTOR**

TÍTULOS	PALAVRAS-CHAVE	UNIDADES DE CONTEXTO	UNIDADES DE REGISTRO
1 - Iniciação à docência na educação básica: professores principiantes e a sua ambiência (trans)formativa	Ambiência escolar; <b>Iniciação à docência</b> ; Professor principiante; Aprendizagem na/da docência	<p>A formação é concebida como um processo, vivido pelo indivíduo que forma e se forma ao longo da vida. Assim, cada um de nós nos (trans) formamos em um processo constante, como seres inacabados que somos. Como nos lembra Paulo Freire (1997, p. 55), existimos no mundo como seres inconclusos até o fim da vida: “onde há vida, há inacabamento”. Assim, aprendemos, ensinamos, vamos nos formando e transformando-nos, ou melhor, autoformando-nos, sem jamais nos concluirmos.</p> <p>A <b>inconclusão</b> que se reconhece a si mesma, implica necessariamente a inserção do sujeito inacabado num permanente processo social de busca. Histórico-sócio culturais, mulheres e homens nos tornamos seres em quem a curiosidade, ultrapassando os limites que lhe são peculiares no domínio vital, se torna fundante da produção do conhecimento. Mais ainda, a <b>curiosidade</b> é já conhecimento (FREIRE, 1996, p. 61).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Inconclusão</li> <li>● Curiosidade</li> </ul>
2 - Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia da UFPI: tessituras da <b>relação teoria e prática</b> na formação de professores	<p>Formação de professores; Curso de Pedagogia; Estágio Supervisionado; Relação teoria e prática; <b>Normatização.</b></p> <p><b>Apenas citado em epígrafes</b></p>	<p><b>Observação:</b> Freire aparece apenas em epígrafes</p> <p>Epígrafe: A educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática.</p> <p><b>Paulo Freire</b></p> <p>Epígrafe: Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996).</p>	
3 - As <b>Representações Sociais</b> de professores	Docência; <b>Representações Sociais</b> ; Saberes da	Sobretudo, o grupo reconhece que o <b>amor</b> impulsiona e permite que o professor desenvolva suas atividades de modo a atender as necessidades das crianças, numa perspectiva de formação integral. Assim, que há uma concepção de que o <b>amor é</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Amor</li> <li>● Sujeito inacabado</li> <li>● Compromisso com a profissão</li> </ul>

<p>supervisores do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia da UERN acerca da docência</p>	<p>experiência; Estágio Supervisionado</p>	<p><b>elemento essencial</b> para o processo de interação entre professor e aluno, confirmando que sem a amorosidade o trabalho perde o significado (FREIRE, 1997).</p> <p>Em tempos de mudança, é importante destacar que a aprendizagem no contexto das exigências contemporâneas torna-se complexa e reverbera a convicção de que o professor é um <b>sujeito inacabado</b> (FREIRE, 1996)</p> <p>Freire (1996), quando afirma que ensinar exige comprometimento com a aprendizagem do aluno e uma aproximação cada vez maior do que se diz ao que se faz, assumindo a ignorância, ao mesmo tempo em que ficamos atentos à leitura que os alunos fazem sobre a sua atividade. Dito de outro modo, um professor que tem <b>compromisso com a profissão</b> entende que é necessário estar preparado para as incertezas e aberto a mudanças.</p> <p>Em meio a desafios emergentes à nova sociedade capitalista em transformação, <b>o amor</b> permite que o grupo atribua sentido à docência como uma profissão que se articula na <b>amorosidade</b> (FREIRE, 1997) e na luta política pela educação como necessária para <b>transformação social</b>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Amorosidade</li> <li>● Transformação social</li> </ul>
<p>5-Auto(trans)formação com professoras e (re)organização curricular: desdobramentos e desafios da pedagogia da educação popular na escola pública</p>	<p>Auto(trans)formação Permanente; Pedagogia de Educação Popular; Escola Pública; Currículo; Círculos Dialógicos Investigativo-auto(trans)formativos.</p> <p><b>Observação:</b> Trabalho tecido por toda a teoria de Freire</p>	<p>“A vocação ontológica do homem – vocação a ser sujeito – e as condições em que ele vive: em determinado local, em determinado momento, em determinado contexto” (FREIRE, 2016, p. 67)</p> <p>“Descobrem que pouco sabem de si, de seu ‘posto do cosmos’, e se inquietam por <b>saber mais</b>” (FIORI apud FREIRE, 2013b, p. 11)</p> <p>Paulo Freire afirmou que “o conteúdo há de estar sempre se renovando e ampliando-se” (2013, p. 142);</p> <p>Freire tem muito a nos dizer sobre as possibilidades que se abrem diante de um olhar mais humano, crítico e problematizador da educação na</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Saber mais</li> <li>● Práxis</li> <li>● Esperança</li> <li>● Diálogo</li> <li>● Dizer a sua palavra</li> <li>● Escuta</li> <li>● Ação cultural</li> <li>● Processo libertador</li> <li>● Palavra verdadeira</li> <li>● Transformar para humanizar</li> <li>● Humildade</li> <li>● Fé nos homens</li> </ul>

	<p>e suas contribuições para a educação popular na escola pública.</p>	<p>escola pública. Afirmando que é preciso que o professor balize sua <b>práxis</b> de modo que “o seu conteúdo programático já não involucra finalidades a serem impostas ao povo, mas, pelo contrário, porque parte e nasce dele, em diálogo com os educadores, reflete seus <b>anseios e esperanças</b>” (FREIRE, 2013, p. 143)</p> <p>É necessário <b>diálogo</b> para que uma educação democrática e participativa ocorra. E para que o diálogo aconteça é preciso reconhecer que o outro precisa “<b>dizer a sua palavra</b>”; portanto, o ambiente democrático e dialógico instaura-se no momento em que é possível ter espaço para falar e ouvir a realidade e a palavra de cada um. Fiori ponderou, em seu mais famoso prefácio (FREIRE, 2013, p. 17) que Freire “coloca o alfabetizando em condições de poder re-existenciar criticamente as palavras de seu mundo, para, na oportunidade devida, saber e poder dizer a sua palavra”.</p> <p>“trata-se de uma <b>escuta</b> que vai além da capacidade auditiva e difere de pura cordialidade”</p> <p>Como Freire afirmou “uma luta comum, para uma consciência da realidade e uma consciência de si que fazem dessa pesquisa o ponto de partida do processo de educação e da <b>ação cultural</b> de caráter libertador” (FREIRE, 2016, p. 65)</p> <p>Para Freire, (2016, p. 74) “É à medida que alcança descobrir e reconhecer, “captar” esses temas e essas aspirações, assim como as tarefas pressupostas pela realização deles, que o homem participa de sua época”.</p> <p>O conceito de formação com professores e a concepção de formação, visualizada para o contexto da escola pública, nesta pesquisa, são estudados sob o viés da pedagogia popular; sabendo que o contexto da práxis, como diz Freire, “não é só a sala de aula, mas encontra-se fora dela. Se o <b>processo</b> for <b>libertador</b>, os estudantes e os professores empreenderão uma transformação que inclui o contexto fora da sala de aula” (FREIRE; SHOR, 2011, p. 63).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reflexão</li> <li>● Transitividade crítica</li> <li>● Educador-educando</li> <li>● Pensar certo</li> <li>● Ouvir com respeito</li> <li>● Formação permanente</li> <li>● Formação continuada</li> <li>● Formação permanente e científica</li> <li>● Sujeitos dialógicos</li> <li>● Seriedade – rigorosidade</li> <li>● Rigorosidade metódica</li> </ul>
--	--	---	---

		<p>Como ele afirma, “não há palavra verdadeira que não seja práxis, daí dizer que a <b>palavra verdadeira</b> seja transformar o mundo” (FREIRE, 2013, p. 107).</p> <p>“O <b>diálogo</b> é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto na relação eu-tu” (FREIRE, 2013, p. 109).</p> <p>“O <b>diálogo</b> é uma experiência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao <b>mundo a ser transformado e humanizado</b>, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco torna-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes” (FREIRE, 2013, p. 109)</p> <p>A essência do <b>diálogo</b> não permite a opressão, nem o ódio ou a intolerância. “Ao fundar-se no amor, na <b>humildade, na fé nos homens</b>, o diálogo se faz numa relação horizontal, em que a confiança de um polo no outro é consequência óbvia” (FREIRE, 2013, p. 113).</p> <p>Em Freire, a educação é intimamente relacionada ao diálogo, “na medida em que não é (a educação) a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1983, p. 46). Em uma práxis educadora dialógica, como vivenciou o educador, “o diálogo e a problematização não adormecem ninguém. Conscientizam” (FREIRE, 1983, p. 36). Por uma base pedagógica em que “tanto o educador como o educando, homens igualmente livres e críticos, aprendem no trabalho comum de uma tomada de consciência da situação que vivem” (FREIRE, 2014, p. 38). O diálogo propõe a autorreflexão, que chega a um profundo estado de tomada de consciência, retirando 89 o homem e a mulher de uma condição de espectadores, figurantes, para que se (re)insiram em uma historicidade, da qual participam com autoria e consciência. “Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é” (FREIRE, 2014, p. 55).</p> <p>“O homem existe no tempo. Está dentro. Está fora. Herda. Incorpora. Modifica. Porque não está preso a um tempo reduzido a um hoje</p>	
--	--	--	--



		<p>permanente que o esmaga, emerge dele. Banha-se nele. Temporaliza-se.” (FREIRE, 2014, p. 57).</p> <p>A busca por uma educação mais democrática, participativa, crítica e reflexiva, requer a construção de espaços de diálogo e de partilha dentro da escola, entre estudantes e educadores. Sobre esse processo de reflexão, Freire explica a mente intransitiva, transitiva ingênua até chegar à transitividade crítica, a qual leva a uma educação dialogal e ativa, “voltada para a responsabilidade social e política, se caracteriza pela profundidade na interpretação dos problemas” (FREIRE, 2014, p. 84)</p> <p>“Se a educação é dialógica, é óbvio que o papel do professor, em qualquer situação, é importante” (FREIRE, 1983, p. 35).</p> <p>A relação dialógica não anula os conhecimentos e o respeito à figura do professor, mas a humaniza, estabelecendo uma aproximação entre educadores e educandos, mostrando-se enquanto gente que aprende, que está em permanente processo de auto(trans)formar-se. Freire (2011, p. 163) afirma que a relação dialógica, porém, não anula, como às vezes se pensa, a possibilidade do ato de ensinar. Pelo contrário, ela funda este ato, que se completa e se sela no outro, o de aprender, e ambos só se tornam verdadeiramente possíveis quando o pensamento crítico, inquieto, do educador ou da educadora não freia a capacidade de pensar do educando.</p> <p>Freire (2011<sup>a</sup>, p. 122) afirma “saber igualmente fundamental à prática educativa do professor ou da professora é o que diz respeito à força, às vezes, maior do que pensamentos, da ideologia”.</p> <p>Freire (2011<sup>a</sup>, p. 131) reitera que, para resguardar-se das artimanhas da ideologia, não se deve fechar-se aos outros, nem acreditar que detém a verdade. “Pelo contrário, o melhor caminho para guardar viva e desperta a minha capacidade de pensar certo, de ver com acuidade, de ouvir com respeito [...] é recusar posições dogmáticas, em que me admita como proprietário da verdade”.</p> <p>Freire (2011<sup>a</sup>) constrói seu conceito para a formação do educador, sob o olhar democrático e suas implicações. O educador democrático tem a</p>	
--	--	--	--

		<p>dupla função de caminhar para sua completude como ser humano e como profissional, abrindo espaço para que o aluno também o faça, de modo que, se transformando individualmente, possa, também, fazê-lo coletivamente. A <b>formação permanente</b> do educador é, portanto, uma necessidade pedagógica e uma opção política. O professor tem direito à <b>formação continuada</b>, não apenas quanto a inovações tecnológicas, mas também quanto a sua atualização ampla e constante, que lhe proporcione uma visão cada vez mais ampla e profunda da realidade (FREIRE, 2011<sup>a</sup>, p. 113)</p> <p>Para Freire (2011<sup>a</sup>), a formação permanente é reflexão crítica sobre a prática. É pensar criticamente o que fiz hoje ou ontem e refletir sobre o que é possível melhorar antes de agir novamente. E reafirma a importância de ser coerente com o discurso ao ponto do que se diz ser coerente de tal modo com aquilo que se faz, ao ponto de serem confundidos. “O seu ‘distanciamento epistemológico’ da prática enquanto objeto de sua interpretação deve dela ‘aproximá-lo’ ao máximo” (FREIRE, 2011<sup>a</sup>, p. 40).</p> <p>“Os professores, cujo sonho é a transformação da sociedade, têm de ter nas mãos um <b>processo permanente de formação</b>” (FREIRE, 2011<sup>a</sup>, p. 85),</p> <p>Segundo Freire (2011b, p. 33), esta <b>formação deve ser permanente e científica</b>, sem faltar “[...] o gosto das práticas democráticas, entre as quais e de que resulte a ingerência crescente dos educandos e de suas famílias nos destinos da escola”.</p> <p>Freire (2011<sup>a</sup>, p. 46) conduz à reflexão de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.</p> <p>“O <b>diálogo</b> tem significação precisamente porque os <b>sujeitos dialógicos</b> não apenas conservam sua identidade, mas a defendem e assim crescem um com o outro” (FREIRE, 2011b, p. 162).</p>	
--	--	---	--

		<p>“No mínimo, tem de levar em consideração a existência do ‘aqui’ do educando e respeitá-lo. No fundo, ninguém chega lá partindo de lá, mas de um certo aqui” (FREIRE, 2011b, p. 81-82)</p> <p>Quando se fala em auto(trans)formação permanente, existe uma relação com a reflexão, visto que “refletir criticamente sobre o próprio condicionamento é ir mais 114 além dele” (FREIRE, 2001, p. 13).</p> <p>A <b>seriedade e a rigurosidade</b> são elementos essenciais para mediar o processo educativo dialógico e libertador e “uma de suas tarefas principais é trabalhar com os educandos a <b>rigurosidade metódica</b> com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis” (FREIRE, 1996, p. 28), A criticidade exigida é redobrada, ao debruçar-se nas problemáticas e situações-limite vivenciadas pelos próprios estudantes, olhando para o mundo em uma relação dialética e percebendo aquilo que os condiciona em relação à liberdade. “Podemos aprender a ser livres, estudando nossa falta de liberdade”, (FREIRE; SHOR, 2011, p. 33)</p> <p>“Podemos aprender, portanto, como nos libertar através da luta política na sociedade. Podemos lutar para ser livres, precisamente porque sabemos que não somos livres! É por isso que podemos pensar na transformação” (FREIRE; SHOR, 2011, p. 33)</p> <p>A escola, com esta prática, cumpre o papel social de olhar para os educandos como cidadãos e sujeitos de sua própria história, capazes de (re)construírem conhecimentos e atuarem contra as opressões que os condicionam e os impedem de ser mais. É importante aprender através da realidade, porém mais do que “ir até a realidade”, você aceitou seus alunos trabalhadores como professores seus. Isso acrescenta profundidade ao conhecimento pela experiência, que é uma ideia comum na educação progressiva. O professor aprende dos alunos [...] (FREIRE; SHOR, 2011, p. 57).</p>	
--	--	--	--

**APÊNDICE C - EXEMPLO DO QUADRO COM DESTAQUE DOS CONCEITOS E A APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DE CADA PESQUISA**

2 TRABALHO			
TÍTULO	PALAVRAS -CHAVE	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
2 - O estágio na formação do pedagogo e suas contribuições como componente curricular	Programas de estágio; Professores de matemática – Formação profissional; Prática de ensino	Objetivo avaliar e discutir uma proposta de estágio como componente curricular e quais suas contribuições para formação do pedagogo, identificar a concepção ou concepções de estágio presente (s) nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia da UEA/CEST	Segundo a hipótese da pesquisa “É necessário compreender, analisar e avaliar as diversas dimensões do estágio supervisionado. Espera-se, com a pesquisa, redimensionar o momento do estágio e que ele propicie uma formação que permita completar as aprendizagens disciplinares, por meio das relações existentes no espaço escolar enriquecendo-as mediante a possibilidade de aplicá-las em contextos profissionais reais.” Ainda nos resultados a pesquisadora que a proposta do estágio é inconclusa, pois tem em vista a realidade de cada contexto social, como também apresenta que o estágio pode proporcionar um conhecimento atual do trabalho no momento de participação na escola campo, também aponta sobre a dificuldades que existem e que necessitam ser reorganizadas, a autora destaca ainda sobre ser no estágio o início da construção de saberes, habilidades e significados da docência e aponta que o papel do professor de estágio como mediador é o que faz com que os estudantes reflitam sobre suas práticas.
<b>CITAÇÕES DE PAULO FREIRE</b>			
<p>Para Freire (2001, 2007), o educando deve não apenas ensinar os conteúdos, mas ensinar a pensar certo, o que deve ocorrer não por meio de transferência de conhecimentos, mas criando possibilidades para sua construção. A relação da teoria e prática no estágio supervisionado é um caminho para a construção de uma relação da práxis e sua aplicação na aprendizagem.</p> <p>Para Freire (apud BARREIRO, 2006, p. 89),</p> <p>[...] na formação permanente de professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.</p>			

3 TRABALHO			
TÍTULO	PALAVRAS -CHAVE	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
O estágio supervisionado como vivência formativa no curso de pedagogia	Estágio; Vivência formativa; Formação docente.	Objetivo compreender em que condições o estágio pode proporcionar uma vivência formativa aos pedagogos	De acordo com os resultados da pesquisa o estágio “possibilitou vivências formativas que ocorreram onde a reflexão, o diálogo e a práxis investigativa estiveram presentes, criando circuitos dialéticos de formação.”
CITAÇÕES DE PAULO FREIRE			
<p>Como afirma Freire (1996, p 18) o homem está em mutação “o <b>inacabamento</b> do ser ou sua <b>inconclusão</b> é próprio da experiência vital.”</p> <p>Freire afirma “<b>Práxis</b> que, sendo <b>reflexão e ação</b> verdadeiramente transformadora da realidade, é fonte de conhecimento reflexivo e criação” (FREIRE, 2011, p. 52).</p> <p>[...]concordo com Freire (1996, p. 16) quando afirma que “<b>não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino</b>”[...]</p> <p>Assim, como nos questiona Freire (2011, p. 46) “neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, <b>buscam saber mais.</b>”</p> <p>Não esqueçamos de Freire (1996, p. 86) “viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro, como objetivo da <b>reflexão crítica</b> deveria fazer parte da aventura docente.”</p> <p>Para Freire (1996, p. 86) “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a <b>relação dialógica</b> em que se confirma como <b>inquietação e curiosidade</b>, como <b>inconclusão</b> em permanente movimento na História.”</p> <p>Para Freire (1996, p. 22) “a prática docente crítica, implicante do <b>pensar certo</b>, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.”</p> <p>Nesse caminho reflexivo, a contribuição de Freire (1996, p. 23) foi valiosa por entender que “uma das tarefas mais importantes da <b>prática educativo-crítica</b> é propiciar as condições em que os educandos em relação uns com os outros e todos com o professor ou</p>			

a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se.” Assumir-se sujeito, assumir-se parte, assumir-se ser histórico e social. (FREIRE, 1996)

## **APÊNDICE D - CONCEITOS E ANÁLISE DAS PESQUISAS**



TRABALHO	CONCEITOS	ANÁLISE
1	Reflexão crítica sobre a prática; relação teoria/prática, docência e discência, ensinar e aprender; estética e ética; pensar certo; pensar ingênuo; saber da experiência feito; curiosidade epistemológica; rigorosidade do pensar certo, pensar autêntico.	<p>Nesta pesquisa, a autora faz uma retomada dos autores que estudam sobre o estágio e partindo deles faz a construção de sua tese e apresenta a concepção sobre o estágio de cada um. Porém observemos o uso de Paulo Freire e de seus conceitos como: <i>reflexão crítica sobre a prática; relação teoria/prática, docência e discência, ensinar e aprender; estética e ética; pensar certo; pensar ingênuo; saber da experiência feito; curiosidade epistemológica; rigorosidade do pensar certo, pensar autêntico.</i></p> <p>Diante do que é exposto pela autora em sua tese, e os conceitos de Paulo Freire, podemos analisar a importância que têm o estágio, porém a autora aponta falhas que se relacionam quanto a formação do pedagogo, futuro professor dos anos iniciais em seus resultados e a partir disso é que podemos analisar a importância das concepções de Freire que emergem em sua pesquisa e a fundamentam.</p> <p>Quando a pesquisadora cita sobre a formação necessitar de uma carga horária ampliada, para que a acadêmica e o acadêmico possam ter um momento maior para fazer relações entre a teoria e a prática, a autora coloca sobre a importância do momento das disciplinas que são teóricas do curso de Pedagogia, porém levanta a crítica em relação a falta de tempo nos campos de estágios, para que o acadêmico e acadêmica possam fazer as relações necessárias entre o que é estudado e o que é vivido, e aqui observamos o importante conceito de Freire sobre o <i>saber da experiência feito</i>, que é quando o acadêmico vai ao campo de estágio vivenciar o que acontece no dia a dia de um professor ou professora a luz da teoria, ele não apenas vive o momento em sala de aula, mas vive a práxis que é a relação entre a teoria e a prática.</p> <p>Acima a autora aponta sobre a necessidade de um tempo maior para a realização da disciplina de estágio, e assim de um tempo estendido para a prática em sala de aula e a realização de docências, no entanto também destaca sobre o valor da teoria para a formação do futuro professor quando coloca que “[...] Isto não significa que o curso deva deixar de lado as teorias, estas são de extrema importância para o desenvolvimento intelectual do homem, mas que, concomitante com o aprendizado teórico, seja também propiciado o aprendizado da prática pela vivência pedagógica do acadêmico dessa licenciatura de Pedagogia”.</p> <p>Isso está relacionado, ainda, com outros conceitos de Freire, quando a autora cita sobre “construir sobre o construído”, pois Paulo Freire aponta sobre a relação entre a leitura de mundo e a leitura da palavra, e isso é construir sobre o construído, é quando o professor permite aos alunos, a partir do conhecimento que já possuem sobre o mundo, se percebam no mundo e se reconheçam enquanto sujeitos que transformam o mundo, vivendo assim o que Freire coloca sobre <i>viver no mundo, com o mundo e com os outros</i>. E isso só pode acontecer a luz da teoria.</p>
TRABALHO	CONCEITOS	ANÁLISE
2	Pensar certo, práxis e reflexão crítica sobre a prática	<p>Diante do que foi apresentado pela autora, enquanto resultado, é possível verificar a relação com as contribuições que Paulo Freire traz para a realização dos estágios, pois destacamos nas citações utilizadas pela pesquisadora, conceitos importantes como: <i>pensar certo, práxis e reflexão crítica sobre a prática.</i></p> <p>Conceitos estes que aparecem em destaque nos resultados da presente pesquisa, quando a autora menciona sobre “o momento do estágio propiciar uma formação que permite completar as aprendizagens</p>

		<p>disciplinares, por meio das relações existentes no espaço escolar enriquecendo-as mediante a possibilidade de aplicá-las em contextos profissionais reais. ”</p> <p>Quando a autora faz este destaque, observamos que ela utiliza dos conceitos sobre a o estágio ir além da transferência de conhecimentos e o ensinar por ensinar, mas sim o estágio ser um espaço para pensar a prática e aí fazer uma relação concreta entre teoria e prática, chegando a práxis que Paulo Freire destaca.</p> <p>O mesmo acontece quando a pesquisadora destaca sobre a importância de se refletir sobre a prática, quando coloca que o papel do professor de estágio como mediador é o que faz com que os estudantes reflitam sobre suas práticas, isso porque o professor de estágio tem o compromisso de oportunizar aos alunos a construção dos conhecimentos em relação ao que é o estágio e o complexo espaço da escola enquanto campo de aprendizagens e experiências para a formação da construção profissional da futura profissão.</p>
<b>TRABALHO</b>	<b>CONCEITOS</b>	<b>ANÁLISE</b>
3	<p>Inacabamento, inconclusão, práxis, reflexão e ação, pesquisa, saber mais, reflexão crítica, relação dialógica, inquietação e curiosidade, pensar certo e prática educativo-crítica.</p>	<p>De acordo com o que a autora descreve em seus resultados e se destaca é a importância do estágio em possibilitar vivências formativas, e assim é possível verificar a necessidade do estágio acontecer de forma que contemple a reflexão, o diálogo e a práxis investigativa.</p> <p>Diante disso podemos analisar que, a autora faz uso das contribuições de Freire para fundamentar sua pesquisa, pois verificamos o uso dos seguintes conceitos que emergem das citações utilizadas pela a autora no corpo do texto como: <i>inacabamento, inconclusão, práxis, reflexão e ação, pesquisa, saber mais, reflexão crítica, relação dialógica, inquietação e curiosidade, pensar certo e prática educativo-crítica.</i></p> <p>Ao se deparar com estes conceitos, usados pela pesquisadora, podemos verificar contribuições importantes dos estudos de Paulo Freire para a pesquisa, e isso se observa quando a autora faz a seguinte conclusão em seus resultados sobre “o estágio possibilitou vivências formativas que ocorreram onde a reflexão, o diálogo e a práxis investigativa estiveram presentes, criando circuitos dialéticos de formação”.</p> <p>Por meio desta citação, se verifica que que a autora se apropria dos conceitos de Freire para descrever sobre a importância do estágio, quando ele acontece de forma reflexiva e dialógico, conceitos estes que se destacam nas obras de Freire quando ele descreve sobre a importância da formação acontecer de forma que leve os acadêmicos a refletir sobre a prática a luz da teoria, como também que aconteça de forma dialógica, em que professor e aluno trocam conhecimentos e assim a educação acontece de forma transformadora.</p> <p>Sendo assim não há saber mais ou saber menos, mas sim saberes diferentes que vão emergir da prática vivenciada nos campos de estágio pelos acadêmicos e acadêmicas e conseqüentemente discutida, ou seja, dialogada nas salas das universidades, e é aí que vão sendo concretizados outros conceitos de Freire que fazem da formação do futuro professor um lugar em que seja pensado sobre a inconclusão e inacabamento dos sujeitos, bem como em que levem em consideração a importância da pesquisa, da relação dialógica, da reflexão crítica, da inquietação e da curiosidade, do pensar certo e da prática educativo-crítica, citadas pela autora.</p> <p>Pois estes conceitos são fundamentais para a formação crítica, política e transformadora do futuro pedagogo, professor dos anos iniciais do ensino fundamental, pois por meio deles o futuro profissional da educação irá pensar e lutar sobre seus direitos, como também irá atuar de forma transformativa na sala de aula, pois ele irá se reconhecer como sujeito que transforma e se transforma, participando no mundo, com o mundo e com os outros.</p>
<b>TRABALHO</b>	<b>CONCEITOS</b>	<b>ANÁLISE</b>

4	Ativismo, verbalismo e práxis.	<p>Ao analisar os resultados, apresentados pela pesquisadora é possível verificar contribuições dos estudos de Paulo Freire para sua pesquisa, quando em suas citações, no corpo do texto ou em epígrafes, aparecem conceitos como: <i>ativismo, verbalismo e práxis</i>.</p> <p>Contudo no corpo do texto foi encontrado apenas uma citação de Freire, porém que analisada é bastante importante para a formação, e aí se compreende, também o uso de frases em epígrafes, pois nelas aparecem conceitos importantes em relação a formação política do pedagogo, futuro professor da educação básica.</p> <p>Isso se verifica quando a autora relata, em seus resultados, sobre “no projeto pedagógico do curso de Pedagogia referido, há a preocupação com a parte burocrática do estágio, que a orientação quanto ao seu andamento, os momentos de reflexão e de teorização do trabalho pedagógico são sempre de responsabilidade do professor da disciplina de metodologia e que não há uma proposta de estágio definida (possivelmente este é realizado com observação e entrega de relatório).”</p> <p>Quando a autora traz esse relato em sua pesquisa é possível verificar que a mesma faz uma crítica em relação a organização da disciplina de estágio, pois se observa que a autora descreve sobre o estágio estar mais burocratizado do que pensado para acontecer de forma a contemplar a teoria junto com a prática, pois é delegado aos professores a responsabilidade de pensar a organização da realização do estágio e que o mesmo não possui uma proposta definida, o que leva a pensar que o mesmo acontece sem uma fundamentação teórica concisa e que se preocupe com a formação de qualidade do futuro profissional.</p> <p>Ao analisar essa crítica é possível compreender a relação estabelecida pela autora na citação utilizada, bem como nas frases usadas como epígrafes. Pois na citação que a autora faz da obra de Paulo Freire <i>Professora sim, tia não cartas a quem ousar ensinar</i>, ela traz a importância do professor se reconhecer como professor, que tem importância política em sua profissão na luta por seus direitos.</p> <p>Também é possível constatar que a autora traz a importância da relação entre teoria e prática, quando aborda a seguinte frase “Possivelmente, não houve momentos para refletir e teorizar sobre o seu andamento. Os contributos dos estágios da creche e pré-escola foram relacionados ao conhecimento da rotina, do espaço e do trabalho docente observado, ou seja, estiveram associados a elementos superficiais, sem o devido aprofundamento teórico.”</p> <p>Com esse resultado fazemos relação a epígrafe que a autora coloca sobre a teoria sem prática virar verbalismo e a prática sem teoria virar ativismo, conceitos importantes de Freire para a formação, pois o professor precisa atuar de acordo com o que ele acredita e se fundamenta, não adianta o professor ter uma fundamentação teórica concisa se não aplica à sua prática, ambas precisam caminhar juntas para se chegar ao que Freire aponta como sonho, o sonho de um mundo mais humano, justo e igualitário.</p> <p>E com isso é possível chegar ao que a autora aborda enquanto que “É preciso elaborar um projeto de estágio que privilegie o conhecimento teórico-prático, com a apresentação de uma proposta que objetive formar o futuro professor para o exercício de sua profissão.” Pois ao que se verifica que não é possível existir a teoria pela teoria nem a prática pela prática, pois a teoria emerge da prática e assim a fundamenta, gerando conhecimento para transformar e gerar mais conhecimento e, portanto, acontecer a práxis.</p>
<b>TRABALHO</b>	<b>CONCEITOS</b>	<b>ANÁLISE</b>

5	Teoria e prática; educador e educando; docência e discência; pensar certo; diálogo; reflexão crítica; curiosidade ingênua e curiosidade epistemológica; raivosidade; odiosidade; conhecimento de experiência feito; prática educativa; rigorosidade; disciplina intelectual; rigorosidade científica.	<p>Ao analisar os resultados que o autor traz em sua pesquisa, é possível verificar contribuições das concepções de Freire, pois observamos que o autor se apropria dos conceitos, pois aparecem em grande escala na escrita de seu texto, o corpo do trabalho.</p> <p>Foi observado, também, que o autor faz uma escrita de um trabalho mais sucinto, porém apresenta uma concisa fundamentação que emergem dos estudos de Paulo Freire, e isso fica evidente quando destacamos as citações que o pesquisador coloca em seu trabalho, pois nelas aparecem conceitos importantes para a formação do pedagogo, futuro professor da educação básica.</p> <p>Podemos citar os seguintes conceitos que se destacam por meio das citações do autor como: <i>teoria e prática; educador e educando; docência e discência; pensar certo; diálogo; reflexão crítica; curiosidade ingênua e curiosidade epistemológica; raivosidade; odiosidade; conhecimento de experiência feito; prática educativa; rigorosidade; disciplina intelectual; rigorosidade científica.</i></p> <p>Conceitos estes, que se alinhados com a formação do pedagogo e futuro professor da educação básica, pode vir a oportunizar um trabalho de modo transformativo, político e que trará mudanças significativas para a educação.</p> <p>Isso podemos constatar ao analisar o seguinte resultado relatado pelo autor quando destaca “que os saberes populares devem estar presentes no desenvolvimento da prática de formação de professores e da mesma maneira, está diretamente ligada ao diálogo intelectual. [...] a formação de professores pode/deve, utilizando a intercultura, alavancar e dar ênfase que merece e utilização dos saberes populares em todos os ambientes de ensino, desde a formação inicial aos graus mais avançados de estudo.”</p> <p>Neste sentido quando a formação acontece de forma humana e que compreende que o acadêmico ou acadêmica é o sujeito de seu processo de formação e se valoriza os saberes que este indivíduo traz de seu meio, isso irá permitir ao educando que sua formação oportunize possibilidades para transformar por meio do ensino, a sua realidade.</p>
<b>TRABALHO</b>	<b>CONCEITOS</b>	<b>ANÁLISE</b>
6		Trabalho apresenta citação apenas em epígrafe.
<b>TRABALHO</b>	<b>CONCEITOS</b>	<b>ANÁLISE</b>
7	Ingenuidade, criticidade e saber de experiência feito.	<p>Ao realizar a análise deste trabalho é possível verificar que a autora apresenta uma breve fundamentação em Freire, e que se destacam os seguintes conceitos de freirianos: <i>ingenuidade, criticidade e saber de experiência feito.</i></p> <p>Isso se dá, pois a pesquisadora utiliza apenas uma citação de Paulo Freire, mas que no entanto ela está relacionada ao resultado que é destacado no trabalho quando a autora coloca que “A análise dos dados aponta que o Estágio Supervisionado II é um dos espaços de mobilização de saberes, mas que essa mobilização acontece, basicamente, para que o aluno estagiário se adapte a uma rotina estabelecida na sala de aula e isso provoca fragilidades na formação do profissional docente”.</p> <p>Ao fazer o relato citado acima se verifica que a autora traz uma denúncia em relação ao estágio, pois é possível observar que o estágio tem um papel importante para a formação, pois ele “mobiliza saberes”, como cita a autora, mas que no entanto isso é apenas de modo a realizar a adaptação do estagiário em uma rotina dentro da sala de aula na escola campo, provocando a fragilidade na formação deste futuro profissional, e aqui podemos</p>

		<p>apontar o que Freire mesmo destaca quando cita que não somos seres de adaptação, mas sim de transformação, e neste sentido o que poderia ser um agente de transformação, o momento do estágio, passa a ser apenas uma agente de reprodução, pois o estagiário não intervém no meio apenas se adapta a ele.</p> <p>E diante desta denúncia é possível fazer a relação com a citação de Freire quando a autora coloca que “É o que Freire (1996, p. 31) define como superação: “Não há para mim, na diferença e na “distância” entre a ingenuidade e a criticidade, entre o saber de uma pura experiência feito e o que resulta dos procedimentos metodologicamente rigorosos, uma ruptura, mas uma superação”.</p> <p>Neste sentido a fundamentação em Freire e o uso de seus conceitos se destacam quando a autora faz um anúncio, a superação, superação esta do modelo de estágio a qual a pesquisadora aponta a crítica quando coloca sobre sua fragilidade em formar um profissional reprodutor e adaptado a realidade assistida em seu momento de estágio.</p>
<b>TRABALHO</b>	<b>CONCEITOS</b>	<b>ANÁLISE</b>
8	Curiosidade epistemológica; Indagação; Prática educativa.	<p>Nesta pesquisa é possível observar alguns conceitos de Paulo Freire como: <i>curiosidade epistemológica; indagação e prática educativa</i>. Porém a autora faz uso apenas de uma das obras de Freire, <i>Pedagogia da Autonomia saberes necessários à prática educativa</i>, como também não faz citações diretas, no entanto usa de alguns conceitos importes de Paulo Freire para a formação.</p> <p>E diante disso é possível observar nos resultados apontados, que se destaca a importância da teoria e da prática estarem alinhadas nas instituições formadoras, isso para uma formação de qualidade. Pois de acordo com a pesquisadora ela deixa evidente a necessidade de uma formação com princípios investigativos como na citação quando coloca que, “Nesse entendimento, ensinar exige curiosidade epistemológica, indagação, ruptura (FREIRE, 1996), assim, compreender amplamente fenômenos da prática educativa só pode se dar diante de formas de conhecer e, portanto, de ensinar a pensar num processo de formação fincado em princípios investigativos.”</p> <p>Diante desta colocação, da autora, é possível fazer uma relação com o que se destaca enquanto resultado da pesquisa quando coloca que “Os resultados apontam direcionamento do estágio obrigatório na perspectiva da pesquisa revelando a necessidade de uma maior imbricação teórica e prática que estabeleça elos entre as instituições formadora”, diante de tal resultado isso só será possível quando os cursos de formação estiverem emergidos em princípios investigativos, como coloca a pesquisadora no corpo de seu texto.</p> <p>Por meio destaque, analisamos que autora se fundamenta em conceitos importantes de Freire, como a investigação, pois não é possível um professor ser formado para investigar se a investigação não entra nos princípios de fundamentação do curso de pedagogia nas instituições.</p> <p>Neste sentido investigar está intimamente ligada a curiosidade epistemológica que Freire destaca em seus estudos, pois ele coloca que “Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não <i>aprendo</i> nem <i>ensino</i>. [...] Com a curiosidade <i>domesticada</i> posso alcançar a memorização mecânica do perfil deste ou daquele objeto, mas não o aprendizado real ou o conhecimento cabal do objeto.” (FREIRE, 2011, p. 83).</p> <p>Pois para Freire não basta que o professor faça uso apenas de sua curiosidade espontânea, mas sim que ele ultrapasse e que utilizando da curiosidade espontânea ele chegue a curiosidade epistemológica como coloque que “ Um dos saberes fundamentais à minha prática educativo-crítica é o que me adverte da necessária promoção da <i>curiosidade espontânea</i> para a <i>curiosidade epistemológica</i>. ” (FREIRE, 2011, p. 86).</p>

		E é nesse sentido que o professor precisa ser formado com princípios investigativos, pois assim sentirá a necessidade de saber mais e terá a sua curiosidade aguçada na sala de aula na universidade, e partindo desta formação, poderá também atuar de modo a incentivar a curiosidade de seus alunos em busca do ser mais.
<b>TRABALHO</b>	<b>CONCEITOS</b>	<b>ANÁLISE</b>
9	Seres inacabados; inacabamento; incoclusão; curiosidade.	<p>Na presente pesquisa podemos destacar conceitos importantes de Paulo Freire para a formação do futuro pedagogo, professor dos anos iniciais como: <i>seres inacabados; inacabamento; incoclusão; curiosidade</i>.</p> <p>Diante de tais conceitos, passamos a analisar como a autora se fundamenta a partir deles para o desenvolvimento da pesquisa. Pois ela apresenta, em seus resultados, a importância que tem a escola campo, enquanto ambiente de formação, para a constituição da identidade do futuro professor, e ainda destaca que este ambiente pode vir a ser positivo ou negativo, para a permanência destes profissionais em seus campos de atuação enquanto professores na atividade docente.</p> <p>Isso porquê, a partir da realidade observada pelos acadêmicos e acadêmicas, eles passam a definir se querem ou não atuar nestes campos de trabalho, pois muitas vezes a realidade observada se distancia da teoria estudada nas salas de aula das instituições formadoras. O que acaba por gerar, muitas vezes, frustrações e a negação pela futura profissão.</p> <p>E diante de tal questão é possível fazer relação com a citação feita pela pesquisadora sobre sermos seres inacabados quando coloca que “A formação é concebida como um processo, vivido pelo indivíduo que forma e se forma ao longo da vida. Assim, cada um de nós nos (trans) formamos em um processo constante, como seres inacabados que somos”.</p> <p>Podemos observar por meio deste destaque, da pesquisadora, o uso do conceito de Freire, quando fala sobre sermos seres inacabados e que ao logo do que vivemos é que vamos nos formando em um processo constante, e partindo das vivências que temos é que passamos a tomar decisões sobre quem somos e seremos e onde atuaremos.</p> <p>Também podemos analisar quando a autora destaca sobre a importância do “cuidado com a pessoa, na fase de transição de estudante a professor, carecendo de políticas públicas efetivas que assegurem aos professores principiantes as condições objetivas e intersubjetivas para a aprendizagem na/da docência e para o seu desenvolvimento profissional, em ambiências escolares positivamente acolhedoras.”</p> <p>Ao analisar a colocação da autora em seus resultados, observamos como é importante que as escolas campo sejam acolhedoras e que vejam as universidades como locais que irão formar o futuro profissional que irá atuar nestes campos, e assim se faz necessário o desenvolvimento de políticas públicas que valorizem o desenvolvimento de novos conhecimentos, e não a reprodução de práticas mecânicas que deixam o conhecimento estagnado, parado e sem movimento.</p> <p>Porém isso só pode acontecer por meio de ambientes que despertem a vontade de conhecer e sendo assim despertem a curiosidade dos futuros professores e professoras.</p> <p>E diante disso podemos fazer relação com a seguinte citação sobre a “A inconclusão que se reconhece a si mesma, implica necessariamente a inserção do sujeito inacabado num permanente processo social de busca. Histórico-socioculturais, mulheres e homens nos tornamos seres em quem a curiosidade, ultrapassando os limites</p>

		<p>que lhe são peculiares no domínio vital, se torna fundante da produção do conhecimento. Mais ainda, a curiosidade é já conhecimento (FREIRE, 1996, p. 61).”</p> <p>Sendo assim a autora coloca um importante conceito de Freire, a curiosidade. Pois sem ela não há a vontade de buscar mais e gerar mais conhecimento, pois somente com a curiosidade aguçada é que se pode desejar saber mais e assim ir em busca do que ainda não se sabe, gerando novos saberes, que emergem da prática vivida nas salas das escolas campo e que são discutidas nas salas das instituições formadoras, as universidades.</p>
<b>TRABALHO</b>	<b>CONCEITOS</b>	<b>ANÁLISE</b>
10	<p><i>Diálogo;</i> <i>humanização;</i> <i>dialogicidade;</i> <i>pesquisa, curiosidade e curiosidade epistemológica;</i> <i>pensar certo; palavra inautêntica;</i> <i>verbalismo;</i> <i>compromisso ético-político; solidariedade;</i> <i>compromisso com o homem e com o mundo; humildade;</i> <i>comunhão; saber mais; pronúncia do mundo; práxis;</i> <i>unidade; seres do quefazer; ação e reflexão e responsabilidade com os homens.</i></p>	<p>Nesta pesquisa é possível destacar vários conceitos elaborados por Freire, pois a pesquisadora aborda no corpo de seu texto inúmeras citações que a fundamentam como: <i>diálogo; humanização; dialogicidade; pesquisa, curiosidade e curiosidade epistemológica; pensar certo; palavra inautêntica; verbalismo; compromisso ético-político; solidariedade; compromisso com o homem e com o mundo; humildade; comunhão; saber mais; pronúncia do mundo; práxis; unidade; seres do quefazer; ação e reflexão e responsabilidade com os homens.</i></p> <p>Diante de tais conceitos é que passamos a analisar os resultados apontados pela autora. E neste sentido observamos um importante resultado que aponta que “há indícios de que as disciplinas ministradas na universidade ainda não se convertem em saberes pedagógicos nem os conteúdos se aproximam das realidades da escola”, este é um importante dado a ser analisado, pois este distanciamento pode vir a causar estranhamentos para os acadêmicos e acadêmicas quando se inserem nas escolas campos, como também fragilizar a formação do futuro profissional da educação.</p> <p>Isso porque muitos, devido a sua falta de experiência ou contato com escolas, observam e questionam seguidamente seus professores sobre esta falta de relação entre a teoria ministrada e a prática observada. Pois os alunos quando entram no mundo acadêmico estão abertos para conhecer e aprender com ele, e assim quando se deparam com situações como esse distanciamento, acabam por levantar questionamentos sobre estas contradições do meio acadêmico.</p> <p>De acordo com este resultado é possível fazer relação com a seguinte colocação da autora, em sua pesquisa, quando aponta sobre o distanciamento entre o conhecimento (teoria) e a prática e assim traz a seguinte citação de Freire, o qual levanta uma crítica em relação a este modelo de formação quando diz que: “[...] no momento em que dicotomizo o conhecimento existente do ato de criar conhecimento, minha tendência é apoderar-me do conhecimento existente como se ele fosse um fato acabado e transferi-lo aos que não sabem. Este é o caso das universidades que são casas de transferência de conhecimento (FREIRE, 1988, p. 51).”</p> <p>Neste sentido, a pesquisadora se fundamenta em Freire, para fazer uma crítica às universidades que acabam por apenas transferir conhecimentos ao invés de elaborar novos, pois demonstra aqui que estas instituições não atualizam seus conteúdos e suas teorias para ensinar aos alunos, de modo que acabam por se distanciar do que vem acontecendo nas escolas campo, pois a teoria não pode se dar longe da prática e vice versa, pois como a autora coloca que “a inserção no campo favorece ao estudante entender as múltiplas faces do próprio campo”, mas para que isso ocorra os acadêmicos e acadêmicas necessitam de uma sólida formação teórica, que permita a transformação do conhecimento aprendido em novos conhecimentos.</p>

		<p>E diante disso é possível relacionar com o que Freire destaca sobre a importância da pesquisa no processo de formação, pois ela irá despertar nos acadêmicos a curiosidade para indagar as questões observadas nas escolas campo e assim gerar novos conhecimentos que irão emergir destes meios.</p> <p>Neste sentido é possível analisar um importante destaque que a autora faz em sua pesquisa discorrendo sobre a exigência da pesquisa para o ensino, justificando com Paulo Freire na seguinte citação “Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. [...] Pensar certo do ponto de vista do professor, [...] implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação”. A pesquisa, para Freire (2014), traz à tona a curiosidade necessária numa crescente sistematização, tornando-a ao que chama de “curiosidade epistemológica” (FREIRE, 2014 p. 31).”</p> <p>E com essa citação podemos constatar que a autora utiliza de importantes conceitos de Freire para a formação, no entanto destacamos dois deles como a pesquisa e a curiosidade, pois estes conceitos necessitam fazer parte da formação do futuro profissional que deseja e acredita na transformação por meio da educação.</p>
<b>TRABALHO</b>	<b>CONCEITOS</b>	<b>ANÁLISE</b>
11		<b>Trabalho com citação apenas em epígrafes</b>
<b>TRABALHO</b>	<b>CONCEITOS</b>	<b>ANÁLISE</b>
12	<p><i>O amor ; a amorosidade; sujeito inacabado; luta política; transformação social</i></p>	<p>Nesta pesquisa podemos identificar conceitos importantes de Paulo Freire para a formação do profissional da educação, conceitos estes como: <i>o amor, a amorosidade; sujeito inacabado; luta política; transformação social.</i></p> <p>Após fazermos o levantamento destes conceitos, passamos a analisar a importância deles para a formação, visto que a autora levanta dados sobre, o que está relacionado as representações sociais, quando coloca que “a representação social dos grupos investigados está relacionada ao processo formativo e à história de vida, bem como nas interlocuções destes com os saberes da experiência (JODELET, 2015), que se fundam nas relações entre conhecimentos científicos e do senso comum”.</p> <p>E diante de tal dado é possível verificar a relação que a autora faz ao falar sobre os grupos investigados destacarem elementos importantes para que o professor possa desenvolver suas atividades de maneira que atendam as necessidades das crianças como apresenta na citação que “o grupo reconhece que o amor impulsiona e permite que o professor desenvolva suas atividades de modo a atender as necessidades das crianças, numa perspectiva de formação integral. Assim que há uma concepção de que o amor é elemento essencial para o processo de interação entre professor e aluno, confirmando que sem a amorosidade o trabalho perde o significado (FREIRE, 1997).”</p> <p>E assim analisamos conceitos importantes que emergem desta citação da autora, o amor e a amorosidade, conceitos estes que Freire destaca como primordial para a atuação em sala de aula, porém não o amor permissivo que irá apenas adocicar aos alunos, mas sim o amor que permite a busca da conscientização dos alunos para que a educação aconteça de forma que transforme as realidades observadas.</p> <p>Ainda é possível relacionar este dado com a seguinte citação quando a autora coloca que “Em meio a desafios emergentes à nova sociedade capitalista em transformação, o amor permite que o grupo atribua sentido à docência como uma profissão que se articula na amorosidade (FREIRE, 1997) e na luta política pela educação como necessária para transformação social.”</p>



		<p>Neste sentido, observamos que os conceitos de Freire, para a autora, acabam por oportunizar a tomada de consciência sobre a importância da luta política por direitos necessários para a educação em vistas da transformação social.</p> <p>E, portanto, analisamos que isso só pode vir acontecer por meio do compromisso que o professor tem com sua profissão e também que é um ser inacabado, como é destacado pela autora quando coloca que “Freire (1996), quando afirma que ensinar exige comprometimento com a aprendizagem do aluno e uma aproximação cada vez maior do que se diz ao que se faz, assumindo a ignorância, ao mesmo tempo em que ficamos atentos à leitura que os alunos fazem sobre a sua atividade. Dito de outro modo, um professor que tem compromisso com a profissão entende que é necessário estar preparado para as incertezas e aberto mudanças.”</p> <p>E sendo assim os conceitos elaborados por Freire, promovem a tomada de consciência do importante papel que tem o professor, dentro dos diferentes grupos sociais em busca de uma transformação social.</p>
<b>TRABALHO</b>	<b>CONCEITOS</b>	<b>ANÁLISE</b>
13	<p><i>Curiosidade; inquietação indagadora; curiosidade crítica; sinequa; comunicação dialógica; curiosidade espontânea; curiosidade epistemológica; diálogo; docência e discência; práxis; reflexão crítica, reflexão-ação-reflexão; quefazer; ação dialógica; denúncia do mundo; sujeitos dialógicos; criatividade; paciente impaciente; situacionalidade; objetividade; inquietação e inconclusão.</i></p>	<p>Nesta pesquisa é possível observar que a autora utiliza várias frases das obras de Paulo Freire em epígrafes, porém justifica seu uso por fazer relação com os títulos dos capítulos, como também utiliza em suas citações no corpo da pesquisa.</p> <p>No entanto buscamos analisar esta pesquisa, pois encontramos conceitos importantes de Freire para a formação como: <i>curiosidade; inquietação indagadora; curiosidade crítica; sinequa; comunicação dialógica; curiosidade espontânea; curiosidade epistemológica; diálogo; docência e discência; práxis; reflexão crítica, reflexão-ação-reflexão; quefazer; ação dialógica; denúncia do mundo; sujeitos dialógicos; criatividade; paciente impaciente; situacionalidade; objetividade; inquietação e inconclusão.</i></p> <p>Diante de tais conceitos, verificamos que há muitas contribuições dos estudos de Paulo Freire para esta pesquisa, isso observamos ao nos deparar com os resultados obtidos pela pesquisadora, pois a autora realiza uma pesquisa com foco na importância das mídias para o trabalho com as crianças da educação infantil, e utiliza dos desenhos animados para isso, e os apresenta enquanto resultados de seus objetivos que emergiram por meio da realização do estágio supervisionado curricular, e destaca a Prática Pedagógica Educomunicativa como uma ação que irá mediar o diálogo entre a cultura das crianças contemporâneas e as vivências no contexto da Educação Infantil.</p> <p>Isso podemos constatar quando a autora descreve em seus resultados que “com a tese entendemos que a PPE contribui para o fortalecimento do compromisso com a Pedagogia da Educação Infantil por meio da ampliação do repertório teórico e praxiológico da Educomunicação na formação inicial de professores/as no que refere-se ao exercício da docência junto às crianças pequenas na contemporaneidade, tendo os Desenhos Animados como aliados midiáticos.”</p> <p>Como sabemos Freire contribui, e muito para o uso das mídias, mesmo ainda tendo poucos estudos recentes sobre o tema. No entanto verificamos que a autora usa dos conceitos de Freire, os quais se destacam por meio dos resultados quando diz sobre o “fortalecimento do compromisso com a Pedagogia da Educação Infantil”.</p> <p>Pois enquanto professores precisamos ter compromisso com a educação em todas as etapas, principalmente na educação infantil, lugar este onde inicia-se todo o processo educativo das crianças, e Freire mesmo destaca sobre esse compromisso profissional que devemos ter, pois a prática educativa não é neutra, bem</p>

		<p>como coloca a autora da pesquisa quando cita Freire ao dizer que concorda com ele quando cita “Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição.”</p> <p>E neste sentido é que verificamos que os estudos de Freire vão nos oportunizar olhar para nossa prática e refletir sobre ela, pois de acordo com ele nossa prática é reflexão-ação-reflexão, como destaca a autora quando diz que “Nesse processo de investigação visamos o estabelecimento de uma contínuo reflexão-ação-reflexão com as acadêmicas, por isso, tal como Freire (1987, p. 40), partimos do pensamento dialético, no qual “[...] ação e mundo, mundo e ação, estão intimamente solidários. Mas a ação só é humana quando, mais que um puro fazer, é um quefazer, isto é, quando também não se dicotomiza da reflexão.”</p> <p>E por meio desta colocação é que verificamos a importância dos cursos de pedagogia estarem pautados e fundamentados por estudos freirianos, pois este irá permitir uma formação não do puro fazer, mas sim do quefazer, e essa pesquisa demonstra como conceitos freirianos são fundamentais para que essa formação aconteça, pois a mesmo demonstrou em seus dados estes resultados.</p>
<b>TRABALHO</b>	<b>CONCEITOS</b>	<b>ANÁLISE</b>
14	<i>Esperança e esperar; docência e discência; ensinar e aprender</i>	<p>Na presente pesquisa podemos destacar alguns conceitos importantes para Freire como: <i>esperança e esperar; docência e discência; ensinar e aprender</i>. Estes são alguns conceitos fundamentais para a formação do professor que deseja e sonha com um mundo melhor, mais justo e mais humano.</p> <p>Partindo destes conceitos podemos analisar que a pesquisa apresenta, enquanto resultado a concepção de estágio como um importante componente formador no processo de aprender a ensinar como destaca a autora em seu resultado quando diz que se “evidencia a concepção de estágio supervisionado como importante componente formativo no processo de aprender a ensinar mediante a perspectiva crítica reflexiva e, ainda, mediante a concepção de estágio supervisionado como espaço privilegiado na formação inicial de professores pelas vivências tecidas durante essa formação e pelas contribuições desta no entendimento de que as narrativas das professoras formadoras propiciam o desenvolvimento da reflexão crítica sobre o estágio supervisionado no curso de Pedagogia”.</p> <p>Sendo assim é possível constatar que há contribuições dos fundamentos de Paulo Freire para a realização da pesquisa, pois a autora se apropria de conceitos de Freire, quando coloca que o estágio é um importante componente formativo, isso porque ao observar a seguinte citação, verificamos que é no momento do estágio que os acadêmicos irão fazer relações com a teoria estudada e a prática observada, irão aprender e vão ensinar.</p> <p>Pois a autora compreende, por meio das palavras de Freire, que o acadêmico é o sujeito criador e que não pode haver a transferência de conhecimentos, mas sim a construção de novos como é citado Freire na pesquisa ao dizer que “É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar. É ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que nos conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém”.</p> <p>Com essa citação de Freire, feita pela autora, observamos que as professoras que orientam a disciplina de estágio trazem importantes contribuições e a compreensão que o professor não é o único que sabe, mas aluno e professor aprendem juntos nas discussões e nas relações que possuem nas salas de aulas das instituições</p>

		<p>formadoras, e isso a autora apresenta enquanto resultado quando diz que “as narrativas das professoras formadoras propiciam o desenvolvimento da reflexão crítica sobre o estágio supervisionado no curso de Pedagogia”.</p> <p>Este resultado é um importante dado, pois é verificado a importância do relato das professoras que ministram a disciplina de estágio, e por meio dele é possível pensar, ou seja, refletir de maneira crítica como o estágio acontece e quais são suas contribuições para a formação do futuro professor.</p>
<b>TRABALHO</b>	<b>CONCEITOS</b>	<b>ANÁLISE</b>
15	<p><i>Rigorosidade; saber de experiência feito; pesquisa, que-fazer; conscientização; práxis; reflexão-ação; curiosidade como inquietação; paciente impaciente; reflexão crítica; ativismo; prática educativa; diálogo; esperança; inconclusão dos homens.</i></p>	<p>Após analisar esta pesquisa, passamos a levantar os seguintes conceitos de Paulo Freire como: <i>rigorosidade; saber de experiência feito; pesquisa, que-fazer; conscientização; práxis; reflexão-ação; curiosidade como inquietação; paciente impaciente; reflexão crítica; ativismo; prática educativa; diálogo; esperança; inconclusão dos homens.</i></p> <p>Por meio destes conceitos podemos verificar que há contribuições dos estudos de Freire nesta pesquisa, pois ao analisar os resultados e também partes do corpo da pesquisa, constatamos que a autora traz importantes questões e utiliza dos fundamentos e conceitos de Freire para destacar seus resultados.</p> <p>Diante disso destacamos o seguinte relato da autora sobre “o profissional/professor que atuará na educação infantil precisa ser alguém que vá além dos livros e das brincadeiras. É preciso o olhar atento à visão de infância e consciente do seu papel transformador, possibilitando que seus alunos aprendam e se desenvolvam de maneira plena e competente.”</p> <p>De acordo com o resultado apresentado pela autora, observamos que ela apresenta um conceito importante de Freire para a formação do profissional que atuará na Educação Infantil, que é a consciência do papel transformador do professor.</p> <p>O que fica evidente em relação ao que a pesquisadora cita no corpo de seu texto quando diz “Sobre o aspecto relativo às respostas, a relação à conscientização citada, é oportuno aqui lembramos de Freire (2001, p. 30): A conscientização é, neste sentido, um teste de realidade. Quanto mais conscientização, mais se des-vela a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisa-los. Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em estar frente à realidade assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da práxis, ou melhor, sem o ato ação-reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens.”</p> <p>E neste momento, constatamos que por meio dos conceitos de Freire a autora levanta questões importantes para a formação deste profissional, pois o mesmo precisa ter consciência de seu papel transformador, pois o professor não é neutro dentro da sala de aula, mas sim um sujeito que aprendendo e ensinando, agindo e refletindo vai impregnando de sentido a formação de seus alunos desde a primeira infância, a qual acontece na educação infantil, primeira etapa da educação básica.</p> <p>E fazendo relação com o que a autora coloca sobre a consciência do papel do professor e a importância da reflexão sobre a ação é possível destacar a seguinte citação da autora quando discorre que “Nessa questão, é inevitável pensarmos em Freire (1997, p. 24-25): A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablablá e a prática, ativismo. O que me interessa agora, repito, é alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente. [...] É preciso, sobretudo, e aí</p>

		<p>já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.”</p> <p>E com isso verificamos outra questão importante que emerge, a luz dos estudos Freire, que é o compromisso do professor em praticar o que fala, neste sentido é necessário a relação entre teoria e prática andarem juntas, para que a teoria não vire apenas, como diz Freire blábláblá e a prática, ativismo. E aqui podemos observar que a autora aborda a importância da formação acontecer de maneira reflexiva, onde o acadêmico e acadêmica se assumem enquanto sujeito que produzem conhecimento, e assim compreendam que ensinar não é transmitir conhecimentos, mas sim criar possibilidades para sua construção, como cita a autora em sua pesquisa.</p> <p>Diante disso contatamos a importância dos conceitos de Freire para esta pesquisa, pois oportunizou que a autora refletisse a formação, para que a mesma aconteça de maneira crítica, reflexiva, comprometida e consciente.</p>
--	--	---